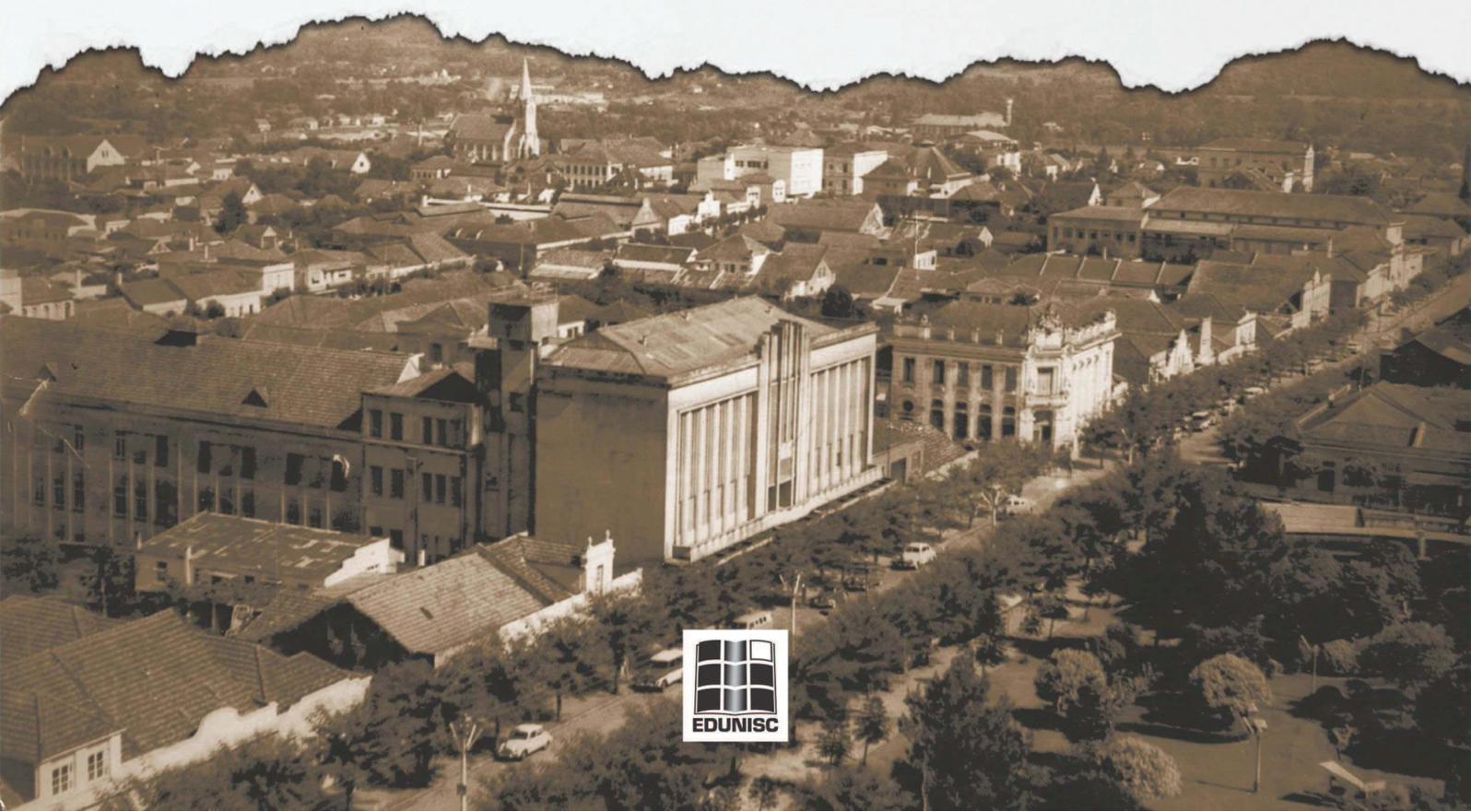




APESC: UMA HISTÓRIA DE DESAFIOS E CONQUISTAS

Maria Hoppe Kipper - Roque Alvisio Neumann



**APESC:
uma história de desafios e conquistas**



Reitor

Vilmar Thomé

Vice-Reitor

Eitor Breunig

Pró-Reitora de Graduação

Carmen Lúcia de Lima Helfer

Pró-Reitor de Pesquisa

e Pós-Graduação

Rogério Leandro Lima da Silveira

Pró-Reitor de Administração

Jaime Laufer

Pró-Reitor de Planejamento
e Desenvolvimento Institucional

João Pedro Schmidt

Pró-Reitora de Extensão

e Relações Comunitárias

Ana Luisa Teixeira de Menezes

EDITORA DA UNISC

Editora

Helga Haas

COMISSÃO EDITORIAL

Helga Haas - Presidente

Rogério Leandro Lima da Silveira

Ademir Müller

Cristina Luisa Eick

Eunice Terezinha Piazza Gai

Sérgio Schaefer

Valter de Almeida Freitas

Avenida Independência, 2293
Fones: (51) 3717-7461 e 3717-7462 - Fax: (051) 3717-7402
96815-900 - Santa Cruz do Sul - RS
E-mail: editora@unisc.br - www.unisc.br/edunisc



**Maria Hoppe Kipper
Roque Alvisio Neumann**

APESC:
uma história de desafios e conquistas

Santa Cruz do Sul
EDUNISC
2012

© Copyright: *Dos autores*
1ª edição 2012

Direitos reservados desta edição:
Universidade de Santa Cruz do Sul

Fotos do Centro de Documentação da UNISC – CEDOC, da Assessoria de Comunicação da UNISC – ASSCOM e do acervo pessoal de Hildo N. Caspary, Oscar F. Winterle e Maria H. Kipper. Tabelas da Assessoria Técnica da Reitoria da UNISC. Fac-similes de manchetes do jornal Gazeta do Sul.

Editoração: Clarice Agnes, Julio Cezar S. de Mello, Mirtô Beatriz Vilanova Gonçalves
Capa: Denis Ricardo Puhl (Assessoria de comunicação e marketing)
Revisão do português: Beatriz Menezes Sperb.

K57a Kipper, Maria Hoppe
APESC [recurso eletrônico] : uma história de desafios e conquistas / Maria Hoppe Kipper e Roque Alvisio Neumann. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.

Dados eletrônicos.

Texto eletrônico.

Modo de acesso: World Wide Web: <www.unisc.br/edunisc>

1. Associação Pró-ensino em Santa Cruz do Sul - História. 2. Universidade de Santa Cruz do Sul – História. 3. Universidades e faculdades – Santa Cruz do Sul (RS) - História. 4. Ensino superior – Santa Cruz do Sul (RS) - História. I. Neumann, Roque Alvisio. II. Título

CDD: 378.8165

Bibliotecária: Luciana Mota Abrão CRB10/2053

ISBN 978-85-7578-332-0

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1961 – 1971 FUNDAÇÃO DA APESC E INÍCIO DAS FACULDADES	8
1972 – 1981 AUMENTA O VÍNCULO ENTRE A APESC E AS QUATRO FACULDADES	36
1982 – 1991 APESC E FISC EM BUSCA DA UNIVERSIDADE	61
1992 – 2001 CONQUISTA E CONSOLIDAÇÃO DA UNIVERSIDADE	89
2002 – 2012 AMPLIAM-SE OS HORIZONTES	112
REFERÊNCIAS.....	135
ANEXOS	140
ANEXO 1 – Fundadores da APESC	140
ANEXO 2 – Presidentes e vice-presidentes da APESC.....	141
ANEXO 3 – Diretores das Faculdades	142
ANEXO 4 – Faculdades e Departamentos da FISC	143
ANEXO 5 – Diretores Gerais da FISC e Reitores da UNISC	144
ANEXO 6 – Dirigentes das demais mantidas da APESC.....	145
ANEXO 7 – <i>Campus</i> -sede da UNISC: evolução da área construída	146
ANEXO 8 – <i>Campi</i> fora de sede: evolução da área construída	148
ANEXO 9 – Cursos de graduação criados antes do reconhecimento da UNISC	149
ANEXO 10 – Cursos de graduação criados de 1993 a 2001	150
ANEXO 11 – Cursos de graduação criados de 2002 a 2011	151
ANEXO 12 – Cursos de graduação fora de sede	152
ANEXO 13 – Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	154
ANEXO 14 – Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	155
ANEXO 15 – Departamentos da UNISC - 2012	160
ANEXO 16 – Comissões que elaboraram os projetos de cursos de graduação da UNISC.	161
ANEXO 17 – Membros dos Conselhos Superiores da APESC.....	165
ANEXO 18 – Primeiro estatuto da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul	170
ANEXO 19 – Atual estatuto da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul	177
ANEXO 20 – APESC ano a ano – 1961 a 2012	190
ANEXO 21 – Galeria dos Presidentes da APESC	197



INTRODUÇÃO

A APESC, Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul, foi fundada em março de 1962 para “propugnar pelo desenvolvimento e pelo aperfeiçoamento do ensino em todos os seus graus, criando escolas técnicas e faculdades na região”. Hoje, no exercício de seu compromisso legal de Mantenedora, a APESC é a responsável pela gestão dos recursos econômicos, financeiros e patrimoniais da Universidade de Santa Cruz do Sul e de suas outras mantidas.



Foto 1 –Santa Cruz do Sul.

Com muitas dificuldades no início, tendo que enfrentar falta de recursos, desinformação, distância dos setores decisórios federais, medo de não conseguir preencher todas as exigências legais, mas também sempre contando com o apoio da comunidade, a associação foi abrindo caminhos e amparando o nascente ensino superior na região.

A Associação teve seus primeiros esforços recompensados em 1964, quando conseguiu autorização legal para a instalação da primeira faculdade, Ciências Contábeis. O coroamento veio em 1993, após trinta anos de esforços, quando as faculdades integradas, por ela mantidas obtiveram o reconhecimento como Universidade. Assim surgiu a UNISC, uma universidade essencialmente comunitária, que hoje possui 50 cursos de Graduação, 8 Mestrados, 2 Doutorados com campus em cinco municípios do Estado do Rio Grande do Sul: em Santa Cruz do Sul - *campus*-sede e em Sobradinho, Capão da Canoa, Venâncio Aires e Montenegro.

A APESC é uma entidade civil, sem fins lucrativos, de direito privado, com vocação para atuar em benefício público. Foi criada por iniciativa das lideranças de uma



modesta comunidade do interior gaúcho, que via com preocupação o êxodo de seus jovens mais destacados que, ano após ano, saíam da sua cidade natal, dirigindo-se a outros centros em busca de formação .

Entre essas lideranças havia muitos descendentes de imigrantes que se instalaram na segunda metade do século dezenove na Colônia de Santa Cruz e que, por falta de escolas públicas, haviam criado e mantido escolas particulares para alfabetizar e educar seus filhos.

A população valorizava a educação e orgulhava-se de ter três escolas de ensino médio já quase centenárias no município. Seu sonho era conseguir repetir o que ocorrera em Santa Maria onde, na década de sessenta, uma universidade federal estava em fase de instalação.

Receosos de que manter uma universidade demandaria recursos superiores às suas possibilidades, desejavam dar início ao processo, conseguir autorização para implantar faculdades, obter área para um *campus* universitário e, no futuro, conseguir sensibilizar os poderes públicos para contribuir para mantê-la.

Assim, quando as lideranças locais se reuniram para definir os estatutos e fundar a Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul, já havia a preocupação em deixar as portas abertas, não ter donos. A APESC, desde o início, teve, pois, uma vocação pública. Nunca teve, entre seus associados, pessoas físicas. Foi constituída, e sempre dirigida e fiscalizada, por representantes de entidades, conselhos, sindicatos e associações da comunidade.

A APESC só não obteve o desejado patrocínio público, que permitiria abrir suas portas ainda mais amplamente para acolher sem ônus todas as demandas da região, mas em todos os demais aspectos é amplamente vitoriosa.

Passados cinquenta anos, ela pode ser comparada a uma mãe que vê com orgulho o desenvolvimento de seus filhos e respeita a autonomia de cada um, pois confia no discernimento de todos, mantendo-se, no entanto, alerta e disposta a ouvir, aconselhar e dar respaldo para suas ações. Seus rebentos são conhecidos pela qualidade, pela inovação, pela ética e pelo compromisso com os valores humanos e com a comunidade.

A APESC atualmente é responsável por três outras instituições além da UNISC. É também Mantenedora do Hospital Santa Cruz-HSC, da Escola de Educação Básica Educar-se e do Centro de Educação Profissional da UNISC-CEPRU.



1961-1971

FUNDAÇÃO DA APESC E INÍCIO DAS FACULDADES

Em novembro de 1961, uma comunidade do interior gaúcho decidiu unir seus esforços para implantar o ensino superior na região. Em março do ano seguinte foi fundada a Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul-APESC, entidade sem fins lucrativos, integrada por entidades representativas da comunidade: sociedades escolares e religiosas, associações empresariais e profissionais, sindicatos, empresas de comunicação, clubes de serviço.

Sem patrimônio, dependendo inteiramente de contribuições dos poderes públicos e da comunidade, e do trabalho voluntário de seus membros, a Associação foi abrindo seus caminhos e em 1964 implantou sua primeira faculdade, Ciências Contábeis.

Antes de a APESC completar uma década, a comunidade já contava com mais três extensões de faculdades com os cursos funcionando em diferentes locais, mas a entidade já possuía uma área para seu futuro *Campus* adquirida com recursos doados pelo Estado e pelo Município.

A Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul foi fundada no início da década de sessenta, apenas dois anos depois de Brasília ser inaugurada no planalto central. Na época a população do país estava na casa dos setenta milhões de habitantes, dos quais mais da metade ainda vivia nas zonas rurais. O País era muito jovem. As mulheres tinham em média seis filhos e a metade da população tinha menos de vinte anos. Quarenta por cento dos brasileiros eram analfabetos.

As elevadas médias de natalidade do País também se observavam no extremo sul, onde o governador estadual Leonel Brizola realizava uma vigorosa tentativa de



expandir o ensino primário público, especialmente nos municípios do interior do Estado.

O ensino médio público também era insuficiente em amplas áreas do interior gaúcho. A situação só era um pouco melhor nos municípios em que no século anterior haviam se instalado colônias de imigrantes europeus. Nesses, embora faltassem escolas públicas, em geral havia escolas privadas mantidas por congregações religiosas ou por sociedades escolares mantidas pelas comunidades. Em alguns municípios interiores, essas entidades escolares privadas estavam também começando a ofertar cursos de nível superior.

Santa Cruz sonha com o ensino superior

Em Santa Cruz do Sul, município situado na região central do Rio Grande do Sul, a comunidade se orgulhava de possuir três escolas secundárias privadas bem antigas. Na região não havia ainda nenhuma instituição de ensino superior, apesar de algumas iniciativas nesse sentido, levadas a efeito por grupos ligados às escolas locais.

Na comunidade, o desejo de implantar o ensino superior aumentou ao saber que outras cidades como São Leopoldo, Ijuí, Passo Fundo já tinham faculdades e, especialmente, ao acompanhar as notícias sobre a criação da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, em dezembro de 1960.



Foto 2 – Prédio da Prefeitura e Câmara de Vereadores em 1961.

Poucos dias depois da criação da UFSM, o jornal local *Gazeta do Sul* estampava um artigo de Nestor Kaercher, um jovem advogado, abordando a necessidade de instalar na cidade um estabelecimento de ensino superior, salientando que *outras cidades, com menos expressão que Santa Cruz, já estavam com diversas faculdades em andamento*.

Na cidade, o estudo era visto como importante para alavancar o progresso. Nas décadas anteriores já se tornara comum os rapazes das famílias com mais recursos se dirigirem à capital em busca de formação profissional de nível superior. A própria União dos Estudantes Santa-Cruzenses-UESC mantinha uma casa para estudantes univer-



sitários em Porto Alegre. E todos percebiam que muitos jovens que para lá se dirigiam acabavam não mais voltando para o interior.

Muitos estudantes, por razões financeiras ou de trabalho, ou por convenções sociais, no final do ensino médio enfrentavam um dilema. Esse era o caso de Jurgen Klemm, presidente da UESC, que em 1961 concluía o Curso Técnico em Contabilidade no Colégio São Luís. Responsável pela direção da empresa de sua família, não podia afastar-se para continuar os estudos. Nas reuniões da entidade estudantil, a questão das dificuldades que se antepunham à continuidade dos estudos era assunto recorrente, e também se falava sobre a possibilidade de as escolas locais implantarem cursos superiores.

As garotas, especialmente, tinham menor possibilidade de se afastar do município para cursar uma faculdade numa época em que o fenômeno da emancipação feminina recém estava começando. Silvia Hoppe, a presidente do Grêmio Estudantil do Colégio Normal Sagrado Coração de Jesus, entre suas colegas, era uma das poucas que já estava decidida a no futuro



Foto 3 – Formandos do Ensino Médio do Colégio São Luís em 1961. Jürgen Klemm, à direita.

procurar um lugar onde pudesse cursar Filosofia pura. Mas ela percebia que a necessidade de sair de casa para prosseguir os estudos deixava muitas colegas angustiadas, e aproveitou um contato com o prefeito municipal, seu tio, para indagar se o município teria como ajudar a criar faculdades.

A comunidade decidiu criar a APESC

Notícias em jornais, conversas em clubes de serviço e em rodas de cafezinho, mobilização de estudantes. Sentindo que alguma coisa precisava ser feita, o prefeito procurou informações sobre a melhor forma de encaminhar o processo, e tempos depois convidou a comunidade local para uma reunião para debater a possibilidade de ser cri-



Foto 4 - Gazeta do Sul, 17/11/61.



ada uma associação civil para servir de base à implantação de cursos superiores e técnicos na cidade.

A reunião foi convocada para acontecer no dia 18 de novembro de 1961, no recinto da Câmara Municipal, no prédio da Prefeitura, localizado no centro da Praça da Bandeira. Apesar de ser um sábado à tarde, um elevado número de pessoas se fez presente: autoridades, dirigentes de escolas, representantes de entidades como sindicatos, associações profissionais, clubes de serviço, órgãos de imprensa e grêmios estudantis.

Com certa formalidade, para marcar a importância da decisão a ser tomada pelos representantes da Comunidade, às 15h30min o Prefeito Edmundo Hoppe abriu os trabalhos, convidando para compor a mesa o Deputado Estadual Euclides Kliemann, o Juiz da Comarca Paulo David de Torres Barcellos, o Promotor Público Gibran Bahlis e o Vereador Carlos Hoppe, representando a Câmara Municipal.

Após breve explanação dos motivos da convocação, o prefeito passou a palavra ao Deputado Euclides Kliemann que havia se incumbido da coleta de informações. O deputado fez um vasto e claro relato de todos os esforços que a comunidade já havia feito para dotar a cidade de um ou mais estabelecimentos de ensino superior. Lembrou que o assunto já havia sido levado até o governo federal como uma das maiores aspirações do município, mas todos os esforços até o momento encetados não haviam vingado. Cumpria, portanto, através de nova tentativa de trabalho conjunto, procurar transformar aquela aspiração em realidade.



Foto 5 - Prefeito Edmundo Hoppe.

Continuou sua fala, relatando o conselho recebido de seu amigo Deputado Federal Tarso Dutra, um dos impulsionadores da UFSM, que sugeriu que em Santa Cruz, a exemplo de Santa Maria, fosse criada uma Associação Pró-Ensino Superior, entidade necessária para que pudessem ser destinadas verbas federais e apoio político para o empreendimento. Informou que obtivera com o Prefeito de Santa Maria um exemplar do Estatuto da entidade lá criada, lendo, a seguir, o primeiro capítulo do documento, a fim de que o plenário tomasse conhecimento das finalidades de uma entidade dessa natureza.

Percebendo o entusiasmo da plateia com os objetivos da associação proposta, encerrou sua explanação propondo que se constituísse logo uma Comissão Estruturadora da futura Entidade, para que essa passasse imediatamente à elaboração do Esta-



tuto, após o que deveria ser eleita uma Diretoria. Recomendou, ainda, que essa Comissão deveria ser formada por pessoas que não tivessem mandato público.

Em nome da União dos Estudantes, falou Jurgen Klemm, dizendo que a UESC no decorrer do ano havia procurado mobilizar opiniões, e que estava satisfeitíssimo com a orientação imprimida aos trabalhos, comentando ainda que, embora não houvesse estudos mais aprofundados, julgava que num primeiro momento haveria melhores condições para a instalação de uma Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, tema sobre o qual o Colégio São Luis já dispunha de algumas informações.

O Irmão Álvaro, diretor da escola Marista, presente na reunião, chamou a atenção para a importância do empreendimento, confirmando que a Associação de Ex-Alunos do Colégio São Luís havia se envolvido com a análise da questão, mas que os colégios particulares, no entanto, não possuíam condições financeiras para abraçar a causa do ensino superior.

O Promotor Gibran Bahlis manifestou apoio à proposta de criação da associação e alertou que a decisão sobre a faculdade a ser instalada deveria ser precedida por um estudo criterioso a ser feito pela própria Comissão Estruturadora que seria instalada, ou pela futura Diretoria.

Houve ainda várias manifestações de participantes da mesa ou da plateia, enfatizando a importância de uma Faculdade de Filosofia, de uma Faculdade de Economia Rural, de uma Escola de Cursos Técnicos, da falta de administradores para empreendimentos industriais, comerciais e agrícolas.

Com o entusiasmo estampado no rosto dos presentes foi encerrada a reunião, tendo sido antes votados os componentes da Comissão Estruturadora da sociedade, que tinham a incumbência de elaborar uma proposta de estatuto para a associação a ser criada no início do ano seguinte.



Foto 6 - Edital de convocação.

A Comissão Estruturadora da APESC

A Comissão Estruturadora da futura Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul, que trabalhou na proposta de estatuto para a sociedade, foi constituída pelos profes-



sores Leopoldo Morsch, Giardino Paese e José Fachel, e por representantes das seguintes entidades:

- ❖ Associação de Ex-Alunos do Colégio São Luís
- ❖ Associação de Ex-Alunos do Colégio Mauá
- ❖ Sindicato dos Contabilistas de SCS
- ❖ Comando Sindical de SCS
- ❖ Escola SENAI
- ❖ Centro de Desenvolvimento do Município.

A reunião de fundação da APESC

No dia 17 de março de 1962, atendendo a um Edital de Convocação publicado na Gazeta do Sul, foi realizada uma reunião com a finalidade de fundação da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul-APESC e de aprovação de seu Estatuto.

A reunião, realizada no Club União num sábado à tarde, teve início às 15h30min. Presidida pelo professor Giardino Paese, membro da Comissão Estruturadora, contou com a presença de autoridades civis, religiosas, educacionais e representantes de quase todas as associações de classe, sindicatos e clubes de serviço do município, além de bom número de estudantes.



Foto 7 - Gazeta do Sul 17/03/62.

Atuando como secretário da reunião, o professor Lucewal Schiedeck foi convidado a ler o Edital de Convocação e, de imediato, passou à leitura da proposta de Estatuto trazida pela Comissão Estruturadora. Seguiram-se calorosos debates, pois alguns membros da assembleia não concordavam com o modelo proposto e sugeriam emendas. Por longo tempo prosseguiram os debates, e, então, visando à tomada de uma posição que conciliasse os ânimos exaltados, o prefeito propôs a votação de propostas de encaminhamento da questão.

Assim, por maioria absoluta, foi aprovado:

- ❖ considerar o dia 17 de março de 1962 a data de fundação da Associação;
- ❖ aprovar globalmente o Estatuto, mas estabelecer a possibilidade de encaminhamento de propostas de emendas até o dia 21, para análise;
- ❖ constituir uma comissão, formada pelos Diretores dos Colégios São Luís, Mauá e Murilo Braga de Carvalho, pelo Promotor Público e pela Inspectora Federal de Ensino para apreciar as emendas;

- ❖ estabelecer que, em uma nova Assembleia Geral, convocada para o sábado seguinte, as emendas aceitas pela comissão fossem aprovadas ou rejeitadas sumariamente, sem discussão.

Antes de se concluírem os trabalhos da tarde, foi decidido considerar fundadores todos os inscritos no livro de presenças da Assembleia.

 [Ver Anexo 1 - Fundadores da APESC.](#)



Foto 8 - Gazeta do Sul, 29/03/62.

Aprovação do Estatuto e eleição da primeira Diretoria da APESC

 [Ver Anexo 18 - 1º Estatuto da APESC.](#)

Poucas propostas de emendas foram apresentadas. Em vez de emendas, Nestor José Kaercher tentou submeter à comissão designada para apreciar as proposta de emendas, integrada por Hardy Elmiro Martin, Irmão Álvaro, José Ferrugem, Gibran Bahlis e Vera Kliemann, uma proposta de Estatuto integralmente novo, menos comunitário e mais realista, que previa a criação de uma entidade sem fins lucrativos mediante subscrição pública de capital, onde teriam direito a voto somente os subscritores desse capital. A comissão desconsiderou a proposta e ateu-se ao que havia sido decidido na Assembleia.

Conforme o previsto, outra Assembleia Geral foi realizada no dia 24 de março, no Club União, a partir das 15 horas. Na reunião, presidida pelo Presidente da Câmara de Vereadores, Patrick Francis Fairon, o Estatuto da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul foi aprovado sem maiores discussões.

Para que na Associação prevalecesse sempre a vontade coletiva, desde o início havia a preocupação de não destacar pessoas. Mais importante do que a voz do indivíduo era ouvir a opinião de segmentos da comunidade. Para isso, o Estatuto previa a realização de uma Assembleia Geral anual e estabelecia um Conselho Superior, um Conselho Deliberativo e um Conselho Fiscal, compostos por representantes de entidades. A Diretoria da entidade seria eleita pelo Conselho Deliberativo e deveria atuar em consonância com os Conselhos.



Logo após encerrada a Assembleia Geral, reuniu-se o Conselho Deliberativo para eleger a Diretoria da APESC, que tomou posse no dia 26 de março de 1962. A primeira Diretoria foi constituída por representantes das entidades que mais tinham relação com os estudantes. Foram eleitos:

- ❖ *Jurgen Klemm- Presidente;*
- ❖ *Hardy Elmiro Martin, - 1º Vice-presidente;*
- ❖ *Irmão Álvaro, 2º Vice-presidente.*



Foto 9 – Jürgen Klemm.

Ao tomar posse, muito cumprimentado pelos presentes, o Presidente Jurgen Klemm apresentou seu plano de trabalho e agradeceu a confiança nele depositada pelos membros do Conselho Deliberativo. A seguir, nomeou uma comissão formada por Pedro Tonies Hogetop, Simão Honorato a Campis e José Fraga Fachel para elaborar o Regimento Interno do Conselho Deliberativo que, conforme o Estatuto, seria o principal apoio com que os Presidentes da APESC poderiam contar para a gestão da entidade. O Estatuto previa que todas as atividades seriam exercidas sem remuneração.

[Ver Anexo 2 - Presidentes da APESC.](#)



Finalidades da Associação

De acordo com seu primeiro Estatuto, a Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul-APESC foi constituída com a finalidade de:

- ❖ propugnar pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino em todos os seus graus, especialmente técnico e superior;
- ❖ promover e estimular a realização da pesquisa científica nos diferentes setores culturais abrangidos pelo conhecimento humano;
- ❖ promover, na medida de suas posses, a difusão das ciências e das letras e concorrer para o aperfeiçoamento do ensino e o engrandecimento da cultura nacional;
- ❖ contribuir para o incremento da solidariedade humana, principalmente nos campos social e cultural, em defesa da civilização;
- ❖ criar e manter, com os donativos recebidos, Escolas Técnicas e Faculdades.



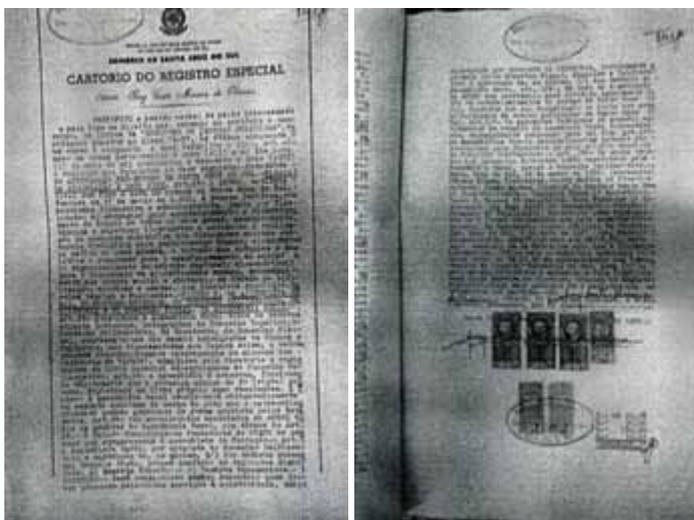


Foto 10 – Primeira e última página do registro do Estatuto da APESC.



Foto 11 – Registro da APESC no CNSS/MEC

Os Conselhos da APESC

O **Conselho Deliberativo**, conforme o Estatuto, tinha “poder para resolver todos os assuntos”. Era o Conselho que mais de perto acompanhava as ações da Associação. Seus membros eram representantes das seguintes entidades associadas à APESC :

- ❖ Associação Comercial de SCS
- ❖ Associação de Pais e Professores da Escola Normal Sagrado Coração de Jesus
- ❖ Associação de Professores da Escola Normal Rural Murilo Braga de Carvalho
- ❖ Associação de Professores de SCS
- ❖ Associação de Ex-Alunos Maristas de SCS
- ❖ Associação de Ex-Alunos e Amigos do Colégio Mauá
- ❖ Câmara Municipal de SCS
- ❖ Centro de Desenvolvimento da Comunidade de SCS
- ❖ Centro de Treinamento Agrícola de SCS
- ❖ Comando Sindical dos Trabalhadores nas Indústrias de SCS,
- ❖ Delegacia do Centro de Indústrias de SCS
- ❖ Escola do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI
- ❖ Escritório Municipal da ASCAR
- ❖ Sindicato dos Empregadores na Indústria do Fumo de SCS
- ❖ Sindicato dos Contabilistas de SCS
- ❖ Sindicato dos Empregados no Comércio de SCS
- ❖ Associação Rural de SCS
- ❖ União dos Estudantes Santa-Cruzenses



De março de 1962 a agosto de 1974, data em que pela primeira vez foi alterado o Estatuto da Entidade, mudando o nome e a composição do Conselho Deliberativo da APESC, uma amostra expressiva das lideranças da comunidade participou de suas reuniões. Os representantes de entidades que estiveram presentes em duas ou mais reuniões do Conselho Deliberativo da APESC, nesse período, foram

Lucewal José Schiedeck, Hildo Caspary, José Fraga Fachel, Simão Honorato a Campis, Pedro Tonnies Hogetop, Pedro Avelino Junges, Gustavo Iserhardt, Nuno Alves Guimarães, Guenther José Tautz, Nelson Rudi Koehler, Francisco Kliemann, Jürgen Klemm, Carlos Hoppe, Leopoldo Morsch, Clovis Luiz Baumhardt, Milton Mandelli, Álvaro Corrêa, Ir. Álvaro, André Cecil Forster, Nestor José Kaercher, Raul Alcides Waechter, Helio Kothe, Adalberto Holst, R. Schneider, Mário Assmann, Fiorentino Debiasi, Ivo Ziebell, Flavio Nogueira, Rosa Maria da Silva Gonçalves, Estevam Hmielevoki, Pedro Leo Müller, Octávio Vitiello, Orlando Alves, Lucio Krindges, Romeu Solf, Anneliese Kothe, Ernani José Kipper, Alberto R. Bay, Norberto Zeferino Kothe, Lindolfo Spengler, Carlos Henrique Heuser, Orlando Dias Rosa, Henrique Elsenbruch, José Alfredo Goetert, Ido José Shuh, Luiz Henrique Kühn, Leo Kraether, Nelson Steinhaus, Clovis José Hoppe, L.G.Emmel, Julio Cesar Feijó, Renato Rodolpho Melchiors, Curt Heuser, Gerhard Kaempff, Oldemar Fries, Antonio Manoel Borba, Albino Henn, Egon G. Steinhaus, Antonio da Silva Martins, José Avelino dos Santos, Oldemar Fries, Cel. Luiz José da Silva Juruena, Gastão Ruschel, Ben-Hur Torres, Alberto Guimarães, Lothar Krause, Curt Hillesheim, Nilton Garibaldi, Fernando Vilela Monteiro, Amir Rockenbach, Elimar C Berger, Ervino Hoelz, Armando Gabe, Olmario J. Schwerz, Lucio W.Beurmann, Odilo Dopke, Miriam Faller, Lauro Tornquist, Afonso Klafke, Clemente Pritsch, Leopardo Ribeiro Santanna, Normélio E. Boettcher, Armindo Losekann.

O Conselho Superior, previsto no primeiro Estatuto, era constituído por autoridades civis, religiosas, militares e educacionais reconhecidas na comunidade, bem como por representantes de associações profissionais de nível superior sediadas no município. Competia a esse Conselho, convocado mais raramente, formular sugestões e opinar sobre propostas e projetos da Associação. Faziam parte do Conselho Superior no período de 1962 a 1974:



Foto 12 –Palestra no auditório São Luis, 1971.

- ❖ Promotor de Justiça da Comarca de SCS
- ❖ Prefeito e Vice-Prefeito Municipal
- ❖ Presidente da Câmara de Vereadores
- ❖ Comandante do 8º Regimento de Infantaria
- ❖ Bispo Católico Romano da Diocese
- ❖ Pastor da Comunidade Evangélica
- ❖ Presidente da Sub-Seção da OAB em SCS
- ❖ Presidente da Seção Regional da Associação Médica do RGS
- ❖ Presidente da Associação dos Cirurgiões –Dentistas de SCS
- ❖ Presidente da Associação dos Agrônomos e Veterinários de SCS
- ❖ Diretores de todas as Escolas de Ensino Médio, Técnico e Superior de SCS
- ❖ Titular da 6ª Delegacia Regional de Ensino

A estrutura inicial da APESC também previa a existência de um Conselho Fiscal, a quem cabia a tarefa de Fiscalização permanente das atividades da Diretoria. Essa tarefa era exercida pelos dirigentes de seus órgãos de imprensa escrita e falada e clubes de serviço e representava a possibilidade de intervenção da Comunidade em caso de suspeita de desmandos. Na prática, as entidades participantes desse conselho atuaram mais como um importante suporte da Associação na divulgação de suas atividades e na busca de recursos financeiros ou bibliográficos. Participaram desse Conselho, na primeira década da APESC, representantes do

- ❖ Rotary Clube de Santa Cruz do Sul-Centro
- ❖ Rotary Clube Santa Cruz do Sul-Oeste
- ❖ Lions Clube de Santa Cruz do Sul
- ❖ Imprensa Escrita – Gazeta do Sul
- ❖ Imprensa Falada-Rádio Santa Cruz

A presença e o apoio da Comunidade na história da APESC

A comunidade participou da fundação da APESC e manteve-se presente através dos representantes das entidades que constituíam o Conselho Deliberativo, o Conselho Superior e o Conselho Fiscal. Além da composição formal dos conselhos, as atas de reuniões registram a presença e o apoio que a direção da entidade recebia dos prefeitos, de deputados locais, de membros do Judici-



Foto 13 - Deputado Silvérius Kist e prefeito O. Baumhardt ladeiam o embaixador alemão que visita a APESC.



ário, de autoridades civis, religiosas e militares, da imprensa e dos clubes de serviço. O Bispo Diocesano D. Alberto Etges, os Pastores da Comunidade Evangélica, o Juiz Alfredo Zimmer, dirigentes da OAB local, do Ministério Público e do 8ºRI, dirigentes de órgãos de imprensa da cidade, como Francisco J. Frantz e Lothario Bartholomay, diretores de escolas, representantes de Lions e Rotarys muitas vezes participaram de reuniões e se engajaram em campanhas.

Com imensas dificuldades iniciais, por enfrentar falta de recursos materiais e humanos, a Associação foi abrindo seus caminhos. Embora sendo uma entidade civil com autonomia financeira e administrativa, o apoio do Poder Executivo Municipal era imprescindível e se manifestou não só convocando a reunião em que a comunidade tomou a decisão de criar a Associação, mas através de muitos apoios concretos ao longo dos anos. Membros do Poder Judiciário e do Ministério Público também estiveram presentes e deram importantes contribuições em diferentes momentos da vida da Associação.

O apoio de membros do Poder Legislativo também se deu não só na proposta de criação da APESC. Em seus primeiros anos, a APESC contou com o firme apoio do Deputado Federal Norberto H. Schmidt no acompanhamento da tramitação dos projetos junto ao Ministério da Educação. Anos depois, a tarefa de ser o embaixador junto aos órgãos federais foi exercida com grande dedicação pelo Deputado Federal Telmo Kirst. O Poder Legislativo Municipal também sempre apoiou e fez parte do Conselho Deliberativo da APESC.



Foto 14 – Leopoldo Morsch, Norberto Schmidt e Mário A. Assmann.

Os primeiros tempos da Associação

Com grande entusiasmo, o primeiro presidente tomou as primeiras providências para organizar a Associação e conseguir recursos para mantê-la, o que nem sempre foi fácil. Conseguiu algum apoio do Município, da União dos Estudantes e uma doação do empresário Harald Sohnle, e ouviu muitas sugestões de como obter recursos federais ou outros.

A Diretoria foi ampliada com a inclusão de secretários e tesoureiros, mas como todos tinham seus próprios compromissos profissionais, as faltas e a substituição de

pessoas nos cargos eram frequentes. Manter o foco nas questões mais relevantes também não era fácil, pois no seu entusiasmo, muitos divagavam, achando que a APESC poderia de imediato assumir todas as demandas culturais da comunidade.

Sabendo que a sociedade tinha pressa na definição dos cursos a instalar, a Diretoria houve por bem constituir comissões “*para diversos graus de ensino que se vise no momento obter*”.

Em abril foram criadas quatro comissões para obter informações sobre as faculdades que teriam melhores condições de instalação e de demanda:

- ❖ Comissão do Ensino Industrial, presidida por Raul Alcides Waechter;
- ❖ Comissão de Ciências Econômicas ou Contábeis, presidida por Paulo Backes;
- ❖ Comissão do Ensino Agrícola, presidida por Hardy Elmiro Martin; e
- ❖ Comissão da Faculdade de Filosofia, presidida por Giardino Paese.

Em maio, mesmo lamentando a falta de vários membros à reunião, a Diretoria já não tem dúvidas de que a APESC deve focar seus esforços na implantação de uma Faculdade de Ciências Contábeis, o que certamente causa frustração nos que sonhavam ter logo uma Faculdade de Filosofia.

A tentativa de criar uma Faculdade de Filosofia foi descartada pelo próprio presidente da Comissão, que justificou informando que “*a Lei de Diretrizes e Bases exige, no mínimo, 4 cursos para o início de Funcionamento*”. Havia o temor de, no início, não haver demanda para tantos cursos.

A APESC cria a Faculdade de Ciências Contábeis

Os planos de instalação de um curso de Ciências Contábeis evoluem, baseados nos estudos efetuados pela comissão integrada por Paulo Backes, Raul Alcides Waechter e Clóvis Luiz Baumhardt e, em 25 de agosto de 1962, a APESC convida os representantes da comunidade para a cerimônia de fundação da faculdade de Ciências Contábeis. Na oportunidade, o Conselho Deliberativo da APESC também celebrou convênio com a União Sul Brasileira de Educação e Ensino, para utilização de dependências do Colégio São Luís para o funci-



Foto 15 – Colégio São Luís.



onamento futuro do curso e estabeleceu que a elaboração do Regimento Interno da Faculdade ficaria a cargo de um quadro de professores já estruturado.

Com a participação do presidente Jurgen Klemm, o Regimento foi redigido por uma comissão presidida pelo engenheiro Milton Mandelli e integrada também pelo juiz Alfredo Zimmer e pelo promotor Gibran Bahlis. O documento foi aprovado pelo Conselho Deliberativo em novembro, e propunha o funcionamento de um curso na área contábil, mas deixava margem para no futuro serem oferecidos cursos correlatos ao estabelecer como critério que *“os dois primeiros anos seriam básicos, servindo para todos os cursos, e os dois seguintes seriam de especialização nos diversos cursos porventura existentes.”*

Em março de 1963, Edmundo Hoppe assumiu a presidência da APESC, elogiando a Diretoria que finalizava o mandato e prometendo *“dar o máximo de seus esforços para continuar a obra até aquele momento tão bem conduzida.”* Todos os esforços da Associação continuaram concentrados no intuito de conseguir a autorização legal para o funcionamento da primeira faculdade em Santa Cruz do Sul.



Foto 16 – L. Morsch e Alfredo Zimmer.

No mês seguinte uma comissão integrada pelo juiz Alfredo Zimmer e também pelo economista Leopoldo Morsch foi ao Rio de Janeiro, onde ainda funcionava o Ministério da Educação e Cultura, para obter do MEC e do Conselho Federal de Educação-CFE orientação sobre as mudanças que a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estava a exigir no processo de autorização do curso.

No decorrer de 1963, os dados anteriormente organizados foram recompilados e acrescidos de novas informações, a fim de atender às exigências legais. Finalmente, em 26 de janeiro de 1964, o processo de criação da Faculdade de Ciências Contábeis foi relatado e obteve parecer favorável do Conselho Federal de Educação. A notícia foi anunciada com letras garrafais na imprensa local e a sociedade logo se organizou para oferecer um jantar em agradecimento à comissão.

Enquanto o documento tramitava em Brasília, a Congregação dos Professores organizou o primeiro Concurso Vestibular. Alguns dias antes do Golpe Militar, o documento recebeu a assinatura do Presidente João Goulart e foi publicado no Diário Oficial da União .



Em 11 de abril de 1964, com imenso júbilo, a comunidade comemorou a instalação de sua primeira Faculdade. Em cerimônia festiva presidida pelo presidente da APESC, realizada no Salão Nobre do Colégio São Luís, com a presença de membros da comunidade regional, foi instalada a Faculdade de Ciências Contábeis de Santa Cruz do Sul que passou a funcionar à noite no mesmo prédio.



Foto 17 – Professores e alunos de Ciências Contábeis no escritório modelo.

Apoio à APESC e à instalação do curso

Nos anos seguintes foi intensa a ligação entre a APESC e a primeira de suas mantidas. A ligação com a comunidade também era estreita o que se percebe pela disponibilidade das pessoas em colaborar em campanhas financeiras para aquisição de livros ou materiais escolares, ou se dispondo a dedicar muitas horas de seu tempo à organização das duas entidades. O mesmo se deu com o corpo docente. Ocupados homens públicos e empresários não se furtaram à tarefa de assumir aulas, viabilizando a faculdade em uma época em que eram poucas as pessoas da comunidade que possuíam formação superior.



Foto 18 – Cerimônia no Auditório do Colégio São Luís.

Em 3 de julho de 1964, após aprovação da Câmara de Vereadores, a APESC foi declarada de Utilidade Pública Municipal pelo Prefeito Orlando Oscar Baumhardt que,



como o anterior, sempre apoiou a entidade, contribuindo para o atendimento de suas despesas mais urgentes.

O que o poder público municipal não tinha condições de realizar era o sonho de obter o amparo federal e garantir uma escola gratuita para os alunos. Os alunos, além de pagar suas mensalidades, colaboravam em campanhas para obter donativos e para formar uma boa imagem da faculdade.

Reflexos dos acontecimentos em Brasília

Em 31 de março de 1964 um Golpe Militar derrubou o Presidente João Goulart e alguns dias depois o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco assumiu a presidência do país, com o propósito de conter o avanço das ideias de esquerda e o agravamento do processo inflacionário e restaurar as condições para o crescimento econômico do país.

O fato de a primeira faculdade da região ter aberto suas portas no início do período de governos militares não impediu a organização dos estudantes em seu Centro Acadêmico e, através dele, a realização de pesquisas de interesse social, a participação nas campanhas de arrecadação de doações, a manutenção de colunas permanentes no jornal local e a organização de festas e passeatas de recepção aos calouros.

A APESC, envolvida com a implantação da sonhada Faculdade, lastimou que após o Golpe a preocupação do governo federal com o controle da inflação tornou mais difícil a obtenção das sonhadas verbas para ajudar a manter a educação superior.



Foto 19 – Alunos e professores da faculdade no desfile cívico.



Foto 20 – Passeata dos bixos em 1966.



No mais, o Golpe Militar pouca coisa mudou no dia a dia de boa parte da comunidade santa-cruzense. Continuaram em seus cargos o Prefeito e a maioria dos Vereadores que haviam assumido seus mandatos no início de 1964. No Estado, continuou no seu cargo o governador Ildo Meneghetti, que já estava na metade de seu segundo mandato.

As atas da APESC nada registram de especial, a não ser uma reunião realizada em 28 de dezembro de 1966, para atender a orientações de Brasília. A APESC convocou para essa data uma Assembleia Geral Extraordinária da entidade, que contou com a presença de grande número de autoridades e representantes das entidades locais. Era necessário fazer uma alteração no artigo 40 do Regimento Interno da Faculdade de Ciências Contábeis, que tratava das atribuições de sua Congregação de Professores.



Foto 21 – Sala de aula de Ciências Contábeis.

A emenda foi aprovada por unanimidade para mostrar ao MEC que a Faculdade estava afinada com suas orientações, mas também porque o correto procedimento dos alunos ainda não havia dado margem a preocupações de natureza semelhante às que ocorriam em muitas faculdades no centro do País. O texto da emenda visava garantir à Congregação de Professores o Direito de *“Cancelar ou suspender o reconhecimento da representação estudantil, no caso em que ela promova, ou incite, ou apoie ausências coletivas aos trabalhos escolares; ou comande ou dirija ação coletiva de depredação do patrimônio da Faculdade; ou agressão a professores e autoridades escolares; ou desvie verbas e auxílios recebidos, deixando de aplicá-los segundo o plano de aplicação aprovado”*.



Em 14 de dezembro de 1967, colou grau a primeira turma de bacharéis da Faculdade de Ciências Contábeis. A cerimônia foi presidida pelo Diretor da Faculdade, Professor Leopoldo Morsch.



Foto 22 – Formatura de Ciências Contábeis, 1967.

O Presidente da APESC, desde meados de 1966, era Mário A. Assmann, jornalista, advogado e também professor da Faculdade de Ciências Contábeis. Jürgen Klemm, um dos fundadores da APESC e seu primeiro Presidente, colava grau nessa solenidade.

Enfim uma Faculdade de Filosofia

Em março de 1967, sem que isso tenha exigido um esforço especial da APESC, a comunidade viu realizado seu sonho de ter cursos de Licenciatura. Um acaso ajudou a realização desse sonho.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição de Santa Maria-FIC, mantida pelas Irmãs Franciscanas, estava reduzindo seus cursos devido à expansão da Universidade Federal de Santa Maria. Ao saber que a faculdade franciscana estava reduzindo turmas, o empresário Hildo Caspary, um dos membros fundadores da APESC, que na época cursava Direito em Santa Maria, solicitou à direção da APESC per-



Foto 23 – Sala de aula da Faculdade de Filosofia.



missão para contatar as Irmãs e fazer-lhes convite para instalar-se em Santa Cruz. A autorização lhe foi dada verbalmente pelo Presidente da Associação.

Na mesma época D. Alberto Etges, Bispo da Diocese de Santa Cruz, entrou em contato com as Irmãs, que acabaram concordando com a instalação de uma Extensão da FIC em Santa Cruz. No início do mês de novembro de 1966, a Irmã Consuelo, Diretora da FIC, esteve em Santa Cruz acertando com D. Alberto detalhes sobre os cursos a serem oferecidos.

Alguns dados levantados por uma jovem santa-cruzense, para um trabalho de conclusão de seu curso de Licenciatura na Faculdade de Filosofia mantida pelos Jesuítas em São Leopoldo, foram úteis para ajudar a definir os cursos e dar tranquilidade sobre a demanda que teriam. Sua autora era Bertha Koehler, uma das jovens que cinco anos antes participou da fundação da APESC.

Um acordo entre as Irmãs e o Bispo estabeleceu que à Faculdade Imaculada Conceição de Santa Maria caberia a Fiscalização da observância das boas condições para a qualidade do curso e à comunidade santa-cruzense caberia a indicação dos docentes e a cobrança das mensalidades necessárias à manutenção dos cursos.



Foto 24 – Colégio das Irmãs.

A coordenação da Extensão da Faculdade de Filosofia da FIC foi indicada por Dom Alberto. Nos dois primeiros anos, com muita competência, ela foi exercida pelo Padre Elígio Becker. Depois, assumiu a coordenação o Irmão Marista Irmão Demétrio, conhecido também pelo nome de Nardier João Orsi, que permaneceu na direção da Faculdade por sete anos.

Após a realização de um vestibular, que contou com 123 candidatos, em março de 1967 começaram a funcionar duas Licenciaturas na cidade: o Curso de Letras Francês e Inglês e o Curso de Pedagogia. Em agosto do ano seguinte começou a ser oferecido o Curso de Estudos Sociais. As aulas ocorriam à noite, em salas do Colégio Normal Sagrado Coração de Jesus, localizado ao lado da Catedral.

Certamente a boa disposição das Franciscanas em atender ao anseio da comunidade santa-cruzense está ligada ao fato de a Ordem já atuar há quase cem anos na cidade onde, além do Colégio, também mantinha o Hospital Santa Cruz. Certamente



também colaborou o prestígio do Bispo D. Alberto Etges nos meios católicos e educacionais do Estado.

Em 1967, Santa Cruz já possuía mais de 200 universitários, em duas faculdades totalmente desvinculadas entre si, a Faculdade de Ciências Contábeis-FACCOSUL, e a Extensão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FIC.

Em maio desse ano, o Conselho Deliberativo elegeu para a presidência da APESC Ari Gomes Ferreira, Juiz do Trabalho e também Professor do Curso de Ciências Contábeis.

O novo presidente convocou em julho uma Assembleia Geral que contou com expressiva participação de representantes da comunidade, sugerindo alterações no Estatuto.

Dirigindo-se aos presentes, propôs dar ao Prefeito Municipal, que na época já era Orlando Baumhardt, o direito de escolher o Presidente da APESC a partir de lista tríplice indicada pelo Conselho Deliberativo. Sugeriu excluir o Conselho Superior e reforçar o Conselho Deliberativo, excluindo desse último algumas entidades e incluindo os ex-presidentes da APESC e os Diretores de estabelecimentos de ensino. Aventou também a possibilidade de transformar a Associação numa Fundação.

Mencionou o apoio recebido da Prefeitura *“com auxílios monetários e com a doação do terreno defronte à antiga Usina”* e informa *“que no futuro a Prefeitura ainda doaria o terreno da ex-viação férrea”*.

Seguiram-se muitos pronunciamentos, alguns cumprimentando a entidade por suas realizações, outros comentando que *“ela precisaria de uma nova estrutura para se tornar mais atuante, inclusive na angariação de recursos”* e ainda outros considerando que não seria aconselhável reformular a APESC porque *“o pensamento inicial, quando foram feitos os estatutos, era justamente o de envolver todas as entidades comunitárias”*. Nos anos seguintes, o Estatuto permaneceu inalterado.



Foto 25 – Ari Gomes Ferreira.



A Faculdade de Direito

Em meados de 1967 começou a ser desenvolvido o plano de instalar a Extensão de uma Faculdade de Direito em Santa Cruz do Sul. A liderança das articulações coube ao Presidente da APESC, Ari Gomes Ferreira.

Sabedora de que a Faculdade de Direito de Santa Maria, mantida pelos Irmãos Maristas, estava reduzindo suas vagas, pois as novas turmas estavam sendo progressivamente incorporadas pela UFSM, foi solicitada uma audiência ao Irmão Gelásio Mombach, diretor da Faculdade, para verificar a possibilidade da instalação de uma Extensão. O Presidente realizou a visita acompanhado do Prefeito Municipal, e logo trataram das condições gerais para o estabelecimento do curso.



Foto 26 – Ministro Tarso autoriza Faculdade de Direito.

A seguir foi encaminhado o pedido formal da APESC, submetido à análise e à aprovação do Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade santa-mariense. Foi decidido que a contratação dos docentes e o *“atendimento às demais necessidades do curso seriam responsabilidade da APESC,”* e que a Faculdade de Direito de Santa Maria seria responsável pela supervisão do atendimento às disposições do CFE. Foram previstas 40 vagas.

A notícia, divulgada em 15 de julho de 1967 no jornal Gazeta do Sul, causou muita alegria na cidade, mas a população ainda teve de esperar até dezembro para ter o projeto aprovado também pelo Ministro da Educação Tarso Dutra, em processo acompanhado pelo Deputado Federal Norberto H. Schmidt.

Apesar do imenso interesse da comunidade pelo curso, houve necessidade de fazer dois processos seletivos para preencher as vagas, pois muitos interessados sentiram-se impossibilitados de realizar o curso no turno da manhã. O Professor Ari Gomes Ferreira assumiu a coordenação da Extensão da Faculdade de Direito, que iniciou em março de 1968, ocupando salas do Colégio São Luís, onde a Faccosul já funcionava à noite.

Em abril do mesmo ano, juntamente com os calouros dos outros cursos, os calouros do Curso de Direito participaram de uma passeata de *bixos* que, segundo avaliação do jornal local, foi *“total sucesso”*. Nesse momento, com sua terceira faculdade funcionando, a cidade contava com 321 universitários.



O sonho de Universidade

Em 1969 a cidade recebeu a visita do Ministro da Educação Tarso Dutra. E, nos diferentes encontros que segmentos da comunidade tiveram com o Ministro, tanto no contato privado que ocorreu no gabinete do prefeito Edmundo Hoppe, como em vários discursos em sua homenagem feitos em uma cerimônia no Salão Nobre do Colégio São Luís e em um jantar festivo no Club União, foi mencionado que a comunidade sonhava ter uma Universidade. E, para destacar que a aspiração extrapolava as fronteiras do Município, alguns a denominaram de “*Universidade do Vale do Rio Pardo*”.

O Ministro não se comprometeu a criar uma Universidade Federal, como alguns sonhavam, mas assegurou apoio ao projeto. A recomendação do Ministro foi no sentido de que a APESC procurasse adquirir uma ampla área de terras para sediar a futura Universidade, algo entre 20 e 40 hectares. Assegurou que disso dependeria qualquer projeto de criação de Universidade ou de destinação de recursos públicos para edificações.



Foto 27 – Visita do Ministro da Educação Tarso Dutra.

Na comunidade nessa época as opiniões se dividiam quando se pensava em área para a futura Universidade. Uns preferiam a área da Viação Férrea, outros preferiam a da Várzea, e ainda outros, lembrando-se da área de Camobi, onde estavam sendo edificados os prédios da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, achavam que ambas as áreas eram demasiado acanhadas para abrigar uma Universidade.



Foto 28 – Manchetes sobre a universidade. Jornal Gazeta do Sul.

Após a visita do Ministro, a APESC e o poder público municipal sabiam que seu foco deveria ser a aquisição de uma área muito maior.

Exigências de comprovação de patrimônio já haviam sido feitas pelo MEC em 1967, por ocasião da organização do processo de Reconhecimento da Faculdade de Ciências Contábeis. Naquela ocasião, colocado frente ao problema, o prefeito Orlando Baumhardt havia aventado a possibilidade de obter do Ministério dos Transportes a *doação da área da Viação Férrea para a cidade universitária*, mas a questão não evoluiu dentro do prazo desejado. Assim o município resolveu a questão transferindo provisoriamente para a APESC 1,63 hectares da *área da Várzea*. Na área repassada se situavam os tanques de resfriamento da antiga usina municipal de energia elétrica, nas proximidades do atual Ginásio Poliesportivo.

No primeiro semestre de 1969, o presidente da APESC Hildo Caspary, aproveitou uma visita que o Presidente da República Arthur da Costa e Silva fez à sua terra natal, a vizinha cidade de Taquari, e foi até lá para fazer entrega de um documento com reivindicações. Bem recebido pelo Presidente, por sua sugestão entregou o envelope ao Ministro da Educação, que o acompanhava.

Ninguém imaginava que em breve ambos não mais estariam no poder. Em agosto de 1969, ocorreu o acidente vascular cerebral que impediu o Presidente Costa e Silva de continuar no exercício da presidência, causando sua morte em outubro. Ele seria substituído provisoriamente por uma Junta Militar e, logo mais, pelo Presidente Médici. A mudança no governo foi seguida de mudança ministerial. A comunidade lastimou especialmente a queda do Ministro da Educação Tarso Dutra, de quem esperava apoio para a concretização do projeto de Universidade.



Foto 29 – Hildo Caspary.

A Escola Superior de Educação Física

Em março de 1970 começou a funcionar a quarta instituição voltada à oferta de cursos superiores em Santa Cruz: uma Extensão vinculada à Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.

As primeiras discussões sobre ter na cidade um curso de Educação Física começaram no ano anterior, quando se realizou em Santa Cruz do Sul um Encontro Estadual de Professores de Educação Física, organizado pelo professor Fernando Vilela Monteiro. Posteriormente, com intermediação do Cel. Adil Mueller Quites, titular da Diretoria de Educação Física da SEC, o plano de instalar uma Extensão da ESEF obteve parecer favorável do Dr. Jorge Furtado, Chefe do Departamento de Educação Física e Cultura da UFRGS.



O curso de Educação Física, instalado em Santa Cruz, oferecia 70 vagas, tinha três anos de duração, funcionava no turno da manhã e formava professores para todos os graus de ensino. As aulas teóricas inicialmente foram desenvolvidas no Colégio Estadual Ernesto Alves de Oliveira, e no Colégio Mauá que, nessa época, ainda funcionava no centro da cidade.



Foto 30 – Alunas do curso de Educação Física, 1972.

As aulas práticas eram dadas em diversos locais: no Campo Recreativo do Colégio Mauá, no 8º Regimento de Infantaria, na Sociedade Ginástica, no Corinthians Sport Club, no Tênis Club, no Futebol Clube Santa Cruz, no Esporte Clube Avenida, no Estádio Municipal e no Parque da FENAF.

O grande apoio da comunidade, a paciência dos professores em atuar em diversos locais, e a boa vontade dos alunos superaram todos os obstáculos. O primeiro coordenador da Extensão foi o Cel. Renato Geraldo Alves da Luz que, em 1972, foi substituído pelo médico Ibanez Lara Fº.

Mudanças na vida das Faculdades

Em 1970 a Extensão da Faculdade de Filosofia que funcionava desde 1967 em Santa Cruz, vinculada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição das Irmãs Franciscanas de Santa Maria, passou a ser uma Extensão da UFSM. O mesmo aconteceu com a Extensão da Faculdade de Direito que funcionava desde 1968 em Santa Cruz, vinculada à Faculdade de Direito mantida pelos Irmãos Maristas em Santa Maria. Essa foi a decisão



Foto 31 – Visita de comissões do MEC para o reconhecimento das faculdades.



tomada pelo MEC, após aprovação dos Pareceres 610 e 611/69 do CFE. A vinculação transitória das Extensões das Faculdades de Filosofia e de Direito à Universidade Federal de Santa Maria durou três anos e não modificou as condições anteriormente existentes.

A recomendação do MEC para as três Extensões que funcionavam em Santa Cruz foi no sentido de que deveriam buscar sua autonomia, agilizando os processos visando ao Reconhecimento das respectivas faculdades, o que com auxílio da APESC passou a ser feito. A partir dessa época a APESC ampliou seu envolvimento com as outras Faculdades.



Foto 32 – Sala de aula do Curso de Ciências.

Em 1970, a Extensão da Faculdade de Direito passou a ser coordenada pelo Dr. Arthur Germano Fett, prestigiado advogado local e também professor dos cursos de Ciências Contábeis e Direito, que com o apoio da Superintendência Acadêmica da APESC dedicou-se à organização do Processo de reconhecimento do Curso.

Em março de 1970, já como uma Extensão da UFSM, a Faculdade de Filosofia passou a oferecer também o Curso de Ciências, sua quarta Licenciatura. Na época, seu Coordenador, Irmão Demétrio, dedicava-se a organizar a documentação para o Reconhecimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, contando com o apoio da Superintendência Acadêmica da APESC e do Deputado Federal Norberto Schmidt.



Foto 33 – Faculdade de filosofia recebe visita de inspetor do MEC.

A Faculdade de Ciências Contábeis, com o objetivo de ampliar sua área de atuação, encaminhou um Processo para obter Autorização do MEC para a oferta do Curso de Administração, sendo a notícia de sua aprovação, no final de 1971, muito festejada.



A aquisição da área para a Universidade

Em julho de 1971, após estudos realizados por uma comissão indicada pela APESC e pela prefeitura, o prefeito Edmundo Hoppe adquiriu uma área de 42,7 hectares pertencente a diversos herdeiros da Família Meinhardt. A área ficava localizada no norte da cidade, às margens da estrada que ligava a cidade com diversos municípios da região.



Foto 34 – Chácara Meinhardt.

A compra da Chácara Meinhardt só foi possível porque a APESC e o governo municipal puderam contar com um valioso auxílio recebido do governo do Estado, o qual, complementado com recursos do Município, permitiu a aquisição da excelente área onde hoje está localizado o *Campus* - Sede da UNISC.

Dois anos antes, o prefeito começou sua segunda gestão, disposto a envidar esforços para resolver a questão da área para a futura universidade, preocupado com a especulação imobiliária que a questão poderia gerar. No seu entender, além do tamanho recomendado pelo Ministro Tarso Dutra em sua visita à cidade, a área deveria ter boas condições topográficas e facilidade de acesso para os municípios vizinhos.

Em abril de 1969, convidou representantes da APESC para uma reunião reservada e propôs a indicação de um grupo de trabalho formado por engenheiros, e arquiteto e urbanista para analisar e dar um parecer técnico sobre diversas áreas.

Como as áreas da Viação Férrea e da Várzea tinham pequena dimensão, as principais áreas objeto de análise foram, no norte da cidade, a Chácara Meinhardt; no sul, a Chácara



Foto 35 – Prefeito homenageia o Governador Perachi Barcelos (sentado, à direita).



Torrano; e na região leste, a Chácara das Freiras. O parecer dos técnicos foi amplamente favorável à Chácara Meinhardt. Essa também contava com a simpatia de Hildo Caspary, então presidente da APESC

Enquanto se faziam os contatos com os herdeiros da área para verificar as condições de venda, o deputado estadual Silverius Kist fez contato com o Governador do Estado, a quem solicitou uma doação *para a compra da área da futura Universidade do Vale do Rio Pardo*, obtendo uma resposta favorável. Os passos seguintes foram a Câmara Municipal aprovar a concessão do título de Cidadão Santa-cruzense ao Governador do Estado, junto com o convite da administração municipal para uma visita a Santa Cruz.

Em abril de 1970 o Governador Peracchi Barcelos esteve na cidade, onde recebeu o título de Cidadão e, num banquete em sua homenagem realizado no Club União, confirmou sua disposição de encaminhar os trâmites para o Estado doar 200 mil cruzeiros novos para a compra de uma área para a futura universidade.

Em vista da promessa do governador, poucos dias depois o prefeito encaminhou à Câmara Municipal um Projeto de Lei autorizando a aquisição de uma área de até esse valor. A aprovação foi unânime. A indicação da área caberia ao prefeito, assessorado por uma comissão indicada pela APESC.

A liberação do auxílio do Governo do Estado foi demorada. Mais de um ano se passou até a confirmação da doação pelo Tribunal de Contas do Estado. Muitas expectativas, receios e conchavos políticos ocorreram até meados do ano seguinte, quando o novo governador, Euclides Triches, liberou um auxílio de 180 mil cruzeiros novos, repassados em Apólices. Como o valor apurado com as Apólices foi insuficiente, o Município entrou com a parte que faltava.



Foto 36 – Notícias sobre a área para Universidade. Jornal Gazeta do Sul

Enquanto não era liberada a verba estadual, como a Associação estava envolvida com os processos de reconhecimento das Extensões das Faculdades e precisava comprovar que tinha posse de patrimônio, o Município, que anos antes já havia repassado



provisoriamente à APESC a área da Várzea, repassou também a área da Chácara Torrano para atender a esse requisito. Também o grupo que estava fazendo o loteamento da área da Chácara das Freiras fez a promessa de doação de 10 hectares da parte mais acidentada dessa área.

A escrituração da Chácara Meinhardt como propriedade da APESC só ocorreu em 1973. O processo foi demorado porque além de envolver muitos herdeiros, envolvia também a devolução de áreas que o Município havia repassado em caráter provisório à APESC.

Balanço dos primeiros dez anos

Em março de 1972 a APESC completou dez anos desde a data de fundação e, apesar da permanente preocupação com a falta de recursos, muitas conquistas podiam ser comemoradas.

Além de mantenedora da Faculdade de Ciências Contábeis, a APESC era responsável por mais três Faculdades que estavam finalizando seus processos em busca de autonomia. Sete cursos superiores já eram oferecidos na cidade e atraíam estudantes de vários municípios vizinhos.

Um total de 777 alunos frequentavam esses cursos no final de 1971. Destes, 180 cursavam Ciências Contábeis, 82 o Curso de Direito, 97 o Curso de Educação Física e 418 a Faculdade de Filosofia, que oferecia os cursos de Letras, Pedagogia, Estudos Sociais e Ciências. O corpo docente de todos os cursos somava, nessa época, 97 professores.

A APESC continuava contando com o apoio da comunidade, que se orgulhava de possuir ensino superior e que participava das promoções e campanhas de doações promovidas para auxiliar a instalação e a manutenção dos cursos. E a APESC já possuía uma área para a futura Universidade.



Foto 37 – APESC recebe visita do Sr. Plinio Kroeff, da Federasul.

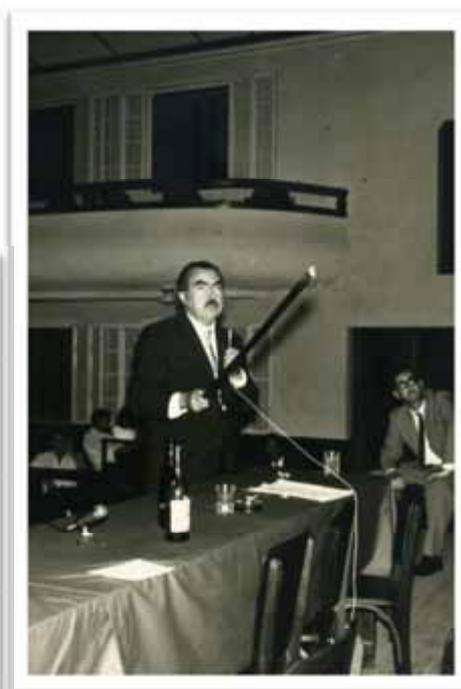


Foto 38 – Palestra do Reitor da UFSM, Mariano da Rocha.



1972 a 1981

AUMENTA O VÍNCULO ENTRE A APESC E AS QUATRO FACULDADES

A APESC melhora sua infraestrutura, profissionaliza sua gestão, constrói uma sede administrativa, investe em outras atividades e adia o projeto do *Campus*.

Com o apoio da APESC as Faculdades de Filosofia, Direito e Educação Física foram reconhecidas pelo MEC e a Mantenedora centraliza a administração financeira, a folha de pagamento dos docentes, e unifica os vestibulares das quatro faculdades.

Em 1973 todas as faculdades são instaladas no Prédio da FENAF e, com o apoio do Município, a APESC constrói um prédio na Rua Coronel Jost para onde as transfere em 1977. No mesmo ano a APESC retoma o projeto de construção do *Campus* Universitário. Solicita recursos do programa MEC/FAS, começa a elaborar o projeto acadêmico da universidade e investe em laboratórios, centros de pesquisa, acervo, publicações, e na compra dos seus primeiros computadores.

No final da década, as quatro faculdades são integradas, formando a FISC. Nessa ocasião iniciam também os Cursos de Licenciatura em Regime de Férias.

Na época o Brasil vivia um período de acelerado desenvolvimento, por muitos denominado *Milagre Brasileiro*. Em Santa Cruz do Sul, à semelhança do que ocorria no país, também havia muita euforia com a implantação do Distrito Industrial, com a conclusão da ligação asfáltica com Porto Alegre através de Rio Pardo, com a expansão do ensino superior e com a aquisição de uma área para o *campus* universitário. Os mais otimistas esperavam que em breve a APESC começasse a ocupar o *Campus*, construindo salas de aula para as novas turmas que ano a ano iniciavam.



A APESC com muitos novos planos

Em março de 1971, o Conselho Deliberativo elegeu Mario Gilberto Eichler para a presidência da APESC. A nova diretoria cercou-se de jovens lideranças e trouxe muita esperança à comunidade.

Logo após sua posse, os dirigentes da APESC programaram realizar o 1º Encontro Regional Pró-Ensino Superior no Colégio São Luís, onde o



Foto 39 – Prof. Nestor Kaercher cumprimenta o formando Mario Eichler em 1970.

tema central seria a Universidade Regional, com convites a prefeitos, vereadores e políticos de toda a região. Com os Diretórios Acadêmicos foi acertada a realização em setembro de uma Semana de Debates Universitários.



Foto 40 – Manchete do Jornal Gazeta do Sul, 5/4/72.

Membros da comunidade, entre estes Norberto Sehnem, Carlos Alberto Kaempf e José Claro Dias, se prontificaram a constituir grupos de trabalho que tinham por objetivo obter dados para estabelecer Faculdades de Agronomia, de Enfermagem, de Engenharia Operacional ou Mecânica. Muitos sonhos, mas sempre real a

disposição da comunidade em apoiar a APESC.

No ano de 1972 a diretoria da APESC julgou que era chegada a hora de deixar o seu modelo inicial de funcionamento. Ao assumir, no ano anterior, o presidente já comentava a necessidade de a APESC adotar a estrutura de uma empresa, o que envolveria a contratação de alguém que a gerenciasse. Não tendo uma estrutura própria, nem local para seu funcionamento, as atividades da APESC até aí eram realizadas junto à secretaria da Faculdade de Ciências Contábeis.



As sucessivas diretorias da Associação, sempre muito parcimoniosas, procuravam aplicar todos os poucos recursos da instituição em suas atividades-fim, e por isso eram sempre dependentes do trabalho voluntário de pessoas da comunidade para a realização de tarefas que exigiam alguma especialização. Era chegado o momento de melhorar a estrutura e as condições para a gestão da entidade. A diretoria contratou diversos profissionais para assumir tarefas administrativas e fazia planos para diferentes negócios que poderiam ser mantidos pela APESC.

Nas reuniões da diretoria falava-se do aproveitamento de um terreno urbano adquirido anteriormente pela APESC na Rua Ernesto Alves, 554, onde estava sendo construída a sede administrativa da Entidade. Comentava-se a importância de adquirir o maquinário de uma Gráfica tradicional da cidade, que estava fechando suas portas. Falava-se sobre o projeto de um Restaurante Universitário. Falava-se também sobre o grande número de estudantes matriculados, quase 1100, e sobre a necessidade de mais salas de aula.

Foi decidido que a APESC precisava ter uma marca visual. Foi organizado um concurso com essa finalidade e após a análise das propostas foi feita a escolha de uma logomarca para a Associação. Das 14 propostas examinadas, alguns desenhos foram logo eliminados por questões estéticas, outros por semelhança com símbolos já conhecidos. Foi vencedora a proposta de logomarca, apresentada por Sergio Wüst, que, por mais de trinta anos, foi usada pela Associação.

Numa das reuniões percebe-se um certo impasse. A Secretaria de Administração do Município informou que estava se aproximando o final do processo de compra da Chácara Meinhardt, e que brevemente a área seria escriturada em nome da APESC. Isso seria feito logo após a devolução das áreas da Várzea e a da Chácara Torrano, que o Município havia anteriormente repassado provisoriamente para a APESC.



Imagem 1 – Primeira logomarca da APESC.

Houve manifestações contra a devolução das áreas, mas o ex-presidente Hildo Caspary lembrou aos presentes que a escrituração tinha sido condicional, havendo promessa de devolução ao Município. A discussão prosseguiu, envolvendo a questão de contratar ou não um arquiteto para fazer um projeto para a Universidade. Percebe-se que alguns dos presentes gostariam que a área escolhida fosse outra, que a Universidade deveria ficar em área mais central. O assunto é polêmico. Já no ano anterior, após ter sido adquirida a Chácara Meinhardt, em uma reunião da diretoria da APESC, se concluiu ser impossível criar uma Cidade Universitária em Santa Cruz do Sul. Alguns



participantes da reunião sugerem que se use a área da Várzea, ou a área da Viação Férrea e que se deixe a Chácara Meinhardt para uma área experimental do curso de Agronomia que a APESC pretende implantar.

No dia 17 de março de 1972, data em que a APESC estava comemorando 10 anos, houve uma reunião festiva, que contou com a presença dos diretores das faculdades, dos presidentes dos Diretórios Acadêmicos, do prefeito Hoppe e do deputado Schmidt. Na ocasião o presidente da APESC fez os cumprimentos de praxe, lançou a nova logomarca da APESC, apresentada como símbolo da Universidade Regional, e informou a contratação do arquiteto Helio Torrano como assessor técnico para elaborar o projeto das obras que deveriam ser feitas no Campus. Usando a palavra, o Prefeito informou que como era esperado bom retorno do ICM para o Município, ele podia assegurar um bom auxílio à APESC em moeda e serviços e que a prefeitura poderia ser avalista de um empréstimo para as obras poderem iniciar o mais rápido possível. O levantamento topográfico da Chácara Meinhardt estava sendo realizado por Angelo Felli, topógrafo do Município.



Foto 41 – Comemoração aos 10 anos da APESC.

Em março de 1972 iniciou o Curso de Administração. Com isso duplicaram as vagas da primeira mantida da APESC, que passou a chamar-se Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas.

Em maio, quando o Salário Mínimo Nacional passou a Cr\$ 268,80, o Conselho Superior da APESC decidiu que os Diretores de Faculdades perceberiam mensalmente Cr\$750,00 e seus vices Cr\$ 300,00, e os professores, Cr\$ 18,00 por aula efetivamente dada. No mesmo mês, com a ajuda da prefeitura, foram pagos 130 mil cruzeiros em salários atrasados.

O Conselho Deliberativo aprovou a prestação de contas, mas recomendou aumentar o controle financeiro-administrativo, evitando aumentos salariais exagerados, e que o valor de pagamento de cargos e salários das faculdades deveria ser uniformizado, tema que suscitou muita discussão.

O Conselho Deliberativo aprovou a prestação de contas, mas recomendou aumentar o controle financeiro-administrativo, evitando aumentos salariais exagerados, e que o valor de pagamento de cargos e salários das faculdades deveria ser uniformizado, tema que suscitou muita discussão.

O Presidente voltou a enfatizar a necessidade da transformação da APESC em empresa, reconheceu algumas falhas apontadas na administração financeira e as atribuiu à necessidade de centralização e às precárias instalações, que devem melhorar

quando a sede administrativa estiver pronta. A Diretoria da APESC decidiu criar mais um cargo de superintendente. Nestor Kaercher passou a exercer a Superintendência Acadêmica e Amyr Rockenbach foi contratado para assumir a Superintendência Administrativa.

Houve mudanças nas direções das Faculdades. Nestor Kaercher, que era diretor da Faccosul, solicitou demissão desse cargo e foi substituído pelo professor Raul Alcides Waechter. Os diretores das Faculdades de Filosofia e de Direito foram confirmados em seus cargos e na Faculdade de Educação Física houve uma troca de comando bastante litigiosa, que envolveu reclamatória trabalhista e acusações bastante pesadas de ambas as partes, o que deu margem até à convocação de uma Reunião do Conselho Superior, realizada no final de maio no recinto da Câmara Municipal.

 **Ver Anexo 3: Diretores das Faculdades.**

Em junho, dando andamento a uma proposta de Nestor Kaercher, foi apresentado ao Conselho Deliberativo e ao Conselho Superior da APESC o anteprojeto de um novo Estatuto, propondo sócios contribuintes com direito a voto e mandato trienal para a Diretoria. Foram designadas comissões para estudá-lo e apresentar sugestões.

A proposta não chegou a ser aprovada e implantada; no entanto, antes de sua apresentação ao Conselho, já estava em pleno andamento uma campanha de venda de títulos de sócios com diferentes denominações. Eram conferidos títulos de Sócio Benemérito, Sócio-Colaborador ou Sócio-Contribuinte, conforme o valor mensal que a pessoa se comprometesse a doar. O Estatuto garantiria aos sócios-contribuintes o direito de participar da Assembleia Geral e da eleição dos dirigentes da Entidade. A campanha de sócios estava dando bons resultados, o prédio da sede administrativa estava com as obras bem adiantadas e havia sido comprado um veículo Corcel para uso da Associação. Com os valores obtidos com a campanha, o Presidente podia agora se dedicar a outros negócios. Desconsiderando o parecer contrário de vários membros do Conselho Deliberativo que entendiam não ser um bom investimento, foi adquirido o maquinário da Gráfica Lamberts & Riedl, tradicional empresa que atuava há 82 anos em Santa Cruz, com o objetivo de criar uma gráfica universitária.



Foto 42 – Composição sobre sócio benemérito.

Pretendia também o Presidente criar um Curso Pré-Vestibular e Supletivo que deveria funcionar em Santa Cruz e nas cidades vizinhas, para centralizar na APESC a execução de materiais e tarefas para cursos já existentes. Muitos gastos foram feitos com esse propósito. Um contrato com várias pequenas empresas que se dedicavam a manter cursos dessas modalidades, por ter vários pontos obscuros, não foi aprovado pelo Conselho Deliberativo.

A muitos queria parecer que o presidente estava se afastando do objetivo principal da Associação. A APESC fala da necessidade de construção de salas para acolher os novos alunos em 1973, realiza uma grande campanha financeira com a finalidade de manutenção das faculdades e de construção da futura Universidade Regional, mas aplica os recursos em outros projetos. No momento em que o foco deveria ser investimento em salas de aula, a entidade parecia estar dispersando forças.

Nos três meses seguintes não há atas de reuniões. Corriam pela cidade muitas informações sobre supostas irregularidades na gestão. Isso motivou um movimento para obtenção de esclarecimentos, encabeçado por Cláudio Grehs, Presidente do Diretório Acadêmico da Faccosul. Os sucessivos pedidos de demissão de vários membros da Diretoria tornaram mais frágil a posição do presidente da APESC, que acabou se afastando no final de setembro, enquanto corria inquérito administrativo.

No dia 29 de setembro, quando foi inaugurada a nova sede administrativa, o Vice-presidente Paulo Ribeiro Aguiar já estava na direção da entidade. Em janeiro foi eleito Presidente da APESC o Promotor Público e Professor Luiz Gonzaga Karan, que permaneceu na presidência por três meses. Em abril de 1973 o Conselho Deliberativo indicou o Professor Leopoldo Morsch para assumir a presidência da APESC, cargo que exerceu por cinco anos.



Foto 43 – Paulo Ribeiro Aguiar.



Foto 44 – Luiz Gonzaga Karan.



As Faculdades conquistam sua autonomia

Em dezembro de 1972 se formou a primeira turma do Curso de Direito e a primeira turma do Curso de Educação Física. Nesse momento os processos para reconhecimento da autonomia das Faculdades já estavam Protocolados no MEC e eram acompanhados pelo Deputado Norberto Schmidt. O Decreto nº 71.919, assinado pelo Presidente Médici em 15/03/1973, reconheceu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul. O Decreto nº 72.569, assinado em 2 de agosto do mesmo ano, reconheceu a Faculdade de Direito. E em 18 de fevereiro de 1974, o Decreto nº 73.669 do mesmo Presidente reconheceu a Escola Superior de Educação Física. A Mantenedora de todas as faculdades é a Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul.



Foto 45 – Visita do presidente Médici a Santa Cruz, 1972.

A transferência das quatro Faculdades para o Prédio da FENAF

Antes de sua volta às aulas em março de 1973, os estudantes receberam a informação de que as aulas de todas as Faculdades tinham sido transferidas para o Pavilhão Central da FENAF, onde no final do ano anterior havia sido realizada a 2ª Festa Nacional do Fumo.

O local foi colocado à disposição da APESC pelo novo prefeito, Elmar Gruending, que assumiu a gestão do Município em fevereiro, e decidiu não dar continuidade à construção de um bloco de alvenaria com 10 salas de aula, que o prefeito anterior tinha iniciado na Chácara Meinhardt, pois tinha outros planos.



Foto 46 – Parque da FENAF.



A APESC aceitou a oferta do espaço sugerido pelo novo prefeito porque, além do problema imediato da falta de salas de aula para as novas turmas, a transferência de todas as faculdades para o Prédio da FENAF a dispensaria de continuar pagando os aluguéis dos espaços anteriormente ocupados.

Em menos de um mês, com auxílio da prefeitura, todo o Pavilhão Central da FENAF foi dividido com divisórias leves, foram adquiridas cadeiras com braços dotados de planilhas de fórmica, e as aulas puderam começar no dia 12 de março. Nesse dia começou também uma nova fase do ensino superior em Santa Cruz. Pela primeira vez todas as faculdades mantidas pela APESC estavam sob um mesmo teto. Gradualmente também a APESC passou a constar como entidade empregadora nas Carteiras de Trabalho dos docentes da Escola Superior de Educação Física e da Faculdade de Filosofia. Com estrutura administrativa constituída por superintendentes e funcionários com tempo integral, a Mantenedora já apresentava melhores condições para dar suporte às Faculdades do que nos heroicos primeiros tempos, quando dependia muito do trabalho voluntário dos membros da comunidade.

Em 1974 a APESC já centralizava a administração financeira de todas as Faculdades e era a entidade empregadora de todos os docentes. A vinculação dos funcionários ainda não era total. Alguns eram considerados funcionários da APESC e outros tinham os registros funcionais feitos em nome das respectivas Faculdades. A unificação dos funcionários levou mais dez anos para se completar.

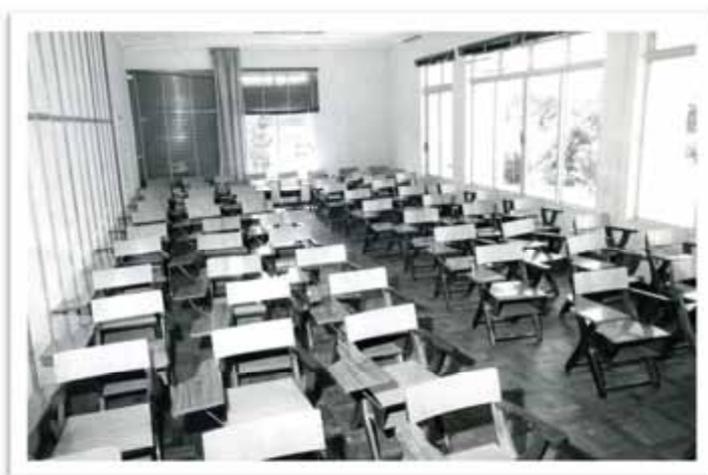


Foto 47 – Sala de aula no Parque da FENAF.

As normas de funcionamento de cada Faculdade constavam no seu respectivo Regimento. Nesses, constava que seus Diretores eram nomeados pelo Presidente da APESC, a partir de uma lista tríplice eleita pela Congregação de Professores.

Sob o ponto de vista acadêmico, cada Faculdade era independente em relação às demais. Seu *status* era o de Faculdades Isoladas. Mas o fato de as Faculdades compartilharem o mesmo espaço começou a fortalecer entre elas laços que vão se tornar ainda maiores na próxima década, após a instalação das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul-FISC.



A APESC já havia unificado a forma de pagamento das mensalidades para os alunos de todos os cursos, estabelecendo a cobrança via instituição bancária, o que diminuiu a inadimplência. Também o regime acadêmico, que inicialmente era anual, tornou-se semestral em 1972.

Em 1974 a APESC realizou no Prédio da FENAF seu primeiro Vestibular Unificado para todos os cursos. A prova teve 590 candidatos para as 480 vagas totais oferecidas. Nos cursos, a matrícula seriada foi substituída pela matrícula por créditos.

A união de todas as Faculdades no mesmo prédio deixou um pouco a desejar em termos de conforto ambiental, mas permitiu a toda a comunidade acadêmica o acesso à Biblioteca agora localizada no mesmo prédio. Isso favoreceu o contato entre os diferentes grupos de alunos e aproximou mais os professores. Em 1974 foi criada a Associação dos Professores Universitários do Vale do Rio Pardo-APUVARP, antecessora da atual Associação dos Docentes da UNISC-ADUNISC.

Em junho de 1973 muitos moradores da região ficaram chocados com uma edição da Revista Veja que se referia de forma desabonadora ao Prédio da FENAF, considerando-o impróprio para as aulas e denominando de “tabiques” as divisórias nele colocadas. A comunidade acadêmica repudiou de forma veemente os conceitos emitidos pela revista e a APESC recebeu moções de solidariedade de diversas Câmaras Municipais da região, todas enfatizando o excelente ensino das faculdades e lastimando a distorção dos fatos.

As faculdades mantidas pela APESC ocuparam o Prédio da FENAF por quatro anos. A primeira faculdade a sair de lá foi a de Filosofia que, em abril de 1976, se mudou para uma parte já concluída de um novo prédio na Rua Coronel Oscar Jost para elas construído. As demais faculdades se transferiram em março de 1977.

A construção de um prédio para as Faculdades

Em julho de 1973 realizou-se uma reunião do presidente da APESC Leopoldo Morsch com o prefeito municipal Elemar Gruending e o presidente da Câmara Municipal, Normélio Boettcher, para tratar da construção de um prédio para as Faculdades. A proposta do Prefeito era a de transferir para a APESC uma área de 1,7 hectares onde se localizava a antiga Usina Municipal, situada em frente à já citada área da Várzea. O prefeito se colocava à disposição para ajudar a APESC a obter um financiamento para construir um prédio para abrigar as faculdades e pretendia auxiliar a entidade com recursos do Fundo de Participação dos Municípios. Todos os participantes da reunião aprovaram a proposta feita pelo prefeito e logo começaram os preparativos para a obra.



O engenheiro Armin Lederer foi encarregado de elaborar o projeto de um prédio de três pisos com área de 4.500m², e o prefeito ajudou a verificar as condições para a APESC obter um empréstimo do Banco do Brasil com aval do Município.

Na Câmara Municipal, o vereador Ary Sulzbacher manifestou-se contra a construção de prédios na área da Usina ao invés de na Chácara Meinhardt adquirida para ser o local do *Campus* Universitário. Na Gazeta do Sul, o comentarista Guido Kuhn também manifesta em tese sua preferência pela área da Chácara Meinhardt, mas, *como o assunto já é resolvido*, conclama a todos para unir os esforços em torno da construção do primeiro prédio para as faculdades. Assim, com certo pragmatismo, foi adiado o projeto do *Campus* Universitário.

Num documento elaborado pela APESC no início de 1974, que está incluso no Processo de Reconhecimento da Escola Superior de Educação Física, percebe-se que a APESC, no momento em que está construindo o prédio da Rua Coronel Jost, também não o vê como uma solução definitiva. O sonho foi só adiado. O texto, assinado pelo Presidente da APESC, diz:



Foto 48 – Prédio da Rua Cel. Jost.

“a Prefeitura Municipal e a comunidade de Santa Cruz do Sul deliberaram tomar duas decisões transitórias e de emergência:

1ª Adaptar o Pavilhão da FENAF para abrigar todas as Faculdades, e

2ª Elaborar o projeto e construir um prédio próprio. (...)

Ambas as soluções são de caráter transitório. Já foi adquirida uma área de 42 ha. otimamente localizada junto à cidade e perto do trevo principal do plano rodoviário que dá acesso a todos os municípios vizinhos. Idéias e sugestões de o planejar e como planejar o Campus Universitário estão sendo colhidas. As obras que ora se executam terão sua aplicação futura, ou em (...)Colégio de Aplicação da Universidade ou em Administração Pública (Prefeitura Municipal).

As obras do prédio começaram em dezembro de 1973 e se estenderam por quase três anos. Contaram com o decidido apoio da prefeitura e com doações de empresas e pessoas físicas da comunidade. As doações foram solicitadas através de intensa



campanha de colocação de carnês para pagamento de 2 a 10 meses, promovida pela APESC. Na sua realização colaboraram estudantes e clubes de serviço, como o Rotary e o Lions, que se subdividiram em comissões para realizar contatos e visitas aos possíveis doadores.

Novos cursos, atividades e projetos

Durante esse período, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, reconhecida em 1973, recebeu Autorização do MEC para abrir novos cursos. Em 1974, o Curso de Pedagogia ganhou a Habilitação em Supervisão Escolar e, no ano seguinte, a Habilitação Orientação Educacional. O Curso de Estudos Sociais, em 1975, passou a ter Habilitação Plena em Educação Moral e Cívica e o Curso de Ciências foi autorizado a oferecer, a partir de 1976, as Habilitações Plenas em Biologia, Física, Matemática e Química.

As turmas da Faculdade de Filosofia em geral eram numerosas. Havia grande necessidade de qualificação dos docentes do ensino fundamental e médio da região, onde muitas escolas estavam sendo instaladas. E todas essas autorizações recebidas pela Faculdade de Filosofia para a oferta de licenciaturas plenas como complementação às licenciaturas de 1º grau representavam a necessidade de mais salas de aula e a continuidade dos estudantes por mais anos nos bancos escolares. A Faculdade de Ciências Contábeis, no período de 1972 a 1975, também duplicou suas turmas e o número de seus estudantes, devido à implantação do Curso de Administração.



Foto 49 – CEPA: primeiro centro de pesquisas.

Nessa época, a APESC, sempre com os olhos voltados para a futura Universidade, começou a patrocinar Centros de Pesquisa e a dar apoio à capacitação docente. Em 1974 foi fundado o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas que, no mesmo ano, lançou a Revista do CEPA. Em 1975 foi criado o Centro de Estudos e Pesquisas Linguísticas e Literárias-CEPELL, que lançou a Revista SIGNO.

Há permanente preocupação da APESC com o volume do acervo e com as condições da Biblioteca. Igualmente, a Entidade procurava assegurar aos professores a possibilidade de uso dos parques recursos audiovisuais existentes à época, como projetores



de slides e diafilmes, aparelhos gravadores e mapas. Para a área de Ciências vários Laboratórios foram implantados.

Em 1977, foi criado o Gabinete de Assistência Judiciária Gratuita-GAJ que passou a atender em Santa Cruz do Sul. Anos mais tarde o serviço de assistência judiciária à comunidade carente prestado pelo Curso de Direito foi estendido a outros municípios, como Rio Pardo, Cachoeira do Sul, Lajeado, Sobradinho, Venâncio Aires e Capão da Canoa.

A década de setenta é marcada por intensa atividade dos Diretórios Acadêmicos-DAs, que mantêm colunas nos jornais, promovem palestras e debates, engajam-se em campanhas, realizam bailes.



Foto 50 – Noticiário dos DAs.

Durante a fase em que as faculdades estiveram no Prédio da FENAF, a administração da APESC continuou a ter sua sede no prédio construído na Rua Ernesto Alves.

No final de 1973 a APESC contratou o Professor Ivo Etges, ex-Secretário da Unisinos, para assumir a Superintendência Acadêmica da APESC. Caberia a ele dar continuidade aos projetos para a obtenção de novos cursos e dar andamento aos demais projetos acadêmicos

Nos anos de 1973 e 1974 a direção da APESC envolveu-se bastante na discussão e aprovação de uma reforma estatutária. Várias Assembleias Gerais foram realizadas com esse objetivo e finalmente o novo Estatuto foi aprovado em 5 de setembro de 1974. O documento mantém as características essencialmente comunitárias da Associação e seus objetivos, entre os quais coloca em primeiro lugar *“manter a Federação do Ensino de 3º grau do Vale do Rio Pardo”*.

Ao invés de uma Assembleia Geral, uma Diretoria e três Conselhos, a Associação passou a ter uma estrutura constituída por uma Assembleia Comunitária, um Conselho Administrativo e a Direção. A Direção, que antes incluía também o secretário e o tesoureiro, passou a ser constituída pelo Presidente e pelo Vice-presidente, escolhidos pela Assembleia Comunitária para um mandato de 4 anos.

O Conselho Administrativo substituiu o Conselho Deliberativo e é constituído pelo Presidente e pelo Vice-presidente da APESC, pelo Coordenador da Federação do Ensino Universitário de Santa Cruz do Sul - FEUSC e por mais cinco conselheiros eleitos pela



Assembleia Comunitária, para um período de 2 anos. [Ver Anexo 17 - Membros dos Conselhos.](#)

Os cargos administrativos são exercidos gratuitamente e é vedada a distribuição de lucros, mas os integrantes poderão ser remunerados quando exercerem cargos técnicos ou profissionais. O Estatuto prevê a contratação de uma Auditoria para o exame da prestação de contas. Um pouco mais tarde vai ser contratada para essa tarefa a empresa Moreira Auditores.

Após a aprovação da alteração do Estatuto, Leopoldo Morsch foi reeleito Presidente da APESC e logo mais passou também a exercer a função de Coordenador Técnico ou Administrativo, sendo responsável, nas suas palavras, *“pela organização das atividades-meios, ou seja, orçamento, finanças, contabilidade, materiais, patrimônio, pessoal”*.

O Estatuto previa o cargo de Coordenador Acadêmico, e também se referia a ele como Coordenador da FEUSC. Nas palavras de Morsch, a ele cabia a gestão das *“atividades-fins”* da instituição, ou seja as relacionadas com o ensino. Conforme o novo Estatuto, a ele caberia a elaboração do Regimento da Federação do Ensino Universitário de Santa Cruz do Sul – FEUSC, ou seja, do Projeto Universitário da APESC.



Foto 51 – Leopoldo Morsch.

Após a aprovação do Estatuto, a Assembleia Comunitária indicou para fazer parte do Conselho Administrativo alguns nomes conhecidos por sua dedicação à APESC. Foram eleitos Simão Honorato a Campis, José Alfredo Goettert, Nelson Steinhaus, Nestor Henn e Raul Alcides Waechter. Os outros membros do Conselho eram o Vice-presidente Oscar Frederico Winterle, o Presidente Leopoldo Morsch, e o Coordenador da FEUSC, Ivo Ignácio Etges.

No final de 1974, o presidente da APESC indicou os novos diretores das Faculdades, tendo o Conselho Administrativo, em março do ano seguinte, fixado em Cr\$34,00 o valor da hora-aula dos professores de todas as faculdades. O salário dos diretores passou a ser de Cr\$3.000,00 mensais, podendo dar só duas aulas em cada noite. O salário do Coordenador da FEUSC era aproximadamente o dobro desse valor.

Como na época se temia o avanço de concorrentes na Microrregião Geoeducacional, a APESC decidiu acelerar os projetos da Universidade e também dos Cursos de Enfermagem, Economia e Agronomia, e logo mais também Filosofia e Educação Artística. Para isso foi autorizada a contratação do pessoal necessário para a tarefa de organização dos projetos. Em 1976 foi encaminhado ao MEC um Projeto Acadêmico vi-

sando à integração entre as diversas faculdades mantidas pela APESC. O projeto teve longa tramitação e alguns anos depois deu origem às Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul-FISC.

A permanente falta de dinheiro

Na década de 1970 a APESC teve poucos problemas com os docentes. A APESC passou a ser a entidade empregadora de todos os docentes, unificou seus salários, conseguiu manter seus pagamentos em dia. A partir de 1973, especialmente para os docentes da Faculdade de Filosofia, a situação melhorou, pois passaram a receber com maior regularidade com valores equiparados ao que recebiam os professores das outras faculdades. Os docentes eram horistas, tinham em geral outras fontes de renda, consideravam uma honra colaborar para a manutenção do ensino superior e não se envolviam em reivindicações salariais.

Percebe-se, no entanto, que na gestão de seus próprios funcionários e detentores de cargos administrativos, a diretoria enfrentou dificuldades. O atendimento de algumas exigências salariais descabidas provocou descontentamentos e frequentes pedidos de aumentos salariais. Foi adotado um Valor Referencial e uma tabela de remuneração de cargos, mas frequentemente novas solicitações eram levadas para decisão do Conselho Administrativo.

O dia a dia da Diretoria e o principal assunto das reuniões do Conselho Administrativo são questões financeiras: valor das dívidas referentes ao Prédio das Faculdades, negociação de salários de funcionários, negociação de serviços de auditoria, fixação de valores do crédito, de taxas acadêmicas e da hora-aula. Contatos com o Prefeito ou com a Câmara de Vereadores, informações sobre possibilidade de obter empréstimos do Governo Federal para as obras da futura Universidade Regional, contratação de arquiteto, fixação de honorários e discussão de projetos, discussão de salários de funcionários. Assim os anos passam e as pessoas se desgastam.

A Direção da APESC está sempre procurando conseguir meios para pagar o empréstimo para as obras do prédio em construção. Os Diretórios Acadêmicos são convidados a se engajar em campanha de doações junto às Pessoas Físicas, recebendo um crédito por Carnê colocado. Para incentivar as doações, há promessa de sorteio de Bolsas de Estudo entre os contribuintes, mas os resultados decepcionam. Os Clubes de Serviço fazem campanhas junto às Empresas e conseguem 700 mil cruzeiros, quantia bastante superior à que a APESC obteve do Governo Federal, que foi de 500 mil cruzeiros, mas muito inferior ao que é preciso reunir.



Em 1976 o prédio da Rua Coronel Jost está em fase final de construção. A APESC precisa preparar-se para transferir as faculdades para o novo prédio, adquirir mobiliário e providenciar a instalação de laboratórios e ainda tem uma dívida de 800 mil cruzeiros referente ao prédio. Em contato com o prefeito Gruending, em fim de mandato, o presidente da APESC acertou com ele a inclusão do valor de 1,16 milhão de cruzeiros no orçamento municipal do ano seguinte, destinado à aquisição pela prefeitura de 10 hectares da Chácara Meinhardt.



Foto 52 – Doações da comunidade.

No final do ano, houve contatos com o Prefeito eleito Arno Frantz e com seu Vice Armando Winck para verificar se concordam com o repasse do valor previsto no Orçamento do Município para a APESC honrar o empréstimo. Ambos concordam em auxiliar a APESC, garantindo o aval para a negociação de um novo empréstimo, e garantem que a prefeitura nos anos seguintes continuará apoiando a APESC, mas manifestam seu pensamento de que a área do *Campus* é intocável e deve ser deixada intacta para o futuro *Campus* Universitário.

Retomada do projeto do Campus

Na mesma época, a APESC soube da possibilidade de obtenção de um vultoso empréstimo federal para obras e decidiu montar um processo a ser encaminhado ao PREMESU/FNDE/MEC com a finalidade de liberar recursos do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social-FAS para a construção do Campus Universitário. O ano de 1977 transcorreu em preparativos. O Conselho Administrativo da APESC atendeu a um pedido



Foto 53 – Projeto do campus em discussão.



de remuneração extraordinária para os responsáveis pelo projeto, os funcionários Ivo Etges, Astor Gomes e Ingo Voese, e aprovou uma gratificação especial para os demais envolvidos no trabalho, a ser paga após o recebimento do empréstimo.

Em julho o Projeto Físico-Financeiro do FAS foi entregue na Caixa Econômica Federal e, em dezembro de 1977, a Assembleia Comunitária, em reunião muito concorrida, autorizou a APESC a contratar um empréstimo de 12,7 milhões do FAS, com prazo de amortização de 15 anos e juros de 6% a.a. A Prefeitura Municipal se ofereceu para avaliar o empréstimo e auxiliar as futuras obras com homens e máquinas. A Câmara de Vereadores aprovou a concessão do aval, e o projeto foi encaminhado.



Foto 54 – Projeto do campus em discussão.

As expectativas da comunidade são grandes, mas nos bastidores da APESC as relações estão tensas. Percebe-se que as relações de trabalho se deterioraram. O coordenador acadêmico foi demitido e a funcionária Helma Fries foi indicada pela direção para preencher o cargo até o término do período administrativo.

Em abril de 1978, para motivar toda a comunidade a se engajar na luta pela construção do *Campus* Universitário, o Conselho Administrativo da APESC sugere expor a maquete de um projeto arquitetônico feito pelo arquiteto Mauro Neumann no estande da APESC na 3ª Festa Nacional do Fumo. Mas pouco depois, a Entidade recebe a comunicação de que a Caixa Federal no momento não vai poder liberar o empréstimo do FAS por falta de recursos.

Mudanças no endereço e na direção da APESC

Em agosto de 1978 mudou a administração da APESC. A Assembleia Comunitária elegeu o Professor Ervino Hoelz e o Professor Otávio Agra Ohlweiler para a Diretoria da APESC e Armando Winck, Rolph Bartholomay, André Jungblut, Irmão Demétrio e Dario Hübner para o Conselho Administrativo. Para a Coordenação Acadêmica, foi aprovado o nome do Professor Antônio Luiz da Silva que já vinha se dedicando ao planejamento acadêmico como funcionário da Instituição. Para a função técnica de Superintendente Administrativo foi aprovado o nome de Ervino Hoelz.



Nessa época a sede administrativa da APESC já funcionava no prédio da Rua Coronel Jost, onde permanecerá até 1993 quando transfere-se para o novo *campus*. No final de 1978 foi decidido colocar à venda o prédio da sede administrativa da APESC da Rua Ernesto Alves, mas houve dificuldades para conseguir efetuar a transação e assim, após alguns meses ele acabou sendo alugado.



Foto 55 – Ervino Hoelz em reunião no auditório do prédio da Rua Cel. Jost.

Em março de 1977 todas as Faculdades passaram a compartilhar o prédio da Rua Cel. Jost, recém-concluído. Satisfeita por estar com todos os cursos reunidos num local que possui salas amplas e bem arejadas, a APESC continua preocupada em qualificar em todos os aspectos os serviços prestados por suas mantidas, para poder pleitear a sua transformação em uma Universidade. Desde meados da década ela possui dois centros de pesquisa bem ativos, que publicam duas revistas anuais cada, e decidiu investir na qualificação dos docentes, auxiliando a pagar as despesas de 8 professores que cursam pós-graduação. Em 1978 a capacitação docente torna-se meta prioritária e a Instituição passa a participar do PICD-I da CAPES/MEC.

O Prédio das Faculdades, recém-concluído, acomoda confortavelmente todos os cursos. Professores e alunos sentem-se orgulhosos do seu novo espaço. Mas logo surgem outras necessidades. Logo o prédio vai estar totalmente ocupado. Começa-se a pensar em formas de viabilizar a construção de uma Biblioteca, pois isso permitirá organizar melhor o acervo e liberar algum espaço para instalar mais algumas salas de aula ou salas especiais.

Outra demanda é referente à construção de piscina, vestiários e quadras esportivas para o Curso de Educação Física. Embora a APESC já esteja envolvida com a elaboração de projetos voltados para a instalação de um campus universitário na Chácara Meinhardt, foi necessário providenciar projetos arquitetônicos para a piscina e para a biblioteca que precisavam ser construídas no terreno da Rua Coronel Jost e fazer projetos para tentar obter recursos públicos para as obras.



Projetos acadêmicos

Em 1978 foi concluído e encaminhado ao MEC o Projeto Acadêmico que embasava e justificava o pedido de recursos do FAS para a criação de uma Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Santa Cruz do Sul.

Nesse projeto, que a APESC chama de Projeto Universitário, a sigla FEUSC se mantém, mas mudou o nome da instituição que se pretende criar unificando as faculdades. O sonho da APESC de chegar a ter uma Universidade se mantém firme, mas ao longo dos anos os nomes mudam.



Foto 56 – Gráfica da APESC.

Dois anos antes havia sido encaminhado ao MEC o Projeto de Regimento Unificado do Centro Educacional do Vale do Rio Pardo que constituía uma proposta de integração de todas as Faculdades mantidas pela APESC. Esse projeto foi reformulado em 1979, após um trabalho de revisão dos regimentos de todas as faculdades, e nesse documento o nome foi mudado para Regimento da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Santa Cruz do Sul. Quando finalmente foi aprovado, em agosto de 1980, já se usava o nome de Regimento das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, que deu origem à FISC. A sigla FISC, que a partir de 1981 se tornou amplamente conhecida em toda a região, por ser a sigla das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, também foi resultado de uma evolução. Antes de a sigla ser definitivamente adotada, há documentos que mencionam as siglas FACISCS e FISCS.

O projeto de Regimento Unificado do Centro Educacional do Vale do Rio Pardo, encaminhado em 1976, culminou com a aprovação do Regimento Unificado das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, através do Parecer 971, de 5 de agosto de 1980, transformando as quatro Faculdades Isoladas mantidas pela APESC, - a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Escola Superior de Educação Física, - em uma só instituição, a FISC.

Em 1978 a Superintendência Acadêmica fez um meticuloso diagnóstico da situação de seus docentes, quanto à sua titulação, idade, tempo de serviço e levou à Assembleia Comunitária da APESC a informação de que faltavam professores titulados



para implantar uma Universidade. As quatro faculdades mantidas pela APESC tinham 1.728 alunos e 109 professores. A grande maioria dos docentes eram somente graduados. Entre os docentes que possuíam pós-graduação, havia 2 Doutores e 2 Mestres, 8 cursavam Mestrado e havia 16 Especialistas. Numa tentativa de melhorar o índice de qualificação e poder levar em frente seu Projeto Universitário, a APESC encaminhou e teve aprovado pela CAPES um Plano Plurianual de Capacitação de Docentes.

Como em 1978 a APESC foi informada de que no momento o projeto para obter recursos do FAS não podia ser atendido, em 1979 a entidade vai tentar reencaminhar o projeto enviado em 1977. O Presidente Ervino Hoelz esteve em Brasília para tratar do pedido de financiamento para a construção do *Campus* Universitário e recebeu a promessa da vinda de um técnico para orientar sua equipe a reformular o projeto do FAS. Após a vinda do técnico, o projeto físico e acadêmico do campus foi reformulado e enviado ao PREMESU - Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura. O valor do empréstimo, devido à inflação, já estava orçado em 50 milhões. Para não dar margem à confusão com o espaço ocupado pelas Faculdades na região central, a área da Chácara Meinhardt passa a ser denominada por todos de Novo *Campus*. O Prédio das Faculdades a partir 1981 passou a ser chamado de Prédio da FISC.

No final de 1979 a APESC foi informada de que o novo Projeto Acadêmico e Físico para a Construção do Novo Campus, enviado ao PREMESU/MEC em agosto, tinha sido aprovado e estava aguardando verba para sua imediata implantação. Esta expectativa anima a todos.



Foto 57 – Piscina e vestiários.

Ao mesmo tempo em que busca verbas para o Novo Campus, a APESC procura atender às necessidades dos cursos instalados no prédio da Rua Coronel Jost. Em 1979, após pleitear e receber um auxílio de Cr\$ 500 mil do governo do Estado, foram construídos uma Piscina e Vestiários. Também foi encaminhado um pedido de verba ao DAU/MEC e logo iniciam as obras de construção de uma Biblioteca com 1200m² e de uma quadra polivalente na área adjacente ao prédio.



A Gráfica da APESC, recém-instalada, atendendo a um pedido da prefeitura, organizou a publicação de três obras vencedoras em um concurso relativo ao Centenário da Cidade de Santa Cruz do Sul. Embora não impressos na gráfica, foram os três primeiros livros publicados pela APESC.

A Coordenação Acadêmica da APESC envolve-se bastante com a tarefa de tentar conseguir autorização para a oferta de novos cursos. Em 1980 foi encaminhado o processo para implantação do curso de Ciências Econômicas, que acabou sendo aprovado e implantado em 1985. No ano anterior tinham sido protocolados no MEC processos para a criação dos cursos de Agronomia,

Educação Artística, Filosofia e Enfermagem. Para garantir a possibilidade de aprovação do Curso de Economia, o Conselho Federal de Educação-CFE solicitou à APESC a opção por apenas um dentre estes outros cursos. A opção foi por Agronomia, sonho antigo da APESC, que sempre se preocupou com a formação de pessoas para atuar no meio rural da região, mas a instalação do curso só ocorreu depois da conquista da Universidade, com o nome de Engenharia Agrícola.



Foto 58 – Lançamento dos primeiros livros editados pela APESC, em 1979.

Cursos de Férias e de Pós-Graduação

Em 1979, por sugestão do Delegado de Ensino José Luiz Juruena, foi encaminhado o Processo 2807/79, solicitando autorização para a APESC oferecer Licenciaturas em Regime Especial de Férias. Como foi muito bem documentado e havia urgente necessidade de titulação de muitos professores no Estado e na região, o processo obteve parecer favorável. Os Cursos de Férias, iniciados a partir de dezembro de 1980, vão aumentar muito o número de alunos e a Receita da Associação.

Considerando a deficiência de professores habilitados para lecionar no 2º grau e nas séries finais do ensino de 1º grau na região e no estado, através do Parecer 817/80, a Faculdade de Filosofia foi autorizada a oferecer Licenciaturas em Regime de Férias nas áreas de Letras, Pedagogia Magistério, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Ciências – 1º grau e Habilitações em Matemática, Física, Química e Biologia,



2º grau, – Estudos Sociais, 1º grau e Habilitação em EMC, 2º grau –, a professores já em exercício do magistério.

A primeira autorização foi concedida para dois ingressos e posteriormente por diversas vezes foi renovada. Os cursos, com estrutura modular, funcionavam no período diurno nos meses de dezembro, fevereiro e julho e posteriormente janeiro, fevereiro e julho, com 40 horas semanais de aula.

O primeiro concurso vestibular realizou-se em novembro de 1980 e teve 476 candidatos. As aulas começaram no mês seguinte e exigiram a adaptação da comunidade para possibilitar o alojamento dos alunos, oriundos não só da região como também de regiões distantes e até de Santa Catarina, e que permaneciam na cidade durante todo o período de férias escolares.



Foto 59 – Alunos dos cursos de férias no saguão de entrada do prédio da rua Cel. Jost.

A comunidade atendeu os apelos da APESC e começaram a surgir ofertas de pensão, mas mesmo assim os sacrifícios que os estudantes enfrentavam para cursar a faculdade eram enormes, mas vistos por eles como a única opção para garantir seu diploma superior e muitas vezes até seu emprego como docentes.

Em julho de 1980, na área de Educação Física, começa o primeiro curso de Pós-Graduação *lato sensu* da Instituição. Nos anos seguintes muitos cursos de Especialização vão ser oferecidos. [Ver Anexo 11 - Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*.](#)

Inicialmente desenvolvidos em parceria com outras instituições de ensino superior gaúchas, os cursos serviram também para qualificar os docentes da casa.

Para atender às necessidades desses cursos que funcionavam nos meses de férias ou nos finais de semana, foi criada uma Coordena-



Foto 60 – Formatura de cursos de férias.



ção dos Cursos de Férias e de Pós-Graduação

Os Processos em andamento exigem muitas viagens a Brasília. As passagens de avião são caras e os recursos da APESC são muito limitados. A Câmara de Vereadores, solidária com a APESC, se dispõe a pagar uma passagem aérea por mês para viabilizar o acompanhamento dos processos.

Em julho de 1980 a Assembleia Comunitária elegeu Hélio Werlang e Carlos Goulart da Rosa para fazerem parte do Conselho Administrativo da APESC, e reelegeu os Conselheiros Irmão Demétrio, Armando Winck e André Jungblut. Faziam parte do Conselho também o Presidente Ervino Hoelz, o Vice-presidente Otávio Agra Ohlweiler, o Coordenador Acadêmico Antônio Luiz da Silva.

A direção da APESC enfrenta um problema que começou a se agravar desde o ano anterior: a inflação. Isso vai exigir do Conselho frequentes reajustes de valores defasados. O valor do crédito do aluno foi reajustado para Cr\$ 460,00 e o valor da hora-aula do Professor Titular, para 321cruzeiros. Na época, o Conselho autorizou a compra da primeira máquina Xerox da Instituição.

O Centro de Processamento de Dados

Nas reuniões do Conselho Administrativo muitas horas são dedicadas a estudos para a implantação de um Centro de Processamento de Dados/CPD para atender às necessidades administrativas da APESC e às dos estudantes da Faculdade de Ciências Contábeis, Administrativas e Econômicas. No Estado são ainda poucos os computadores em funcionamento. Na região só as maiores empresas os utilizam. A APESC pensa também em obter uma fonte de renda com os equipamentos, vendendo serviços ou alugando horas de espaço e de equipamentos para empresas da região. Como os valores para a aquisição dos equipamentos são elevados, aprova-se o encaminhamento de um pedido de empréstimo ao BRDE.

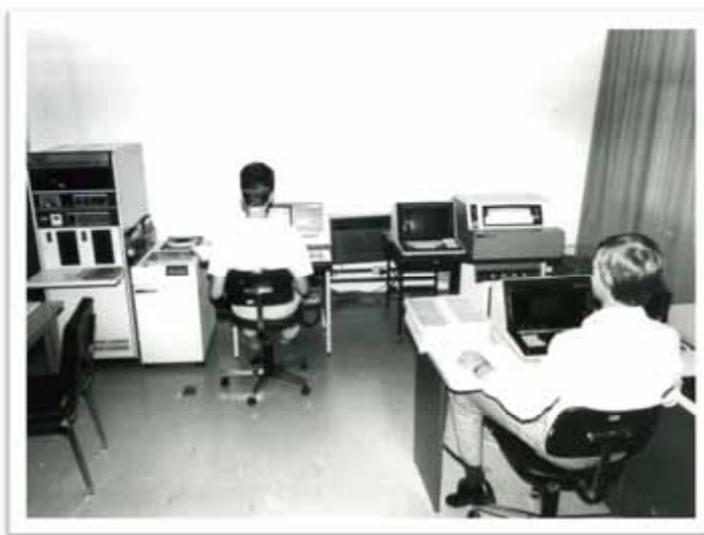


Foto 61 – CPD da APESC.

Em fevereiro de 1981 foi feita uma Assembleia Geral Extraordinária da APESC para autorizar a compra *de uma unidade central de processamento de dados da firma*



EDISA. O momento era tão significativo em termos de custos e de expectativas que até o prefeito esteve presente na reunião em que foi aprovada a compra de uma unidade ED 301 da EDISA, a ser feita com um empréstimo de 8, 2 milhões do BRDE. Na ocasião também foi decidido reformar o prédio da Rua Ernesto Alves, para lá instalar o Centro de Processamento de Dados-CPD da APESC, já que o Prédio da FISC estava todo ocupado e não permitia expansão. Em meados de 83 o ED 301 foi trocado por um ED 381 para acelerar os serviços. Outro avanço no caminho da modernidade foi a compra de um PABX- AKD 741, da Erikson do Brasil, equipado com 25 ramais internos, para instalação no Prédio da FISC.

A implantação da FISC

A APESC precisa reformular seu Estatuto para compatibilizá-lo com o Regimento Unificado das Faculdades Integradas-FISC, que entrará em vigor em janeiro de 1981. O trabalho envolveu boas horas de atenção do Conselho Administrativo. A APESC também contou com apoio do Promotor Joel Cândido, que se prontificou a colaborar na revisão e adequação do Estatuto. [Ver Anexo 4 - Faculdades e departamentos da FISC.](#)

Uma das questões a decidir é a quem caberá a escolha do Diretor-Geral da FISC. Numa época em que a maioria dos governantes do país não era escolhida pelo voto direto, seria difícil imaginar uma escolha que passasse pelo crivo da comunidade acadêmica. Assim a proposta de Estatuto repete o que já constava no Regimento das Faculdades Integradas. O cargo de Diretor-Geral da FISC será de livre escolha do Presidente da APESC, dentre os professores titulares em exercício.

Em janeiro de 1981, quando foi implantada a nova estrutura acadêmica da FISC. Ervino Hoelz já tinha um nome de sua escolha para indicar como Diretor-Geral das Faculdades Integradas, cargo semelhante ao de Reitor. Essa honrosa função seria exercida por Antônio Luiz da Silva que, desde 1978, estava no cargo de Superintendente Acadêmico. [Ver Anexo 5 - Diretores gerais da FISC e Reitores da UNISC.](#)

O inesperado falecimento do Professor Silva, no mesmo mês em que a FISC estava sendo instalada, obrigou o presidente da APESC a refazer sua escolha. Essa recaiu no nome do então Diretor da Faculdade de Filosofia, professor Anildo Bettin, apresentado ao Conselho Administrativo como Diretor-Geral em reu-



Foto 62 – Ervino Hoelz



nião de 18 de março.

Em junho de 1981, em reunião do Conselho Administrativo, foi transmitida a boa notícia de que o Deputado Federal Telmo Kirst havia conseguido a aprovação do empréstimo de 100 milhões do FAS para as obras do futuro *Campus* Universitário. Na mesma reunião foi distribuído o primeiro número do *Jornal Integração*, que tinha como redator o professor Elenor Schneider, jornal que por muitos anos foi o órgão de divulgação das Faculdades Integradas mantidas pela APESC.



Foto 63 – Projeto FAS.

Em junho e julho houve duas Assembleias Gerais da APESC para apreciação e votação do novo Estatuto da APESC. Na ocasião já houve questionamentos que mostram a preocupação de algumas pessoas com a centralização do poder e com a pouca participação dos professores nas decisões relativas à FISC.

Mais completo do que os anteriores, o Estatuto mantém as diretrizes básicas da Associação no que tange aos objetivos e às características comunitárias. O órgão soberano de deliberação passa a ter o nome de Assembleia Comunitária. Essa tem reunião anual em maio, sendo constituída por representantes de entidades da comunidade. A ela compete admitir ou excluir associados, julgar as contas, eleger o Presidente e o Vice-presidente para um mandato de quatro anos, e eleger sete membros para fazer parte, por dois anos, do Conselho Superior, podendo haver recondução.

O Conselho Superior da APESC, com onze membros, substituiu o Conselho Administrativo. Sete membros são eleitos pela Assembleia Comunitária. Os outros quatro são o Presidente, o Vice-Presidente, o Diretor-Administrativo da APESC e o Diretor-Geral da FISC. Os dois últimos são indicados pelo Presidente.

No final de 1981 houve uma Assembleia Comunitária Extraordinária para aprovar a contratação do financiamento do FAS. A inflação no país era tão alta que tornava mais confiável um empréstimo de longo prazo fixado em valores menos voláteis que a moeda nacional, por isso o valor do financiamento é expresso em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional-ORTN. Assim, na ordem do dia da reunião constava: *Apreciar e Votar 1) Autorização para a direção para contratar, junto à Caixa Econômica Federal, administradora do FAS (Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social), um finan-*



ciamento de 95.644 ORTNs, com prazo de amortização até 15 anos, incluindo o prazo de carência de até 3 anos, juros de 6% a.a. e 80% de correção monetária (...) destinado ao início da construção do campus universitário.

A Lei Municipal nº 1821/81 garantiu o aval que a APESC necessitava para obter o financiamento. Assim, contando com o apoio dos Poderes Executivo e Legislativo do Município, dez anos após a aquisição da área do *Campus* e cinco anos depois de começar a falar em empréstimo do FAS, parecia que a APESC estava mais próxima de atingir sua meta.



1982-1991

APESC E FISC EM BUSCA DA UNIVERSIDADE

O período inicia de forma muito promissora com a APESC e a FISC esperando em breve obter a Universidade: a FISC ampliando suas atividades devido aos cursos de férias e à busca de qualificação de seu corpo docente, e a APESC dividindo suas forças entre o atendimento das demandas dos cursos instalados no Prédio da FISC, a criação da Escola Educar-se, os financiamentos para as obras e a construção dos primeiros prédios no *Campus*, numa época em que o país enfrenta crises econômicas, espiral inflacionária, planos econômicos, redemocratização.

Sem recursos para atender a todas as demandas, em meados da década de 80 a APESC protelou o envio da Carta-Consulta da Universidade ao MEC e depois, por vários anos, um decreto presidencial a impediu de fazê-lo.

Todos esses acontecimentos repercutem na comunidade acadêmica, onde há reivindicações salariais, contestações à majoração do crédito, greves, passeatas, e um movimento pela democratização interna.

Após um breve impasse, a APESC autoriza a realização de eleições diretas para todos os cargos da FISC. Contando com o apoio da comunidade acadêmica, os novos gestores da FISC iniciam a prática do planejamento participativo e dão impulso ao projeto universitário com o apoio da APESC, que institui um corajoso programa de qualificação docente.

A Carta-Consulta foi protocolada no MEC no início de 1990. No início do ano seguinte a FISC e a APESC passaram a ter o mesmo dirigente.

Ao começar sua terceira década, a APESC era uma Entidade bem organizada, com boas perspectivas de desenvolvimento, que esperava em breve poder dar partida ao projeto de edificação dos primeiros blocos de seu *Campus* Universitário e, a seguir, ampliar o número de alunos e de cursos e conseguir enfim, tornar a FISC uma Universidade. Esse sonho era acalentado pela comunidade desde o momento da fundação da Associação. Um longo caminho já tinha sido percorrido e tudo agora parecia bem mais fácil.



Mas a tranquilidade dos primeiros tempos era enganosa. A euforia por finalmente poder começar a construção dos primeiros Blocos no *Campus* Universitário aos poucos foi ensombrecida por muitas preocupações. O agravamento da situação financeira roubou inúmeras horas de reuniões do Conselho. A tranquilidade de poder indicar dirigentes sem maiores contestações acabou, e a entidade teve de se adequar ao novo momento vivido por sua mantidas. O projeto que pretendia obter o reconhecimento da Universidade ficou emperrado, primeiro por receios e indecisão, e depois por impossibilidade legal. A Carta-Consulta, que resultou na UNISC, só pôde ser enviada, e obter parecer favorável à sua experimentação, no final da década.

Em 1982, ao completar 20 anos, a APESC tem como Presidente e Vice-presidente, o professor Ervino Hoelz e o professor Otávio Agra Ohlweiler. A Associação é mantenedora das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul-FISC, que congrega as faculdades de Ciências Contábeis e Administrativas, a Faculdade de Direito, a Escola Superior de Educação Física e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Nas Direções das Faculdades estão, desde 1975, Oscar Frederico Winterle, na Faccosul; Raul Gaspar Bartholomay, no Direito; e Otávio Agra Ohlweiler, na ESEF.



Foto 64 – Biblioteca da FISC.

Desde 1981 o professor Ingo Voese está na Direção da Faculdade de Filosofia e o professor Anildo Bettin é o Diretor-Geral da FISC. A FISC tem 137 professores e 2610 alunos nos oito cursos regulares e em regime de férias.

Em março de 1982, a comunidade festejou os 20 anos de fundação da APESC num coquetel, onde também se comemorou a inauguração do novo Prédio da Biblioteca. e uma valiosa doação de livros feita pela empresa Souza Cruz. Na ocasião foi inaugurada uma Capela instalada no prédio da Biblioteca e, em Ação de Graças, foram celebrados Culto Evangélico, pelo Pastor Schiemann, e Missa, pelo Bispo católico D.Alberto Etges.



Foto 65 – Doação de livros.



A partir de março de 82 começou a funcionar também o Conselho Diretor da FISC previsto no Regimento das Faculdades Integradas. O Presidente da APESC participa das reuniões desse Conselho, integrado pelo Diretor-Geral, pelos Diretores das Faculdades, pelo Diretor Administrativo e pelo Diretor dos Cursos de Férias.

Na época a legislação mudou, e a FISC e a APESC passaram a encontrar muitas dificuldades para conseguir autorização para a implantação de novos cursos regulares. Na década somente foram implantados dois cursos novos. Foi também quase impossível obter autorização para aumento de vagas dos cursos já existentes. No período, a Instituição conseguiu expandir o número de seus estudantes quase somente através da oferta de cursos de férias, iniciados em dezembro de 1980.

No orçamento da Instituição logo se fez sentir o aumento da receita oriunda dos cursos de férias. Em 1981 a inflação foi de 95,2% e o aumento da receita da APESC foi de 239% em relação ao ano anterior. Nesse ano matricularam-se nas licenciaturas em regime especial 978 professores do ensino fundamental sem titulação. Nos anos seguintes esse número continuou em ascensão, chegando a representar mais da metade de todos os alunos da FISC, no entanto, a fixação antecipada do valor do crédito e o pagamento em prestações, numa época em que a inflação disparava, anularam em grande parte os benefícios desse incremento de alunos.



Foto 66 – Escola Educar-se.

Obras no *Campus* e criação da Escola Educar-se

Em maio de 1982, a Assembleia Comunitária da APESC aprovou a inclusão de novos associados, entre os quais quatro representantes dos Conselhos Departamentais das Faculdades. Na reunião também foi aprovada uma comissão para acompanhar os trabalhos de construção dos primeiros blocos no Novo *Campus*, constituída por Edmundo Hoppe, Zildo Rabuske, e Mário Giehl, representando a Prefeitura Municipal, e Guenther Reitzer, Otávio Ohlweiler e Oscar Winterle, representando a direção da APESC.



No segundo semestre de 1982, quando efetivamente foi assinado o empréstimo do FAS, o seu valor em ORTNs já equivalia a mais de 160 milhões em moeda corrente nacional. Na Chácara Meinhardt, com o apoio do DAER e da prefeitura, foram feitas obras de terraplenagem, canalizações, redes de esgoto, e vias de acesso. A empresa Rubem Kraether Engenharia e Construções Ltda. venceu o Edital para as edificações. Em outubro foi feita uma cerimônia de lançamento da pedra fundamental do *Campus*, e as obras iniciam. [Ver Anexo 7 - Campus-Sede da UNISC: evolução da área construída.](#)

No início de 1984 estavam concluídos os atuais Blocos de números 1 a 4, com salas de aula, bem como o Bloco 26, destinado a salas administrativas, secretaria e biblioteca. Com o apoio do novo prefeito Armando Winck, foram feitas melhorias nos acessos e estacionamentos para permitir, em março, a transferência dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Direito para o *Campus*. Em 1985 começou, já nesse local, o novo Curso de Economia.

Nos primeiros dias de aula houve muitos transtornos e críticas dos alunos, que reclamavam da infraestrutura do *Campus*, dos horários dos ônibus, da falta de um bar,

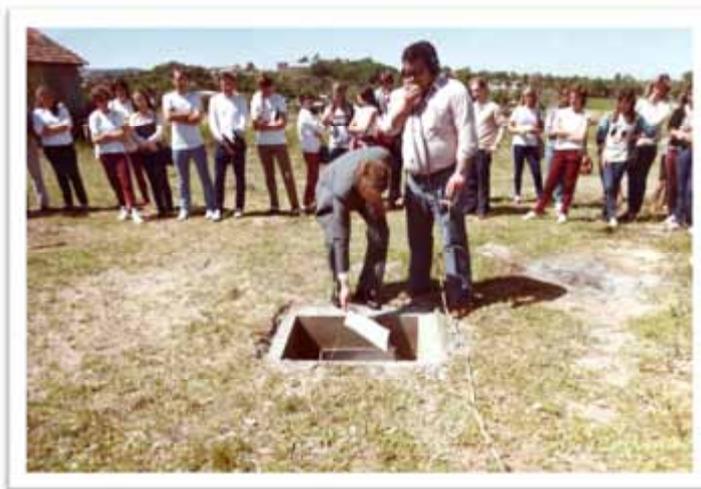


Foto 67 – Pedra fundamental do campus.



Foto 68 – Primeiros prédios do campus.

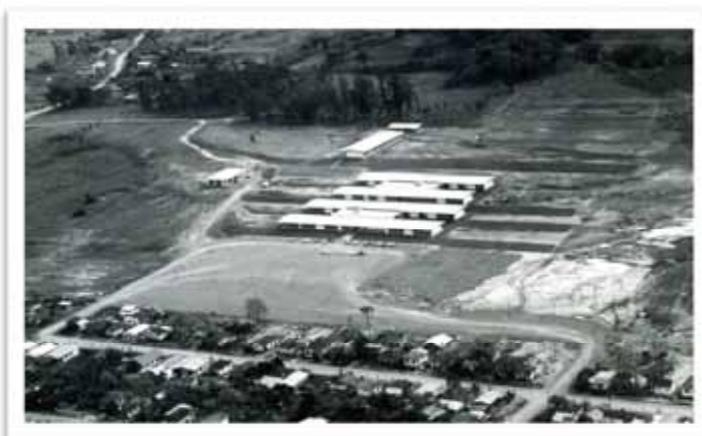


Foto 69 – Vista aérea dos primeiros prédios do campus.



da falta de segurança da região à noite, e de outros problemas que a APESC procurou solucionar. No decorrer do ano foi construído um prédio para abrigar o Centro de Pesquisas Arqueológicas e o Bar Universitário do Campus. Os demais cursos permaneceram no prédio da FISC, na Rua Coronel Oscar Jost.



Foto 70 – Blocos 1 a 4 e Vila São Luís, vestibular de 1985.

Nesse prédio também começou a funcionar, a partir de março de 1984, a Escola de 1º e 2º graus Educar-se, atual Escola de Educação Básica Educar-se, a segunda mantida da APESC. Nesse mesmo ano a Escola realizou um concurso interno para a escolha de sua logomarca. Foi vencedor o “emblema da mancha”, criado pela família da aluna Ana Forster. Na logomarca, que por 20 anos identificou a Escola, a mancha remete ao método adotado pela Educar-se, que é o de educar sem reprimir o potencial criativo, representado pela liberdade do borrão.



Foto 71 – Alunos da Escola Educar-se.

Em setembro de 1982, com a inflação no Brasil atingindo níveis assustadores embalado pelos bons ventos que ainda sopravam na Instituição, o Conselho Superior da APESC fixou a hora aula em CR\$ 1.400,00 e o salário de um diretor de faculdade, em Cr\$320 mil. Também foram discutidos os salários dos cargos de direção da APESC e da FISC. Tendo por base o salário de um diretor de Faculdade, o Diretor Administrativo da APESC percebe 10% a mais; o Diretor-Geral da FISC, 20% a mais; e o Coordenador Técnico dos Laboratórios, 30% a mais. Na época o Vice-presidente era também Diretor Administrativo da APESC e o Presidente era o responsável pelos Laboratórios.



No final do ano de 1982, a Assembleia Comunitária reelegeu o presidente e o vice-presidente da APESC para mais um quadriênio e houve eleição de sete membros para atuarem no Conselho Superior: André Jungblut, Ari Sulzbacher, Carlos Goulart da Rosa, Normélio Boettcher, Pe. Zeno Rech, Raul Alcides Waechter e Ademir Muller, este último representando os docentes. Em 1984 houve nova eleição, quando todos os Conselheiros foram reconduzidos, e o representante dos docentes passou a ser o professor Astor Bartz.



Foto 72 – Ingo Voese.

No início do ano seguinte, o Presidente Ervino Hoelz indicou Ingo Voese como novo Diretor-Geral da FISC. A direção da APESC esperava que ele levasse em frente o projeto de transformar a FISC em uma Universidade, mas não contava com os elevados custos que isso acarretaria, nem com o agravamento da situação financeira da APESC.

Nos primeiros anos, Ingo Voese, com entusiasmo cercou-se de uma boa equipe de trabalho e dedicou-se a esse objetivo. A Carta-Consulta da UNISC começou a ser elaborada concretamente em 1983, a partir do modelo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ mas, embora a proposta tenha sido considerada concluída em 1984, ela não foi protocolada no MEC, provavelmente por falta de corpo docente qualificado.

Os anos de 1983 e 84 são anos de muito crescimento. Além das muitas obras no *Campus*, há melhorias no CPD, nos Laboratórios e no acervo da Biblioteca, que se pretende ampliar em dez mil títulos e que recebe doações de empresas fumageiras e da Sociedade Ginástica. A APESC passa a ter um Assessor Jurídico. São criados vários Centros de Pesquisa na FISC: o Centro de Ciências, atual CECIUNISC, o Centro de Pesquisas Econômicas-CEPE; o Centro de Estudos Sociais, Políticos e Educacionais - CESPE. Foi fundada a Associação Recreativa dos Funcionários da APESC, antecessora da AFUNISC. Foi escolhida uma logomarca para a FISC.

Nessa época, a APESC recebe dos cofres estaduais um auxílio que representa um bom alívio em sua folha de pagamentos. A 6ª Delegacia de Educação e a Secretaria de Educação do Estado, em troca de cursos de extensão para os professores e alunos das escolas esta-



Imagem 2 – Logomarca da FISC.



duais da região, garantem a cedência de quase duas dezenas de professores estaduais para a FISC. Todos anteriormente trabalhavam para a Instituição como horistas. Em 1984, com a instituição do Plano de Carreira dos Docentes da FISC, muitos dos professores cedidos passam a ter horário integral na Instituição.

Ter docentes com horário integral constitui uma das exigências do MEC para Instituições que aspiram tornar-se Universidade. Outra exigência era referente ao percentual de docentes com Mestrado. Para tentar melhorar os índices da FISC, foram contratados alguns mestres e professores cursando mestrado ou doutorado, que também passaram a ter regime integral.

A Direção-Geral, sabendo da necessidade de melhorar a titulação do corpo docente, tenta estimular os professores a fazer cursos de pós-graduação, mas o processo é lento e difícil. A maioria dos docentes são horistas e trabalham em outras profissões durante o dia. Como há poucos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Estado, e a APESC não pode garantir os salários dos docentes durante o tempo em que se afastarem para realizar os cursos, muitos professores aproveitam para cursar os cursos de especialização que a própria FISC oferece.

Na época, a APESC, através de sua mantida FISC, intensifica os trabalhos de extensão, que atingem a comunidade, oferecendo muitos cursos, seminários e palestras, bem como atividades de natureza científica ou esportiva nas escolas. E, com a criação do Coral da APESC, sob a regência de Nedi Weber da Fontoura, as



Foto 73 – Coral da FISC.

ações de extensão da APESC também passam a abranger a área da música. O Coral é elogiado por sua qualidade, mas em breve serão questionados seus custos, pois ano a ano, cada vez mais, severos cortes orçamentários precisam ser feitos e começam a se aguçar os questionamentos sobre valores e sobre a aplicação dos poucos recursos disponíveis.

Em 1984 os docentes da FISC apontam uma grande defasagem em seus salários, lastimam que os aumentos dos cargos diretivos da APESC e da FISC e da Educar-se tenham sido bem superiores aos seus, e esperam que a APESC aprove a proposta de Plano de Carreira sugerido por sua Associação. No segundo semestre, passa a vigorar o Plano de Carreira dos Docentes, aprovado pela APESC, mas algumas reivindicações dos



docentes não foram incluídas, a defasagem salarial persistiu, e somente vinte professores puderam ser incluídos na categoria Tempo Integral.

Nessa época, o Conselho Superior começou a avaliar a solicitação de um Ginásio para atender às necessidades do Curso de Educação Física. Decidiu, então que esse prédio deve ser construído no *Campus* e não junto ao Prédio da FISC, aprovando a realização de contatos com órgãos estaduais e federais para obtenção de verbas para a obra. No ano seguinte, começaram as obras do Ginásio Pedagógico, que só foi concluído em 1991, devido à falta de recursos da APESC. Nenhuma outra obra foi construída nesse período.

A crise se instala

O balanço anual da APESC apresentou um confortável superávit no período de 1980-83, tendo em 1984, no entanto, apresentado um déficit de 6,5%. As despesas aumentaram a partir de 1984. A instalação dos cursos no novo *Campus*, a instalação da Escola Educar-se, o aumento das despesas com a manutenção dos cursos em dois *campi* distintos, a admissão de vários professores com tempo integral, e a inflação corroendo as receitas, fragilizaram a posição da APESC.

Antes do final de 83, no horizonte já se percebiam alguns pontos de sombra. A APESC começou a ter problemas com o Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social - IAPAS, que passou a reclamar o pagamento da contribuição patronal da entidade, que deixou de ser paga no final de 1981, quando a APESC obteve



Foto 74 – Construção do ginásio pedagógico.

o Certificado de Filantropia. O Conselho Superior autorizou a APESC a usar todos os recursos possíveis para obter uma Declaração de Utilidade Pública Federal que lhe foi exigida para validar o referido Certificado. Dois anos depois, pelo Decreto 90.564/84, a Declaração foi obtida, mas isso não significou o fim dos problemas com o IAPAS.

Na área política a APESC também teve alguns percalços. Sempre elogiando os apoios que recebia dos prefeitos Arno Frantz e Armando Winck, que muito contribuíram para as obras do novo *Campus*, e dos Deputados Telmo Kirst e Silvérius Kist, cujo apoio sempre era requisitado quando havia necessidade de encaminhamento de pro-



cessos na área federal ou estadual, a Diretoria da APESC deixou de lado outro deputado santa-cruzense que gostaria de colaborar. Uma publicação do Deputado Siegfried Heuser, em 11/11/83, nos jornais locais foi comentada no Conselho Superior da APESC e o levou à aprovar a publicação de uma resposta integralmente transcrita na Ata 109, de 18/11/83.

No Conselho Superior da APESC, analisaram-se as muitas exigências para o envio de Carta-Consulta para um Curso de Engenharia Mecânica, mas essa acabou não sendo enviada por receio de não conseguir preencher os requisitos de infraestrutura. Também foram analisadas e posteriormente enviadas, as Carta-Consultas para Curso de Ciência da Computação e para o Curso de Química. Esta última, encaminhada no final de 1984, foi aprovada e permitiu a implantação do Curso de Química em 1988. Na época, também o Curso de Estudos Sociais teve autorização do MEC para passar a ofertar as Habilitações em História e em Geografia.

 [Ver Anexo 9 - Cursos de graduação criados antes do reconhecimento da UNISC.](#)

No início de 1985, o funcionário Guenther Reitzer foi indicado para o cargo de Diretor Administrativo da APESC. Na época foi feito o acerto da situação funcional dos funcionários técnico-administrativos das faculdades. Todos os funcionários em sua carteira profissional passam a ter a APESC como entidade empregadora, e não mais as respectivas faculdades. Também uma reivindicação da Associação dos docentes foi parcialmente aceita. Ao invés de 3% de acréscimo por triênio, foi aprovado o pagamento parcelado de quinquênios: 1% seria pago em 1985, 2% em 86 e 3% em 87.

O Conselho Superior passa muitas horas em reuniões dedicadas à tentativa de adequar as receitas e despesas à inflação do período, mas a ameaça de desequilíbrio orçamentário é permanente. A defasagem salarial continua, e gera insatisfações. Em reunião da Assembleia Comunitária foi pedida a melhoria dos salários dos docentes. Mencionam-se os muitos docentes que estão deixando a Instituição. O Conselho Superior da APESC analisa solicitação de reajuste dos professores, mas, por insuficiência de recursos, autoriza aumento bem inferior ao pedido.

No segundo semestre de 1985, o Presidente da APESC e os professores representantes da APUVARP tiveram uma reunião com o prefeito sobre a situação dos professores, quando foi solicitada a criação de uma Lei Municipal para garantir uma parcela fixa do orçamento municipal para a APESC. Antes de ampliar os compromissos com a folha de pagamento dos docentes, a entidade gostaria de contar com maior garantia da continuidade dos auxílios que, por muitos anos, vem recebendo dos cofres municipais. Após muitas negociações, a APESC promete aos professores e funcionários um reajuste de salários de 105,48% do INPC em março de 86.



Em dezembro de 1985, começou a ser implantado na FISC um novo Regimento Unificado das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul recentemente aprovado pelo MEC. Nesse mês foi instalado o Colegiado Superior da FISC e, uns meses depois, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FISC-CONEPE, antecessor do CONEPE da UNISC. O Colegiado Superior funcionou até 1992, quando foi substituído pelo Conselho de Administração da FISC, que depois foi substituído pelo Conselho Universitário- CONSUN da UNISC.



Foto 75 – Reunião de professores da FISC.

No início de 1986, dois acontecimentos causaram transtornos aos planos da APESC. No final de fevereiro, o lançamento do Plano Cruzado pelo Governo Federal trouxe indefinições sobre os valores já anteriormente acordados para o valor do crédito e para os reajustes de salários. E no final de março, mais um problema. A Associação foi informada de que o Conselho Nacional de Serviço Social declarou a nulidade do Certificado de Filantropia da APESC. A Entidade vai ter de voltar a recolher a contribuição patronal ao IAPAS. A questão do IAPAS tem repercussões na Câmara de Vereadores, onde o Vereador Cláudio Grehs fez duras acusações à direção da APESC.

Aceitando as imposições do Plano Cruzado, a APESC decidiu reajustar os salários em apenas 70%. A APUVARP argumentou que os salários estavam desgastados, e pediu para a APESC manter os 105,48% prometidos, tendo em vista que a ORTN do período havia subido 162%. O Conselho Superior da APESC considerou justa a reivindicação dos profes-

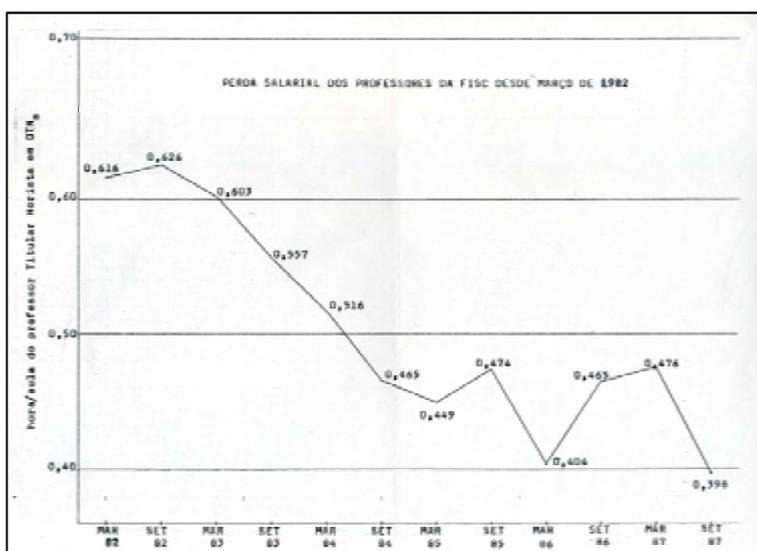


Imagem 3 – Defasagem salarial em OTN.



sores, concordando que, de fato, o salário era baixo. Concluiu, no entanto, que era impossível pagar mais.

Inconformada, a APUVARP publicou um Manifesto nos jornais locais com dados referentes à questão salarial, tendo a APESC publicado também notas explicativas. Na comunidade, totalmente desacostumada a ver esse tipo de querela entre a APESC e seus funcionários, repercutem essas questões. Também há questionamentos sobre o propalado Projeto Universitário cujo envio para o MEC há mais de um ano era esperado pela comunidade acadêmica, e do qual não se ouvem mais notícias.

Segundo depoimento da assessora técnica Rosa Glesse, que participou dos trabalhos, a parte acadêmica do assim chamado Projeto Universitário estava bastante adiantada no final de 1984, quando a APESC contratou a assessoria de um membro do Conselho Federal de Educação para opinar sobre as possibilidades de ter sucesso no encaminhamento da Carta-Consulta ao MEC.

Possivelmente o alerta desse técnico sobre as muitas exigências em termos de qualificação e de regime de trabalho de docentes, feitas numa época em que os problemas financeiros eram aguçados por uma inflação desenfreada, levou a direção da APESC ao imobilismo.

Nas reuniões do Conselho Superior no ano de 1985 não se falou mais em Projeto Universitário. As preocupações de origem financeira tomaram quase todo o tempo. Apenas em maio de 1986, às vésperas da Assembleia Comunitária anual, talvez prevendo que a comunidade gostaria de obter informações, no Conselho Superior há questionamentos sobre a possibilidade de encaminhamento do Projeto, mas teme-se a falta de suporte financeiro para arcar com os custos.

Dias depois, realizou-se a Assembleia Comunitária anual, com expressiva participação que incluía até a presença do Prefeito, do Presidente da Câmara de Vereadores e do Bispo Dom Alberto Etges. Houve perguntas sobre a perda de professores e também sobre o andamento da questão com o IAPAS. Representando os acadêmicos da FISC, o estudante Cesar Toleno-



Foto 76 – Alunos dos cursos de férias.



tino Lopes manifestou temor pela perda da qualidade de ensino devido à saída de muitos professores descontentes com os salários.

Ingo Voese, o Diretor-Geral da FISC, bastante desgastado no seio da comunidade acadêmica, desmotivado e frequentemente ausente, muitas vezes deixava de participar das reuniões do Conselho Superior da APESC. No seu entender, a Presidência da APESC e o Município não estavam suficientemente comprometidos com a Universidade. E na Assembleia



Foto 77 – Início das discussões sobre permuta de prédios com o prefeito Armando Winck.

aproveitou para dar sua opinião sobre o descontentamento dos professores e para lançar uma farpa sobre os dirigentes. Suas palavras são reveladoras : “ *a questão não é acadêmica, é financeira (...) e uma segunda questão talvez esteja vinculada a uma maior organização de quem pretende a Universidade*”. Após a manifestação do prefeito, que lembrou os muitos auxílios que ano a ano o Município vinha dando para a construção dos prédios, comentou-se a necessidade de procurar maior envolvimento dos demais municípios da região na busca de recursos para o ensino superior, o que a APESC tenta fazer nos próximos anos, sem muitos resultados concretos. Além de Santa Cruz, o único município a contribuir financeiramente para obras no *Campus* Universitário foi o município de Vera Cruz.

A APESC nos meses seguintes tentou sensibilizar os municípios, enviando-lhes informações sobre as questões que dificultavam o envio da Carta-Consulta da Universidade ao MEC, e esperava apoio para retomar o projeto universitário. No entanto, antes de conseguir cumprir todas as exigências, um Decreto do Presidente Sarney sustou até dezembro de 1987 o protocolo de projetos de criação de novas Universidades e determinou que seria dado andamento somente aos processos cuja Carta-Consulta já tivesse sido protocolada no MEC. Assim, a comunidade teve mais uma vez de adiar a realização de seu sonho.

Mas outras coisas estavam em jogo no ambiente acadêmico da FISC além do descontentamento com os salários e com o retardo do projeto universitário. A comunidade acadêmica desejava ter maior participação nas decisões, aspirava por mais democracia nas Faculdades Integradas.



A Campanha das Diretas

Completando já vinte anos de regime autoritário, o Brasil em 1983 e 1984 acompanhou com emoção os comícios que tentavam a volta das eleições diretas para a presidência da república. Alunos e professores da FISC participaram de muitos atos cívicos no decorrer desses anos. Em março de 1985 terminou o período de governos militares e o civil Tancredo Neves deveria ter assumido o governo do país. Contudo, na data marcada para a sua posse Tancredo estava hospitalizado, vindo a falecer no mês seguinte. Com isso, o Vice-Presidente José Sarney assumiu provisoriamente e depois definitivamente a presidência do país. No ano seguinte houve eleições parlamentares e o país passou a acompanhar o processo de organização da nova Constituição, aprovada em 1988, que acabou consolidando as aspirações democráticas do povo brasileiro.

A década de oitenta é um período rico em discussões políticas. Todos acompanhavam com interesse os acontecimentos, pois desejavam o retorno pleno à democracia no país. E isso acaba também se refletindo nas Faculdades Integradas, onde o Diretor-Geral ainda era indicado pelo Presidente da APESC, e os Diretores das Faculdades escolhidos pelo Diretor-Geral. A participação dos docentes em todo o processo de escolha dos dirigentes da FISC era muito pouco significativa. O espaço para a participação dos alunos, que em 1984 tinham criado o Diretório Central dos Estudantes-DCE da FISC, bem como o dos funcionários técnico-administrativos, era quase inexistente.



Foto 78 – Liderança estudantil.

Em 1986, chegando ao término o período de mandato dos gestores da FISC e coerente com o clima político vivenciado pelo país, a comunidade acadêmica desejava participar de eleições diretas para a Direção-Geral da FISC, bem como para todos os cargos de gestão das faculdades: diretores das faculdades, chefes de departamento, coordenadores de curso.

O processo de revigoração das instituições democráticas, vivenciado pelo país, a falta de transparência e de compartilhamento na tomada de decisões de interesse da comunidade acadêmica, a crise financeira vivida pela APESC e a maior organização dos docentes e dos estudantes, contribuíram para a ocorrência de um movimento visando à implantação de eleições diretas para todos os cargos de gestão nas Faculda-

des Integradas de Santa Cruz do Sul. O movimento, intitulado *Campanha das Diretas*, contou com o apoio expressivo da comunidade acadêmica e, após um breve impasse, causado pelo ineditismo do movimento, conseguiu obter a aprovação do Conselho Superior da APESC.

O processo de abertura dos canais de participação na FISC desenvolveu-se de março a novembro de 1986. Após levantar a questão no Colegiado Superior da FISC, um grupo de professores elaborou um pré-projeto de Regimento Eleitoral que foi levado ao Colegiado Superior da FISC, onde foi analisado e parcialmente aprovado e deveria ser encaminhado para aprovação do Conselho Superior da APESC.

O documento previa a realização de eleições diretas para as chefias dos departamentos, para as direções das faculdades e para o cargo de Diretor-Geral da FISC, e previa a participação de professores, estudantes e funcionários no processo, embora com diferente peso de voto para cada categoria.

O Conselho Superior da APESC era constituído por ocupados membros da comunidade que, sem remuneração, dedicavam mensalmente várias horas do seu tempo para tentar analisar os problemas da APESC. Esses, no entanto, não foram suficientemente esclarecidos sobre a questão das eleições, pois o Diretor-Geral da FISC Ingo Voese, que presidia o Colegiado Superior da FISC e também era membro do Conselho Superior da APESC, não estava presente na reunião em que o assunto foi debatido. Como não foi informado sobre a necessidade de urgência na apreciação do Regimento Eleitoral, o Conselho Superior da APESC protelou a decisão, transferindo-a para uma reunião conjunta a ser feita pelo Colegiado Superior da FISC e pelo Conselho Superior da APESC.

Entendendo a transferência da decisão sobre a aprovação do Regimento Eleitoral como uma recusa em aceitar a implantação da democracia na UNISC, estudantes e professores se mobilizaram.



Foto 79 – Assembleia do DCE no campus.

O DCE da FISC, presidido pelo acadêmico Ubiratan Trindade, que contava com o maciço apoio dos estudantes da Filosofia, realizou uma grande assembleia no novo *Campus*, para sensibilizar também os alunos das demais faculdades para apoiarem o movimento.



Estudantes e professores, querendo o apoio da comunidade para as eleições diretas, realizaram um Ato Público em frente à Prefeitura Municipal. Com o apoio também da Câmara de Vereadores, conseguiram antecipar a reunião do Conselho Superior da APESC para analisar a proposta. E, às vésperas da reunião, os estudantes entraram em greve para mostrar seu apoio à *Campanha das Diretas*.

O Conselho Superior da APESC não se deixou intimidar. A Ata da reunião registra que, *devido às manifestações de pressão*, o Regimento Eleitoral não foi homologado e que foi decidido que as eleições, previstas para o mês seguinte, devem se processar ainda de forma indireta. Mas, conciliador, o Conselho sugeriu a apresentação de uma nova proposta completa, salientando ser possível a continuidade do diálogo. Esse posicionamento ajudou a construir pontes para o entendimento e aliviar a grande tensão vivida naqueles dias. Na seguinte reunião, o Conselho se posicionou a favor das eleições diretas e, menos de dois meses depois, a FISC se tornou uma das primeiras instituições universitárias brasileiras a ter eleições diretas para todos os níveis de gestão.

O processo desencadeado nas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul atraiu o interesse de outras instituições de Ensino Superior, das quais a FISC recebeu muitos pedidos de informações e de cópias de seu Regimento Eleitoral.

Democracia e planejamento participativo

As eleições se deram com duas chapas de candidatos para o cargo de Diretor-Geral da FISC. Em novembro de 86 votaram todos os professores, funcionários, representantes da Assembleia Comunitária e estudantes dos cursos regulares, e em dezembro e janeiro exerceram seu direito de voto os alunos dos cursos de férias. Foram eleitos, para Diretor-Geral, o professor Wilson Kniphoff da Cruz, e para Vice-Diretor-Geral, o professor Luiz Augusto Costa a Campis.



Foto 80 – Primeiras eleições diretas.

Na mesma data os docentes e estudantes elegeram as direções das quatro faculdades e, no futuro, passarão a eleger também os chefes dos departamentos e os coordenadores de todos os cursos. Flávio Haas foi eleito diretor da Faculdade de Ciências Contábeis; Maria Hoppe Kipper foi eleita diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Aquilino Bergonsi, tornou-se diretor da Faculdade de Direito; e Miria Suzana Burgos, da Escola Superior de Educação Física. Para a Coordenação dos Cursos em Regime de Férias foi eleito Paulo Pinheiro Machado.



A conquista do direito de participar da escolha de seus dirigentes foi importante, pois contribuiu para fazer a comunidade acadêmica sentir-se responsável pelo sucesso da gestão. Assim, logo mais, as novas direções vão ter respaldo para propor um esforço coletivo para tornar a Instituição um centro educacional reconhecido pela qualidade de seu ensino e comprometido com a conquista de seu reconhecimento como Universidade.

Eleito democraticamente pela comunidade acadêmica, o Diretor-Geral Wilson Kniphoff da Cruz, ao assumir oficialmente o cargo em 1987, reafirmou a importância que os novos gestores atribuíam ao compartilhamento das informações e das decisões, à transparência administrativa e financeira e à necessidade de ampliar as atividades de extensão e de contribuir para o desenvolvimento regional:

Desejamos, nas nossas Faculdades, a vivência democrática em sua plenitude. Isso não quer dizer que todas as pretensões individuais sejam satisfeitas, mas que os problemas serão discutidos antes da tomada das atitudes necessárias.(...)

Balanços periódicos serão divulgados para que a execução do orçamento possa ser acompanhada.(...)

Nossa proposta é: trabalhar em conjunto, buscando fazer com que a FISC assuma seu papel dentro da comunidade regional.

Em março de 1987 a APESC estava completando 25 anos. A Entidade contava com 140 professores e 121 funcionários e tinha 4 mil alunos em seus 9 cursos de graduação regulares e de férias distribuídos em dois *campi*, um na área central e outro na região norte da cidade de Santa Cruz do Sul. O acervo de suas duas bibliotecas somava 53 mil volumes.

O presidente da APESC, Ervino Hoelz, teve a sabedoria de aceitar os novos tempos vividos por suas mantidas, as Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul e a Escola de 1º e 2º graus Educar-se. Consciente da grande liderança do professor Wilson sobre a comunidade acadêmica, respeitou sua autonomia, acatou suas iniciativas e procurou o entendimento e o trabalho conjunto de FISC e APESC na busca da concretização dos objetivos comuns.

Sabendo que a transparência administrativa e financeira da mantenedora e o compartilhamento de todos os dados e informações eram uma aspiração dos professores e alunos, o presidente concordou com a proposta de substituir a equipe administrativa. Contando com a confiança da direção da APESC e da FISC, o professor Oscar Hentschke assumiu como Diretor Administrativo e, uns meses depois, enfermo, foi substituído no cargo por Vilmar Thomé.



À nova equipe coube a delicada tarefa de fazer um criterioso levantamento da situação, implementar novos controles e passar a proporcionar a toda a comunidade acadêmica a visibilidade das contas. A partir daí torna-se praxe todos os setores, departamentos, diretórios acadêmicos e representantes da comunidade receberem regularmente os balancetes e relatórios gerenciais. As diretrizes orçamentárias passaram a ser objeto de discussão partilhada por todos. A fixação do valor do crédito deixou de ser um problema só dos abnegados conselheiros da APESC, que anteriormente passavam horas debruçados sobre essa questão.

Na FISC, a negociação dos reajustes começou a acontecer antes que isso se tornasse obrigatório para todas as instituições de ensino superior privadas do Brasil. O percentual de aumento no valor do crédito passou a ser negociado com os representantes do corpo discente a partir de um amplo conhecimento da realidade exposta em planilhas de custos e índices.



Foto 81 – Reunião de professores da FISC.

Em dezembro de 1986 reuniu-se a Assembleia Comunitária para a escolha do Presidente e do vice-presidente para o quadriênio e dos membros do Conselho Superior para o biênio. Foram reeleitos o Ervino Hoelz e André Luis Jungblut como Presidente e Vice-presidente da APESC e foram escolhidos para fazer parte do Conselho Superior Ademir Muller, Elizabeth R. Lara, Heinsi Gralow, Ivo Claudio Weigel, Jacob Braun, e Normélio Egidio Boettcher, e mais José Antônio Pastoriza Fontoura, representando a Apuvarp. O Presidente, o Vice-presidente, o Diretor-Geral da FISC Wilson Kniphoff da Cruz e o Diretor Administrativo da APESC Oscar Hetschke, meses depois substituído por Vilmar Thomé, também faziam parte do Conselho.

O primeiro semestre de 1987 foi muito difícil. A situação das contas da APESC era preocupante. Ainda como efeito da contenção do ajuste de preços posterior ao Plano Cruzado, a matrícula dos alunos foi feita com o valor do crédito muito baixo. O salário dos professores estava muito defasa-



Foto 82 – Assembleia de estudantes no saguão do campus.

do, o sindicato da categoria convocou uma greve, que acabou ocorrendo por três dias. A greve contribuiu para conscientizar o corpo discente sobre a gravidade da situação da mantenedora. O reajuste do crédito era imprescindível para o equilíbrio financeiro e só foi possível porque os alunos participaram da análise das contas, acompanhavam as medidas que estavam sendo tomadas para enxugar os custos e depositavam confiança na direção da FISC.

O saneamento do déficit da APESC e a continuidade do desenvolvimento da FISC foi obtido graças a severas medidas de contenção de despesas. Também contribuíram para isso uma verba do governo federal, obtida com auxílio do Deputado Telmo Kirst e do prefeito Armando Winck, e um auxílio do município de Vera Cruz, repassado pelo prefeito Guido Hoff.



Foto 83 – Direção da APESC e da FISC em jantar na sede do DCE.

A partir daí, nos vinte e cinco anos seguintes de vida da APESC, os reajustes do crédito sempre foram negociados nas instâncias administrativas da FISC e, depois, nas da UNISC. A adoção do hábito de divulgação dos dados financeiros e contábeis para toda a comunidade acadêmica favoreceu o entendimento. O relacionamento com os alunos muitas vezes foi tenso, especialmente porque a alta inflação e a defasagem do crédito exigiam penosos ajustes, mas sempre foi aberto, marcado pelo respeito mútuo às posições das lideranças docentes e discentes.

A partir de 1987, as faculdades passaram a adotar o hábito do Planejamento Participativo. A primeira a adotar essa modalidade de planejamento compartilhado foi a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, cujos docentes ajudaram a elaborar o 1º Plano Plurianual de Ação-1988/90, que acabou sendo um indicativo para as ações não só no âmbito da faculdade, mas também para as decisões a serem tomadas pela Direção-Geral. A partir de 1988, a FISC passou a compartilhar com a comunidade acadêmica a elaboração de seus planos de desenvolvimento.



Foto 84 – Lançamento do Projeto Rio Pardinho na praça.



Com a criação da Coordenação de Extensão e da Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação, passaram a ser melhor organizadas as ações de extensão da FISC e da APESC junto à comunidade acadêmica e à comunidade regional, e o CONEPE da FISC passou a ter duas Câmaras. Foi realizado um Seminário de Educação Popular, foram criadas Bolsas de Pesquisa e de Extensão, foi dado início à Pesquisa de Orçamentos Familiares, para apurar o perfil do consumidor e passar a calcular o valor da cesta básica na região. Uma pesquisa importante para o meio ambiente começou a ser feita nessa época. Trata-se do estudo da vegetação ciliar do Rio Pardiño, que teve seguimento em muitos outros estudos e trabalhos feitos nos anos seguintes, sempre preocupados com a defesa dos recursos hídricos, da flora e da fauna da região.



Foto 85 – Seminário sobre avaliação de projetos de esporte.

Ainda em 1987, a FISC, após uma longa e criteriosa discussão com seus docentes, encaminhou e teve aprovada pela APESC a proposta de criação de um Programa de Qualificação Docente. A proposta estabelecia bolsas de afastamento, que permitiam a manutenção dos rendimentos do professor durante seu afastamento para cursar Mestrado ou Doutorado e a dispensa de parte de suas aulas durante o período do curso, podendo a outra parte ser antecipada ou postergada. Os primeiros professores beneficiados com bolsa se afastaram em 1988 para cursarem Doutorado e Mestrado em instituições do país ou do exterior.

Nesse mesmo ano, o Departamento de Economia da FACCOSUL lançou o primeiro Edital de Concurso para admissão de docentes e no ano seguinte, numa época em que isso só era realizado nas instituições públicas, a APESC aprovou uma proposta encaminhada pela FISC, tornando obrigatório para todos os departamentos a realização de Concurso de Provas e Títulos para a admissão dos docentes.

Em 1988 foi criado o Laboratório de Análise de Solos, embrião da atual Central Analítica. Nesse ano também foi implantado o Curso de Bacharelado em Química. E, para garantir os recursos necessários para os equipamentos requeridos para esse curso, pela primeira vez a APESC estabeleceu um acréscimo ao valor do crédito básico, que serviria para atender às necessidades de laboratórios e materiais específicos do curso. O crédito diferenciado passou a valer para os alunos desse curso. O crédito básico continuou a valer para os demais cursos. No futuro essa fórmula vai ser aplicada



muitas vezes, viabilizando a implantação de cursos com necessidade de alto investimento. O gerenciamento dos recursos obtidos com o pagamento do acréscimo sobre o valor do crédito sempre foi atribuição do coordenador do curso, a partir de decisões de seu Colegiado, onde os representantes dos alunos participam.



Foto 86 – 1º Carro da Central Analítica.

Consciente de que a comunidade regional e a comunidade acadêmica tinham se sentido frustradas com o não encaminhamento em 1984, ou 1986, da Carta-Consulta para criação da Universidade, o novo Diretor-Geral da FISC julgou que a Instituição não deveria deixar passar uma nova oportunidade, que deveria organizar-se para poder protocolar seu projeto universitário no MEC assim que a legislação novamente o permitisse.

A retomada do projeto universitário

Possivelmente a medida mais acertada tomada pelo professor Wilson Kniphoff da Cruz, com o apoio do Conselho Superior da APESC, foi envolver todo o corpo docente na tomada da decisão conjunta de retomar os trabalhos interrompidos em 1984 e juntar os esforços para transformar a FISC numa Universidade.

Algumas medidas importantes para isso, como o Programa de Qualificação Docente e o aumento do número de docentes com tempo integral, já estavam sendo implementadas. Outra medida foi a criação de uma Comissão Interna para a elaboração da Carta-Consulta, que realizou um trabalho, permanentemente discutido com a comunidade universitária, que resultou num volumoso documento de mais de 400 páginas.

Foram feitas visitas a universidades para apreciar aspectos de sua estrutura e conhecer suas atividades de pesquisa e de extensão, pois estava claro para todos que pensavam em Universidade que essa deveria ter como seu ponto forte o papel de ser promotora do desenvolvimento da comunidade. Todas as decisões foram compartilhadas nas instâncias da FISC e posteriormente, quando cabia, nas da APESC. Uma dessas decisões envolvia a definição do nome e da sigla da futura Universidade. Em ambas



as esferas, por expressiva maioria, foi preferida a sigla UNISC e o nome Universidade de Santa Cruz do Sul.

Em 1988, o projeto universitário foi concluído e aprovado internamente na FISC, sendo, após, apresentado à Comunidade em reunião no recinto da Câmara Municipal. Com parecer favorável do Conselho Superior da APESC, foi aprovado por sua Assembleia Comunitária. No entanto, não pôde ser imediatamente protocolado no



Foto 87 – Reunião com vereadores.

MEC. Impedido pelas sucessivas prorrogações do Decreto Presidencial que sustava a criação de novos cursos e Universidades, teve que ficar aguardando a hora propícia para ser protocolado.

No final de 1988, a Assembleia Comunitária elegeu José Paulo Rauber e Dogival Duarte para serem membros do Conselho Superior no biênio, e reelegeu Ademir Muller, Elizabeth Lara, Jacob Braun e Heinsi Gralow. O representante dos professores passaria a ser sempre o presidente da APUVARP.

Em sua primeira reunião, em março do ano seguinte, o Conselho Superior da APESC foi informado de que a Carta-Consulta não pôde ser encaminhada ao MEC, porque o Decreto que proíbe seu protocolo no Ministério foi prorrogado por mais meio ano e que o DCE questiona o valor do crédito fixado, por achar que está em desacordo com as normas do Plano Ve-



Foto 88 – Apresentação do projeto da Universidade na Câmara Municipal.

rão. Logo mais, o Conselho será informado de que o presidente do DCE encaminhou processo contra a APESC. Uns meses depois, saberá que o decreto impeditivo de ingresso de Carta Consulta de Universidade no MEC foi estendido até o final do ano.



Ao longo do ano de 1989, o Conselho Superior da APESC vai também se preocupar com pedidos de correção de defasagem salarial, com mensalidades escolares congeladas, com um posseiro que ocupou parte da área do Campus, com a necessidade de fazer uma hipoteca para poder adquirir *software*, com o equilíbrio financeiro da Escola Educar-se que, desde sua criação, não consegue equilibrar suas contas, com a tentativa de assegurar a inclusão, na Lei Orgânica Municipal, de um percentual fixo do orçamento municipal para o ensino superior, e com muitas coisas mais.

Mais um ano passa cheio de bons e de maus momentos, de decisões fáceis e difíceis, sempre com os olhos voltados para a conquista da Universidade. Apesar das dificuldades, a APESC não hesitou em aprovar a aquisição de um Espectrofotômetro de Absorção Atômica para os laboratórios da FISC. Também não deixou de comprometer-se a destinar anualmente um percentual fixo para aquisição de livros para sua biblioteca, o que, desde então, tem sido rigorosamente cumprido. Graças a essa visão ampla, a UNISC possui hoje uma das maiores e mais atualizadas Bibliotecas do Estado do Rio Grande do Sul.

Durante o ano, mais uma vez pensou-se em ampliar o leque de cursos. Foram organizadas Cartas-Consulta visando à oferta dos cursos de Psicologia e de Administração com ênfase em Análise de Sistemas. O Sistema Acadêmico da FISC começou a ser informatizado. O Laboratório de Informática para uso dos alunos, criado em 1987 com 10 equipamentos MSX, foi enriquecido com 10 micros PC e duas impressoras. Foi criada uma Comissão Editorial e a APESC aprovou a criação da Livraria e Editora da FISC que, em 1993, passou a ter o nome e o selo de EDUNISC. A editora contribuiu para qualificar o trabalho de edição de revistas e livros que já era feito pela Gráfica da APESC desde 1974.

Em maio de 1989, quando a Carta-Consulta estava pronta e aguardando para ser encaminhada ao MEC, a FISC e a APESC foram procuradas por lideranças da FUNVALE, de Cachoeira do Sul, com o objetivo de verificar as condições para a implantação de uma Universidade Regional. Logo mais a FATES, de Lajeado, também se dispôs a participar de uma Comissão Interinstitucional para analisar as vantagens e desvantagens de uma união das três entidades. Após a realização desse estudo, consciente de que a unificação retardaria o processo, a FISC decidiu primeiro encaminhar a Carta-Consulta da Universidade, e depois voltar a conversar sobre a possibilidade de unificação.

Em 1989 a APESC fechou seu balanço em vermelho. Sem ter a autonomia de uma Universidade, a FISC não podia criar novos cursos de graduação. Havia sido frustradas todas as suas tentativas para a criação de cursos novos, feitas desde o final da década anterior, com exceção das que resultaram na implantação dos Cursos de Economia e de Química. E a impossibilidade de criar novos cursos estava se refletindo na diminuição do número de matrículas. As licenciaturas em regime de férias, oferecidas



desde 1980, já tinham atendido às demandas mais urgentes da região e estavam reduzindo suas turmas. O caixa da instituição refletia esse descompasso.

Na época estavam começando a ser oferecidos Cursos para Docentes Leigos, também em regime de férias, que tiveram ingressos em 1989, 90 e 91. Mas esses cursos, fruto de um convênio firmado pela APESC com os municípios da região para dar formação profissional em nível de segundo grau para seus docentes leigos já em exercício no ensino fundamental, não compensaram a diminuição das matrículas nos cursos de graduação em regime de férias.

Em dezembro de 1989, às vésperas da data em que haveria novamente oportunidade de efetuar o protocolo da Carta-Consulta da Universidade no MEC, a APESC e a FISC estavam novamente enfrentando sérias dificuldades financeiras. Não querendo novamente pôr em risco o projeto universitário, professores, funcionários e alunos da FISC realizaram um seminário onde foram discutidas e aprovadas medidas de austeridade com vistas à recuperação do equilíbrio financeiro. As propostas aprovadas pelos docentes envolveram a doação de 5% do salário dos Diretores e aumento de 5 créditos nas horas-aula semanais dos professores com tempo integral. Percebendo a gravidade do momento, e sabedores de que o Conselho Superior da APESC já havia analisado longamente a situação e que havia tomado medidas penosas, entre elas a dispensa de alguns funcionários e o corte dos subsídios para a manutenção do Coral, os alunos se dispuseram a aceitar o reajuste do crédito proposto pela APESC. Duas semanas depois, em 3 de janeiro de 1990, a Carta-Consulta deu entrada no MEC.

Esperança renovada

Nos meses seguintes, foi designado pelo MEC o professor Ernani Bayer para ser o responsável pelo processo de criação da UNISC junto ao Conselho Federal de Educação-CFE. Em visita à FISC, o professor teceu muitos elogios ao trabalho desenvolvido ao longo dos anos pelas Faculdades e por sua mantenedora, a APESC.



Figura 89 – Comunidade acadêmica participa do processo.

Com esperanças renovadas, o trabalho de preparar a FISC para tornar-se uma Universidade foi retomado com muito entusiasmo.



Foi formada uma comissão executiva em nível institucional para acompanhar o processo sendo programados vários seminários com o objetivo de envolver FISC, APESC, Apuvarp, Arfa, os alunos e a comunidade no processo.

Ao mesmo tempo em que se elaborava a proposta de Estatuto e Regimento Geral da FISC, pensava-se na estrutura de sua mantenedora. Já a Apuvarp revisava a proposta de Plano de Carreira para os docentes da Universidade. A comunidade foi convidada a ouvir uma palestra do professor Miguel Bandeira Pereira, para colher subsídios para decidir sobre as vantagens e desvantagens de transformar a APESC em uma Fundação. Foi tomada a decisão de manter a APESC como uma Associação.

Com a honrosa participação dos reitores da UNIJUÍ, da UPF e da UNISUL, foi realizado o Seminário Pensando a Universidade I, que ajudou a decidir sobre o tipo de estrutura que se considerava mais adequado para a futura UNISC.

A estrutura física precisava ser ampliada e havia o sonho de concentrar todos os cursos no *Campus*. Com esse objetivo, a Diretoria da APESC já vinha há tempo mantendo negociações com o poder público municipal, tendo em vista repassar para a prefeitura a área e os prédios da Rua Coronel Jost e em troca receber um valor equivalente em metros quadrados construídos no *Campus*.



Foto 90 – Seminário com reitores da UNIJUÍ, UPF e UNISUL.

A grande meta da APESC e da FISC começou a se concretizar em fevereiro de 1991, quando a Carta-Consulta recebeu parecer favorável do CFE, acompanhando o voto da professora Zilma Gomes Parente de Barros, nova relatora do projeto. Com muita emoção, compartilharam a alegria do momento em Brasília o Presidente da APESC, Ervino Hoelz, e o Diretor-Geral da FISC, Wilson Kniphoff da Cruz. Estava presente também o Deputado Telmo Kirst, que acompanhou toda a tramitação do processo e uns meses depois recebeu o título de sócio-benfeitor da APESC por sua extensa folha de serviços prestados ao desenvolvimento do ensino superior em Santa Cruz.

Em maio de 1991, ao término de seu terceiro mandato, o presidente Ervino Hoelz deixou a presidência da APESC e foi homenageado por seus doze anos de dedicado trabalho à testa da Associação. Eleito pela Assembleia Comunitária, o Diretor-Geral da FISC assumiu também a presidência da APESC, tendo como vice-presidente o empresário Jacob Braun.



Foto 91 – Telmo Kist: sócio benfeitor.

Para o Conselho Superior foram eleitos André Jungblut, Flavio Haas, Marcos Thomas, Maria Hoppe Kipper e Zildo Francisco Rabuske.

Todos sabiam que ainda havia muito trabalho pela frente, e que a Instituição deveria continuar atendendo às exigências da Comissão de Acompanhamento da Universidade. Essa Comissão durante dois anos iria orientar a transformação da FISC em Universidade, fazendo muitas visitas, atribuindo tarefas e cobrando a produção de relatórios. A Comissão, designada pelo CFE, foi constituída pela relatora Zilma, depois substituída pelo relator Raulino Tramontin, e pelos professores Evelci Monteiro Machado, Teodoro Rogério Vahl e Genuíno Bordignon, depois substituído por Ely Carlos Petry.

A Comissão Interna da Instituição, responsável pelo cumprimento das tarefas referentes ao projeto universitário, era coordenada pela professora Elizabeth Rizzato Lara e teve como membros Wilson Kniphoff da Cruz, Luiz Augusto Costa a Campis, Marcos Moura Baptista dos Santos, Rosa Glesse, Roque Alvisio Neumann e Beatriz Menezes Sperb.



Foto 92 - Instalação dos novos Departamentos, julho de 1991.

No decorrer do processo de acompanhamento, a FISC começou gradativamente a implantar de modo experimental a estrutura da futura Universidade. Uma primeira grande modificação ocorreu em julho de 1991 quando o CONEPE da FISC aprovou a nova estrutura. Foi feita a redepartamentalização da FISC. Após fusões e extinções, os 16 departamentos anteriormente existentes passaram a ser apenas 12. Em março de



1992 houve a extinção das quatro faculdades e a implantação de três Superintendências, embrião de futuras Pró-Reitorias.

 [Ver Anexo 15 - Departamentos.](#)

A APESC e a FISC desejavam compatibilizar a concepção da UNISC com os anseios da comunidade regional, e assim decidiram dar continuidade aos Seminários Pensando a Universidade, desta vez realizando concorridas reuniões com as comunidades locais dos vizinhos municípios de Sobradinho, Candelária, Venâncio Aires, Rio Pardo, Pantano Grande e Encruzilhada do Sul, o que foi muito importante para a futura realização de projetos de pesquisa e de extensão em parceria.

Diversos outros Seminários foram organizados para ajudar a definir com clareza o perfil da Universidade que estava sendo gestada. A UNISC seria uma Universidade laica, democrática, comunitária, pública não estatal e comprometida com a busca da qualidade, da justiça social e do desenvolvimento regional.

No final de 1991, nos seus cursos de graduação regulares e de férias, a FISC tem 3.012 estudantes e conta com 228 professores.

No segundo semestre de 1991, uma das tarefas do projeto universitário envolveu a definição do futuro plano de expansão, que previa a médio prazo a criação de oito novos cursos, contemplando a área da saúde, a área tecnológica e a área agrária. Comissões constituídas por docentes e por profissionais da área são convidadas a participar da elaboração dos projetos dos cursos.

 [Ver Anexo 16 - Comissões dos cursos de graduação.](#)

Um motivo de alegria para todos em 1991 foi a inauguração do Ginásio Pedagógico, que desde 1985 estava sendo construído no *Campus*. Isso permitiu que no ano seguinte o Curso de Educação Física pudesse ser transferido para o *Campus*. O Ginásio foi inaugurado com jogos da Liga Nacional de Basquete que, na época, era integrada pelo time local do Corinthians Sport Club. A APESC, para realizar essa obra, contou com um substancial apoio do município, pois sua situação financeira, agravada pelos vários surtos de terrível inflação que castigaram o país nesses anos, foi muito difícil em todo o período.



Foto 93 – Jogo no Ginásio.



As dificuldades financeiras da APESC são causadas por um conjunto de fatores: impossibilidade legal de correção do valor do crédito dos alunos no mesmo valor da inflação, aumento das despesas com pessoal com a implantação de planos de carreira e de capacitação de docentes, alguns investimentos em equipamentos e em melhoria do acervo bibliográfico, impossibilidade de abrir novos cursos e redução do número de alunos nas turmas dos cursos em regime de férias.

Uma outra razão era o permanente problema dos atrasos no repasse do crédito educativo pelo governo federal. A APESC arcava com as despesas e não exigia a antecipação do pagamento dos alunos, pois sabia que os alunos solicitavam o CREDUC por não terem condições financeiras para manter seus estudos.

Para atender às necessidades financeiras, a ordem era clara, severa contenção de despesas envolvendo todos os gastos não absolutamente necessários e atendimento de todos que fossem necessários para a conquista da Universidade ou para a manutenção da qualidade dos trabalhos.

Em abril de 1991, o Conselho Superior da APESC analisou a proposta de aquisição de uma nova máquina Xerox, considerada muito boa. Decidiu, no entanto, não adquirir o aparelho por ser necessário conter as despesas. Logo mais, houve necessidade de aprovar outras aquisições: um Modax, um Fax e uma Edith.

Era importante investir na aquisição de um aparelho MODAX que permitia o compartilhamento de até 16 ramais em uma linha telefônica. Na época era extremamente difícil obter novos ramais telefônicos em Santa Cruz. Ainda não havia Internet e telefones celulares, sendo um problema a comunicação de dados entre o *Campus* e o Prédio da FISC no Centro, onde ainda se localizava a maioria dos cursos. Foi também motivo de satisfação para as funcionárias que assessoravam a Comissão da Universidade a aquisição do primeiro FAX e de uma máquina de escrever eletrônica Edith, o que permitiria uma melhor apresentação dos Relatórios que precisavam ser encaminhados ao MEC.

O Conselho Superior da APESC busca, então, formas de aumentar as receitas. Ao mesmo tempo em que passa um crivo nas despesas e negocia o valor do crédito com os alunos, sugere a venda de espaços para placas publicitárias e de horários para treinos e jogos no Ginásio. A APESC



Foto 94 – Comunidade acadêmica participa das promoções.



também retoma as tratativas com a Prefeitura em busca de concretizar a permuta dos prédios do Centro em troca de dinheiro para construir as obras que se tornavam necessárias no Campus. Como há necessidade urgente de construção de mais salas de aula, foi nomeada uma Comissão para tratar da questão com o prefeito Arno Frantz, constituída pelo engenheiro e professor Cilon Kipper e os conselheiros André Jungblut, Jacob Braun, Vilmar Thomé e Zildo Rabuske.



Foto 95 – Reunião com o prefeito.

Brevemente é anunciado o recomeço das obras. Em fevereiro de 1992, o Conselho Superior aprovou a proposta da empresa Suhma Engenharia e Construções, que se dispôs a construir e financiar as obras dos Blocos 5 e 6 do *Campus*. E, assim, com dificuldades financeiras, mas com os olhos voltados para o futuro, encerra-se a terceira década da história da APESC.



1992-2001

CONQUISTA E CONSOLIDAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Em março de 1992 em caráter experimental a FISC começou a vivenciar a estrutura universitária. As Faculdades foram extintas e a gestão básica passou a ser feita pelos Departamentos e Cursos. A administração superior passou a contar com três Superintendências, embrião das futuras Pró-Reitorias.

Participativamente foi elaborado o 1º PDI da UNISC, com previsão de muitos novos cursos e necessidade de grande ampliação da área física do *Campus*.

Em 25.06.1993 a Universidade foi reconhecida e, logo após, instalada. Ano a ano novos cursos são oferecidos, aumenta o número de alunos e as necessidades de espaço físico e de laboratórios.

Um acordo de permuta estabelece o repasse do Prédio da FISC para o Município em troca de recursos para edificações. Isto, e mais um contrato de financiamento do BNDES, permite que o *Campus* se torne um canteiro de obras.

Já com cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, graduações na área da saúde e algumas engenharias, a APESC/UNISC expande muito suas atividades de extensão e de pesquisa, beneficiando a região.

Na década, a APESC instala sua terceira mantida, o Centro de Educação Profissional, e o *Campus* da UNISC em Sobradinho e em Capão da Canoa.

Em 17 de março de 1992, a APESC completou trinta anos desde sua fundação. A data de aniversário da APESC passou quase despercebida, tão grande era o envolvimento de todos com a criação das condições propícias para a transformação da FISC em uma Universidade.

Na época, a Associação era mantenedora de duas entidades, as Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul-FISC, e a Escola de 1º e 2º Grau Educar-se. Seu presidente, Wilson Kniphoff da Cruz, era também Diretor-Geral da FISC.



Foto 96 - Wilson K. da Cruz



Ensaio Geral

Em março de 1992, em caráter experimental, a FISC começou a vivenciar a estrutura que a comunidade acadêmica, de forma coletiva e democrática, decidiu adotar em sua futura Universidade. Com a presença de representantes da comunidade local, da comunidade acadêmica, e de chefias das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, realizou-se no *Campus* Universitário a primeira reunião do Conselho de Administração da FISC, o futuro Conselho Universitário-CONSUN da UNISC. Instalou-se, assim, o órgão máximo de decisão da futura instituição universitária, composto por 32 membros.



Foto 97 – Reunião de professores da FISC no Campus.

Na mesma ocasião foram aprovados os nomes indicados pela Direção-Geral para assumirem as três Superintendências criadas. A professora Elizabeth Rizzato Lara assumiu a Superintendência de Ensino, o professor Vilmar Thomé, a Superintendência de Administração; e o professor Luiz Augusto Costa a Campis, a Superintendência de Pesquisa e Extensão.

Foram extintas as quatro faculdades: a Escola Superior de Educação Física, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Ciências Contábeis, Administrativas e Econômicas e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sendo ampliada a autonomia dos Departamentos e dos Cursos. Os cursos passaram a eleger seu



Foto 98 – Dirigentes da FISC na fase de transição para a UNISC.

Coordenador e a ter seu Colegiado. A adoção de uma estrutura organizacional mais simples, permitiu vincular os Cursos diretamente à administração superior.

Embora sem festa de aniversário, a APESC tinha motivos para estar contente. O propósito pelo qual a mantenedora foi criada estava sendo cumprido. Outra razão para alegria era saber que depois de anos de disputas e de recursos nas esferas burocráticas



e judiciais, tinha sido publicada no DOU a revalidação do Certificado de Fins Filantrópicos da APESC, isentando a Instituição das contribuições previdenciárias patronais ao INSS.

A vivência do novo modelo de estrutura favoreceu o amadurecimento da FISC e sua jornada rumo à Universidade. A qualificação do seu corpo docente também já se aproximava do que era exigido pelo CFE. No segundo semestre de 1992, a FISC tinha 144 professores, dos quais 36,11% com mestrado ou doutorado e 32,64% com regime de tempo integral ou parcial. Esses números representavam o esforço coletivo de todos, na construção de uma instituição de ensino superior apta para desenvolver ensino, pesquisa e extensão qualificados.

Não só a qualificação tornou-se um objetivo permanente. Também a busca de sintonia com as aspirações regionais foi se fortalecendo. A proposta de novos cursos sempre era analisada a partir das necessidades regionais. Os profissionais de nível universitário da região eram convidados a ser parceiros na elaboração do perfil dos novos cursos. Diversos convênios foram firmados com as prefeituras da região, principalmente nas áreas de administração, de química, de biologia, energia e meio ambiente, para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão.

 [Ver Anexo 16 - Comissões dos cursos de graduação.](#)

A FISC participou da elaboração da proposta e esteve envolvida e presente em Rio Pardo, em 1991, no momento da criação do Conselho Regional de Desenvolvimento-COREDE da região do Vale do Rio Pardo, proposto pelo governo do Estado. Prestando assessorias aos municípios na elaboração de projetos, na criação de bancos de dados, na criação de berçários industriais, no atendimento à



Foto 99– Reunião do Comitê de Universidades do programa gaúcho de qualidade, na UNISC.



Foto 100 – Reunião para a criação do COREDE, em Rio Pardo.

população em suas demandas jurídicas, a FISC, agora já quase UNISC, ia reforçando e aperfeiçoando os laços da APESC com a comunidade regional.

Os recursos próprios da entidade ainda eram dolorosamente limitados e não permitiam voos muito altos. Mas mesmo assim, a APESC retomou o projeto de edificação do Campus Universitário, decidindo iniciar em 1992 a construção do atual bloco 5 e no ano seguinte construiu o bloco 6. Os primeiros blocos tinham sido construídos no *Campus* no período de 1982 a 84. As edificações da primeira fase de obras no *Campus* Universitário abrangiam os atuais blocos de 1 a 4 e mais os blocos 22, 26 e 27, somando cerca de 5,5 mil metros quadrados. Depois disso no *Campus* foi construído somente o Ginásio, com cerca de 2,7 mil m², que levou sete anos para ser concluído.

 [Ver Anexo 7 - Campus-sede: evolução da área construída.](#)

Nos seguintes cinco anos, para atender às necessidades de expansão previstas no projeto universitário, a UNISC precisaria construir cerca de 17 mil m², além de atender a outras necessidades, como a construção de quadras esportivas, estacionamentos e acessos. Para concretizar esse amplo projeto em 1991 foi reiniciada a negociação da permuta de prédios com o Município, que já havia sido aventada em 1986 e que, apesar de manifestações de boa vontade de ambas as partes, não evoluiu tão rápido como se esperava. A permuta só começou a acontecer efetivamente a partir 1993, na administração do prefeito Edmar Hermany. Contando com os recursos que seriam disponibilizados pelo Município pela permuta, a APESC pôde ordenar a continuidade das obras começadas no ano anterior, sendo então edificado o Bloco 6, concluído ainda em 1993. A cerimônia de inauguração do Bloco 6 aconteceu no saguão entre os blocos 5 e 6 no dia em que foi instalada a Universidade.

Em 1992, na fase de transição para a Universidade, foi reestruturado o Curso de Ciências, com previsão de extinção gradativa das Habilitações em Biologia, Física, Matemática e Química. O Curso de Ciências foi transformado em novos cursos: Licenciatura em Química; Licenciatura em Ciências Biológicas e Ciências Biológicas/Ecologia-Bacharelado; e Licenciatura em Matemática e Matemática/Informática-Bacharelado. Esse último, dois anos depois, passou a denominar-se Matemática Aplicada e Computacional.



Foto 101 – Campus com os novos blocos 5 e 6, em 1993.



No final de 1992 a UNISC já tinha definido sua marca visual. A escolha da logomarca da Universidade foi resultado de um concurso, e recaiu na escolha da proposta do publicitário Roberto Muller, da Agência D-sign. Na proposta, um conjunto de nove pequenos quadrados representa os cursos, os professores, os estudantes, os departamentos, a administração e tudo o mais que compreende a Instituição. Unidos, esses elementos formam um quadrado único, que representa a Universidade. Há mais um detalhe, de profundo significado. O autor propõe que oito dos quadrados tenham a cor azul, e só um, o que se posiciona no canto superior direito, tenha a cor branca. E justifica assim a sua proposta: *O bloco de quadrados azuis representa a solidez da Universidade, restando apenas um quadrado branco, mostrando que a Universidade não é um corpo fechado, pois está em evolução constante, sempre aberta para o novo, lançando novas questões e em busca de novas respostas.*



Foto 102 – Acordo para troca de prédios firmado com o prefeito Edmar Hermany.

Unidos, esses elementos formam um quadrado único, que representa a Universidade. Há mais um detalhe, de profundo significado. O autor propõe que oito dos quadrados tenham a cor azul, e só um, o que se posiciona no canto superior direito, tenha a cor branca. E justifica assim a sua proposta: *O bloco de quadrados azuis representa a solidez da Universidade, restando apenas um quadrado branco, mostrando que a Universidade não é um corpo fechado, pois está em evolução constante, sempre aberta para o novo, lançando novas questões e em busca de novas respostas.*

No final de 1992, os nove relatórios parciais exigidos pela Comissão de Acompanhamento já tinham sido entregues. A FISC estava com os trabalhos concluídos, tendo inclusive elaborado o 1º Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI do Brasil, num projeto-piloto do MEC, pois a partir daí passaria a ser exigido para o reconhecimento de todas as novas Universidade. Em dezembro os quatro membros da Comissão de Acompanhamento designada pelo CFE realizaram mais uma visita à Instituição e organizaram o Relatório Final. Antes de ir embora, comunicaram à Direção-Geral da FISC seu parecer extremamente favorável à aprovação da nova Universidade e sua expectativa de que em maio de 1993 a UNISC seria reconhecida em reunião do plenário do Conselho Federal de Educação.



Imagem 4 – Logomarca da UNISC.

Durante os primeiros meses de 1993, a volumosa documentação tramitou e foi aprovada pela Comissão de Universidades do CFE e depois foi encaminhada para apreciação do plenário do Conselho. Em 5 de maio, a criação da Universidade de Santa Cruz do Sul foi aprovada por unanimidade pelos membros do Conselho Federal de Educação, através do Parecer nº 282, em uma sessão presenciada com emoção por repre-



sentantes dos professores, dos alunos, dos funcionários e da comissão interna que trabalhou no projeto, bem como por dirigentes da APESC e do Município.

Com imensa alegria, a comunidade acadêmica e regional recebeu a notícia e se preparou para comemorar a instalação da Universidade, o que se esperava ocorresse sem demora. Mas, mais uma vez, um imprevisto retardou o sonho. Uma greve de funcionários federais retardou por quase dois meses a etapa final do processo. A Portaria nº



Foto 103 – Plenária da CFE aprovou o projeto UNISC.

880, de 23.06.93, de Reconhecimento da Universidade só foi publicada no Diário Oficial da União no dia 25 de junho de 1993, data que passou a ser anualmente celebrada pela UNISC como o dia de seu aniversário.

Agora o processo está completo, podemos comemorar! Disse o professor Wilson Kniphoff da Cruz, Presidente da APESC e primeiro Reitor da UNISC, que com seu dedicado e vigoroso trabalho foi um dos principais artífices do processo de construção da UNISC. Cinquenta dias antes, quando o CFE, através de Parecer aprovou a Universidade, extremamente feliz, mas ao mesmo tempo cauteloso, o professor havia recomendado esperar a publicação da Portaria no Diário Oficial da União.

 [Ver Anexo 5 - Diretores Gerais e Reitores.](#)

O professor Luiz Augusto Costa a Campis, que mais tarde será Reitor da UNISC, certamente lembrando do trabalho de todos e em especial de seu idoso pai, Simão Honorato a Campis, que 31 anos antes participou da criação da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul, disse na ocasião: *A criação da UNISC vem coroar um trabalho de anos, feito por gerações de pessoas de visão que criaram a APESC e abriram caminho para a universidade. É uma vitória da comunidade regional, que vai ter na Universidade mais uma alavanca para seu desenvolvimento.*

A instalação da UNISC

Em Santa Cruz do Sul, a oficialização da Universidade motivou a realização de uma grande carreato que percorreu as ruas da cidade com carros, e até ônibus lotados com estudantes vindos dos municípios vizinhos, enfeitados com balões, faixas e ban-



deiras. No final houve uma grande festa no Ginásio Pedagógico, onde muitos estudantes, professores, funcionários e pessoas da comunidade confraternizaram.

A solenidade de instalação oficial da UNISC aconteceu no dia 11 de agosto. O dia foi marcado por uma intensa programação que iniciou pela manhã, com a inauguração dos novos Blocos com salas de aula. Continuou à tarde, com uma reunião dos reitores de todas as Universidades coirmãs do Rio Grande do Sul, na qual foram discutidos projetos a serem desenvolvidos pelas universidades comunitárias, que naquela época estavam organizando o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG. Ao entardecer foi realizado um Culto Ecumênico na Catedral São João Batista.



Foto 104 – Culto ecumênico na Catedral.

A cerimônia oficial de instalação da UNISC ocorreu à noite, no palco do Cine Victória, seguida de um jantar no Club União. As solenidades do dia da instalação da Universidade da Comunidade foram prestigiadas por muitas autoridades federais, estaduais e regionais e por representantes das entidades associadas à APESC e da comunidade acadêmica. Em todas as ocasiões reinava um clima de contentamento e a sensação de ter realmente valido a pena o esforço dispendido. O sonho enfim tinha se concretizado.



Foto 105 – Festa após a carreata.

Todo o processo de transformação da FISC em Universidade envolveu muitos gastos, sempre criteriosamente avaliados. Como os cofres da APESC estavam em estado deficitário, havia a permanente preocupação de assumir somente as despesas necessárias, sem fazer gastos supér-



Foto 106 – 1º Reitor dirige-se à comunidade.

fluos. Essa é a razão de o Convite e o Ingresso para o jantar festivo de instalação da Universidade não terem sido impressos em gráfica. Foi avaliado, na ocasião, que podiam ser cartões datilografados.

O dia a dia da Universidade começou com a instalação dos órgãos máximos de deliberação, o Conselho Universitário da UNISC-CONSUN e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNISC-CONEPE, no dia 29 de junho, logo depois da publicação da Portaria nº 880 no Diário Oficial da União. Provisoriamente, até que se realizem eleições para a escolha dos dirigentes da UNISC, foi homologada a permanência dos dirigentes da FISC, que passara a integrar a Reitoria, órgão superior da Universidade, composta pelo Reitor, pelo Vice-Reitor, e pelas Pró-Reitorias de Graduação, de Administração e de Pesquisa e Extensão.



Foto 107 – Instalação da UNISC no Cine Vitória, 11 de agosto de 1993.

Em agosto de 1993, ao iniciar o segundo semestre letivo do ano e o primeiro na história da Universidade, a APESC contava com 178 professores e apenas 3.435 alunos, distribuídos nos cursos de graduação e de especialização da UNISC, e nas turmas de ensino infantil, fundamental e médio da Escola Educar-se. E, pela primeira vez, nas formaturas que ocorreram nesse mês, os diplomados puderam receber diplomas com o nome da UNISC. [Ver Anexo 9 - Cursos criados antes do reconhecimento da UNISC.](#)

Dando continuidade ao trabalho de implantação da Universidade, em novembro a comunidade acadêmica foi novamente chamada a votar. Dessa vez, o processo eleitoral abrangeu os cargos de Reitor, Vice-Reitor, coordenadores de curso e chefes de departamento da UNISC. Foi confirmado no cargo de Reitor o professor Wilson Kniphoff da Cruz e como Vice-Reitora foi



Foto 108 – Primeira formatura da UNISC na Câmara Municipal.



eleita a professora Helga Kahmann Haas. A posse solene foi realizada no dia 31 de janeiro de 1994.

Para atender a todas as exigências do processo de reconhecimento da universidade, a Instituição tinha aumentado muito seus custos e era urgente e necessário aumentar suas receitas. Aproveitando sua autonomia universitária, a UNISC começou logo a por em prática o que constava no seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI -1993/1997, que previa as ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão a serem implementadas nos primeiros cinco anos. Consciente da importância do papel de uma Universidade Comunitária na



Foto 109 – Primeiras eleições para reitor.

promoção do desenvolvimento regional, a UNISC em 1993 iniciou a implantação do Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo, em parceria com o COREDE e com o governo do Estado.

No PDI estava prevista a implantação de oito cursos de graduação nesse período, e todos foram efetivamente implantados. Os primeiros a serem oferecidos foram os Cursos de Psicologia e de Ciência da Computação, que iniciaram no segundo semestre de 1993, depois de ter ocorrido o primeiro vestibular de inverno da história da APESC. O Curso de Enfermagem e o Curso Comunicação Social, com as opções de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda, foram os seguintes, e iniciaram em março de 1994. Assim, ano a ano, a UNISC foi crescendo até atingir cerca de 12 mil alunos no final da década. [Ver Anexo 10 - Cursos de graduação criados de 1993-2001.](#)

A vida no *Campus* Universitário tomou um novo impulso a partir da implantação da Universidade. Em junho de 1993, a maioria dos cursos ainda tinha suas aulas no Prédio da FISC, no centro. Também a maior parte das atividades administrativas funcionava no centro.



Foto 110 – Comemoração do 1º aniversário da UNISC no Ginásio.



No *Campus* desde sua inauguração, em 1984, funcionavam os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Direito e, a partir de 1985, também o Curso de Economia, recém criado. Em 1987, o Curso de Pedagogia foi transferido para o *Campus* e, em 1992, o Curso de Educação Física. Nesse mesmo ano, após a redepartamentalização que precedeu a extinção das faculdades, o *Campus* passou a sediar oito Departamentos: Ciências Contábeis, Ciências Administrativas, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física e Saúde, Educação, Ciências Humanas e Matemática e Informática.

Os outros quatro departamentos, Letras, História e Geografia, Biologia, e Química e Física tinham sua sede ainda no Centro, onde também ocorriam as aulas dos cursos de Letras; de Estudos Sociais e suas Habilitações História e Educação Moral e Cívica; do Bacharelado em Química; e do Curso de Ciências e suas Habilitações em Biologia, Matemática, Física e Química.

Uns meses antes da instalação da Universidade, em Assembleia Geral da APESC foram reeleitos André Luís Jungblut, Ademir Müller, Flávio Haas, Maria Hoppe Kipper, Marcos Thomas e Zildo Rabuske para o Conselho Superior da APESC. Em 1994 os dois últimos foram substituídos por Francisco Carlos Smith e Pedro Ivo de Oliveira.

Era intenção dos dirigentes da APESC e da Universidade instalar todos os cursos novos no *Campus* Universitário à medida em que iam sendo criados. A APESC também desejava transferir para o *Campus*, logo que possível, todos os cursos que ainda permaneciam no Prédio da FISC.

Logo após a instalação da Universidade, a Reitoria e os setores administrativos da APESC e da UNISC foram transferidos para o *Campus*, e instalados provisoriamente na parte leste do Bloco 6. Em seguida, a APESC liberou para uso do Município a parte oeste do Prédio da FISC no centro, passando a contar com repasses de recursos para atender a construção de área equivalente no *Campus*.

Havia necessidade urgente de construir um prédio para sediar a Biblioteca do *Campus*, e de continuar a construção de blocos de salas de aula. Em 1994 e 1995 foi construída uma área de 2 mil m² para a Biblioteca Central da UNISC, sendo em 1996 construídos os Blocos 7 e 8, com salas de aula, com área de 2,5 mil m². Todos esses



Foto 111 –Biblioteca do Campus.



prédios foram construídos pela Empresa Trevisan Engenharia Ltda. Também foram feitas no *Campus* diversas outras melhorias: na pavimentação de acessos, em terraplenagem da área esportiva, na iluminação e em estacionamentos. Com isso foi possível, em 1996, a transferência para o *Campus* dos Cursos de Letras e de Estudos Sociais e da Escola Educar-se.

O acordo de permuta do Prédio da FISC envolvia uma área total de 9 mil m², devendo os últimos repasses de valores pelo Município destinarem-se ao pagamento de obras a serem feitas no *Campus* em 1997 e 1998. Assim em 1997, após a transferência de todos os cursos para o *Campus*, foi disponibilizado pela APESC o restante da área do Prédio da FISC para o novo Prefeito Sergio Morais, confiante de que ele continuaria a honrar o acordo de permuta.



Foto 112 - Alunos da Educar-se nos blocos 7 e 8.

A altíssima inflação nos meses que antecederam a implantação do Plano Real causou muitas preocupações à administração da APESC e da UNISC. O problema não ocorreu somente na UNISC. Outras instituições de ensino superior também passaram por momentos difíceis. Em março de 1994, os alunos realizaram um movimento contra o aumento das mensalidades. A situação, em relação à fixação do valor das mensalidades, continuou tensa durante todo o semestre nas universidades comunitárias do Estado, que, através de seu sindicato, decidiram entrar com uma ação de inconstitucionalidade frente à Medida Provisória nº 527 que congelou o aumento das mensalidades.

O Conselho Superior da APESC preocupava-se em obter a compreensão dos alunos e da opinião pública para os seus cálculos. Por sua vez, o Conselho Universitário da UNISC se preocupou em obter a compreensão dos professores e dos funcionários para as dificuldades do momento. Conseguiu, assim, que aceitasse



Foto 113 – Assembleia de estudantes.

sem o adiamento da reposição salarial plena que lhes era devida por dissídio. A forma encontrada para resolver essa questão e não gerar problemas trabalhistas foi a de os professores aprovarem uma doação de 13,32% de seus salários por um prazo de três meses para a UNISC. A mesma proposta, no valor de 9,81% foi aprovada pelos funcionários. Assim, conseguiu-se encontrar uma forma para baixar em 14% o valor do crédito. Uma comissão integrada por membros do Conselho Superior da APESC e por professores, alunos e funcionários indicados pelo Consun, fez uma análise cuidadosa de toda a estrutura da Universidade para ver onde se poderiam cortar despesas, e encontrou muitas dificuldades para sugerir cortes numa instituição como a UNISC, sempre muito cuidadosa com seus gastos. Com muito cuidado, para não prejudicar a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, foram feitos os cortes possíveis. O preço para a UNISC recuperar seu equilíbrio financeiro foi suspender algumas vantagens dos docentes e retardar a implantação do plano de carreira dos funcionários, e algumas demissões e alguns cortes, entre os quais o adiamento da instalação do ar condicionado central da nova Biblioteca.

Em 1994 foi criado o Departamento de Psicologia e começou a ser oferecido o Mestrado em Desenvolvimento Regional, primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* da UNISC. Outras novidades foram: a criação da Rede Corporativa de computadores, interligando os diferentes setores da APESC e da Universidade e a ligação da UNISC à Rede INTERNET, em abril de 94; a implantação do Programa de Avaliação Institucional-PAIUNISC; a criação do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica, atual CEDOC; a criação da Assessoria para Assuntos Internacionais, atual AAIL. [Ver Anexo 13 - Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.](#)



Foto 114 – Visita de prefeitos da região.

Em 1995, foi implantado o Curso de Engenharia Agrícola, o primeiro da área das Engenharias da UNISC, curso sonhado pela comunidade desde a época da criação da APESC. No mesmo ano foi criado o Centro de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Regional-CEPEDER. Foi implantado também nesse ano o correio eletrônico e pouco a pouco começou o uso do e-mail. A APESC e a UNISC retomaram as negociações com a FUNVALE, de Cachoeira, visando ao estabelecimento de parcerias e estudos para a unificação das duas Instituições, o que não se concretizou.



O ano de 1996 começou com a oferta de novos cursos: Engenharia de Produção, Filosofia, Comunicação Social-Habilitação Relações Públicas e Magistério em Educação Especial-Deficiência Mental. Foram criados muitos laboratórios, várias revistas, a UNISC TV, e a rede interna INTRANET/UNISC. Foi implantado o



Foto 115 – Curso de Engenharia Agrícola, criado em 1995.

novo Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo da APESC/UNISC. Tão grande foi o desenvolvimento da Universidade neste ano que, antes de completados os primeiros cinco anos, já houve necessidade de ser elaborado o segundo Plano de Desenvolvimento Institucional da UNISC- PDI II, para ter vigência de 1997 a 2001.

Um “canteiro de obras”

Sabendo que os recursos assegurados no contrato de permuta não seriam suficientes para todas as obras previstas para a segunda fase de construções no *Campus*, que totalizavam 17mil m², a APESC concomitantemente autorizou o início dos trâmites para a obtenção de um financiamento do BNDES para construir os outros 6 mil m². Assim, em 1996 e nos anos seguintes, a APESC lançou Editais para um grande número de obras a serem feitas no *Campus* também com recursos que esperava obter através de contrato de financiamento assinado com BANRISUL, para o repasse de recursos do BNDES e do FINEP. As empresas que se habilitaram para a construção dos diferentes blocos dessa etapa de obras no *Campus* foram:



Foto 116 – UNISC, um canteiro de obras.



Bloco 11 - Trevisan Engenharia Ltda
 Bloco 15 - Bule Construtora Ltda
 Bloco 17- Pérola Negócios Imobiliários
 Bloco 18 - Suhma Engenharia e Construções
 Bloco 20 - Trevisan Engenharia Ltda
 Bloco 21- (DCE) - Delta K e G Construções Ltda
 Bloco 23 - Centro de Convivência e Pórtico de Entrada –Trevisan Engenharia Ltda
 Bloco 24 - (Auditório)-Enio Farah & Ltda
 Bloco 25 - (Reitoria)- Kaefe Engenharia e Empreendimentos Imobiliários
 Bloco 31 - Trevisan Engenharia Ltda
 Bloco 32 - Trevisan Engenharia Ltda
 Bloco 34 - Schneider Construções Civis Ltda
 Bloco 38 - (Prédio dos Motoristas)Módulo Engenharia e Construções Ltda
 Bloco 45 - (Prédio das Piscinas)- Kaefe Empreendimentos Imobiliários Ltda
 Bloco 51- Trevisan Engenharia Ltda
 Bloco 52- Treviplam Engenharia
 Prédio em Sobradinho - Itaúna Engenharia e Construções Ltda.

Os anos de 1996 a 2001 foram de grande crescimento. O *Campus* tornou-se um canteiro de obras. Ao mesmo tempo em que os novos cursos são implantados, aumenta o número de estudantes, professores e funcionários, e aumentam as necessidades de espaço físico, quase sempre urgentes. Só na graduação, o número de alunos quase triplicou: eram 3.012 no final de 1991 e no final de 2001 são 8.795. O número de docentes atingiu 480.



Foto 117 – Diretor da Empresa Trevisan ao lado de Jacó Braun.

Em 1997, a UNISC praticamente duplicou seus prédios. Foi inaugurado o bloco 11, do Núcleo de Ciência e Tecnologia; o bloco 31, do Serviço Integrado de Saúde-SIS; o Auditório, o prédio da Reitoria, o Centro de Convivência, o prédio da Editora e Materiais, o pórtico de entrada, o abrigo para os motoristas, os blocos 12,



Foto 118 – Competição em comemoração aos 5 anos da UNISC.

14 e 15 com salas de aula. Foram feitas as primeiras passarelas cobertas interligando os prédios do Campus. Foram realizadas obras no entorno do Ginásio Pedagógico, construindo-se a pista atlética e as quadras esportivas, enquanto se iniciava a construção do prédio das piscinas, concluído no ano seguinte. Em 1998 foi construído o bloco 13, e concluído o 17, onde foram instalados os Laboratórios de Informática. Foi ainda construída a parte inicial do bloco 20, para o Laboratório de Anatomia. Em 1999 foram construídos os Blocos 32, para os laboratórios de Odontologia, e 51, para os da Engenharia de Produção. Em 2000 foi a vez dos Blocos 18 e 34, para atender as necessidades dos cursos de Direito e de Fisioterapia, e também o prédio do DCE. Em 2001, foi construído o Bloco 52, onde estão os laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Devido ao sucesso da equipe econômica do governo na implantação do Plano Real, a inflação a partir de meados da década de noventa já não incomoda tanto, embora alguns problemas continuem. Apesar de já ter obtido o Certificado de Filantropia, as questões com o INSS continuam a causar preocupações, e o Conselho Superior decide continuar a contestar os vários processos que tramitavam na Justiça Federal. Obtém ganho de causa em muitos, mas a questão ainda se prolonga por anos.

Depois dos primeiros anos de vivência de sua nova realidade como instituição universitária, a UNISC precisava rever e adequar sua estrutura. Coube ao Conselho Universitário designar uma comissão para analisar e propor as adequações que se tornavam necessárias sendo, então, aprovado o novo Estatuto e Regimento Geral da UNISC, colocado em prática em 1996. Entre outras modificações, houve alteração em duas Pró-Reitorias. A Pró-Reitoria de Ensino, passou a chamar-se Pró-Reitoria de Graduação e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão passou a denominar-se Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, pois incorporou a área da Pós-graduação, que antes fazia parte da Pró-Reitoria de Ensino.

Em março de 1997 transferiram-se para o *Campus* os últimos cursos que ainda estavam no Centro, quando foi iniciado o Curso de Turismo, o oitavo curso desde a criação da Universidade.

No mesmo mês, na Assembleia Comunitária da APESC, houve a eleição dos membros do Conselho Superior



Foto 119 – Reunião do departamento de economia com Ieda Crusius.



da APESC para atuarem no biênio 1997, 98. Foram reeleitos André Luís Jungblut, André Backes, Deoclécio José Ribeiro, Francisco Carlos Smith e Maria Hoppe Kipper, e eleitos Gastão Roberto Schmidt e Paulo Roberto Jucá. Foram indicados como suplentes os senhores Adilo Rehbein, Antônio Assmann, Ari Thessing, Jorge Ramos, Luiz Antônio Rodrigues Araújo, Mauro Luyz Garibaldi e Nilton Garibaldi.

Nessa época, a UNISC estava começando a desenvolver as ações previstas em seu 2º Plano de Desenvolvimento Institucional, que incluía um projeto de regionalização, prevendo a instalação futura de *campi* nos municípios de Sobradinho e de Venâncio Aires. Em vista disso, a APESC aprovou uma proposta do município de Sobradinho no sentido de incluir o prédio do futuro *campus* no rol de edificações a serem feitas com recursos financiados pelo BNDES, assumindo o Município o compromisso de futuro ressarcimento.

 [Ver Anexo 8 - Campi fora de sede: evolução da área construída.](#)

Sempre preocupada com as formas de viabilizar a frequência em cursos superiores aos inúmeros estudantes que procuravam a UNISC, a APESC mantinha diversas formas de bolsas e financiamentos, sendo disponibilizados para os acadêmicos dos cursos de graduação da UNISC vários programas de crédito educativo, como o CREDUC,



Foto 120 – Projeto de regionalização.

Programa de Crédito Educativo do MEC; o PROCRED, Programa de Crédito Educativo do Governo do Estado do Rio Grande do Sul; o CREDIUNISC, Programa de Crédito Educativo da própria UNISC; e o CREDIM, Programa de Crédito Educativo mantido em convênio com as prefeituras de Santa Cruz do Sul e de Venâncio Aires. Havia ainda alunos beneficiados com Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, com Bolsas da FAPERGS, com Bolsas de Monitorias, com bolsas de Empresas, com Bolsas de Servidores e Bolsas-Dissídio. Quase todos esses programas eram parciais, pois o estudante arcava com uma parte significativa do valor do crédito. Mesmo assim eram imprescindíveis. Mais de um terço dos estudantes recebiam esse apoio e dele dependiam para continuar seus estudos, pois suas condições financeiras eram muito limitadas.

A participação dos estudantes na vida da Universidade sempre foi incentivada. Os alunos participam de todos os órgãos deliberativos da administração básica e superior, bem como da maioria das comissões criadas para tratar dos mais diferentes assuntos ligados à Universidade. Representantes dos Diretórios Acadêmicos reúnem-se periodicamente com os membros da Reitoria para tratar de questões de interesse dos estudantes. Também na Assembleia Comunitária da APESC há assento para, ao menos, cinco representantes estudantis.



Foto 121 – Alunos da UNISC.

Sempre com o objetivo de aperfeiçoar a gestão, em 1997 foram criados muitos novos setores e serviços na Instituição, como a Coordenação de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação, embrião da atual Pró-Reitoria, e a Coordenação de Comunicação



Foto 122 - Curso de Odontologia, criado em 1998.

e Marketing, atual Assessoria de Comunicação - ASSCOM. Foi criado o Serviço Integrado de Saúde-SIS, o Núcleo de Gerenciamento de Recursos Hídricos-NRH, o Centro de Estudos e Pesquisas Jurídicas-CEPEJUR. Foi criado também o Departamento de Informática.

Em março de 1998, dando sequência ao seu processo de desenvolvimento, a UNISC inaugurou o prédio do Campus de Sobradinho, sendo implantados no Campus-sede da UNISC o Curso de Odontologia, o Curso de Fisioterapia e a Habilitação Português-Espanhol do Curso de Letras. No *Campus*



Foto 123 – Campus de Sobradinho.



de Sobradinho foram implantados os Cursos de Ciências Contábeis e de Pedagogia. Em Venâncio Aires também começou a ser oferecido o Curso de Pedagogia.

No primeiro semestre de 1998 a UNISC tinha 336 docentes e 5.578 alunos. A situação funcional e a titulação dos docentes havia melhorado muito, graças ao Programa de Qualificação Docente implantado em 1987. Dos docentes, 26 eram doutores, 131 tinham Mestrado e 91 eram Mestrandos. Cerca de um terço dos docentes exerciam suas funções em regime de Tempo Integral, 25% Tempo Parcial e 40% eram Horistas.

A UNISC firmava cada vez mais seu papel de colaboradora no desenvolvimento da região, e era vista como a Universidade da Comunidade. A primeira mantida da APESC começava também a obter reconhecimento externo por seu compromisso com a qualidade universitária, com o humanismo e com a democracia. A conquista do troféu Pena Libertária, concedido pelo Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul-SINPRO/RS e a conquista do Prêmio Top Educacional Mário Palmério, em concurso promovido pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior-ABMES, são um indicativo disso.

E foi nessa época de extraordinário crescimento, não só em obras e em número de alunos e docentes, mas também em atividades de pesquisa e de extensão, que se encerrou a gestão do primeiro reitor da UNISC, professor Wilson Kniphoff da Cruz. Eleito em novembro do ano anterior, em março de 1998 assumiu como Reitor da UNISC o professor Luiz Augusto Costa a Campis, tendo como Vice-Reitora a professora Helga Haas.



Foto 124 – Reitoria 1998-2002.

Continuidade no desenvolvimento

Dando continuidade ao trabalho, o Reitor Campis continuou a impulsionar o desenvolvimento da Universidade, contando com o apoio do professor Wilson Kniphoff da Cruz, que continuou à testa da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul por mais um ano.

Preocupando-se com o aperfeiçoamento da gestão universitária, em 1998 foi alterada a estrutura necessária às atividades de planejamento e avaliação, sendo criada



a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Passaram nessa ocasião a ser disponibilizados dados e informações sobre a APESC e a UNISC na INTRANET; foi criada a Ouvidoria da UNISC, e iniciados estudos visando à implantação de Educação a Distância. Nesse ano, a área de Pós-Graduação *Stricto sensu* também foi enriquecida com a implantação do Mestrado em Direito.

Muitas construções físicas ainda estão em andamento no *Campus* em 1998, as preocupações com editais, licitações, cronogramas de obras, liberação de recursos do financiamento do BNDES tomam muito tempo dos membros do Conselho Superior da APESC, que realizam muitas reuniões com esse objetivo. Outra preocupação também nesse ano foi o atraso no repasse dos recursos devidos pelo Município, referentes ao contrato de permuta de prédios. Acreditando que não há intenção por parte da municipalidade de cumprir o contrato, o Conselho, por unanimidade, decidiu que a APESC deve propor uma ação judicial, visando à cobrança do que lhe era devido pelo município.

A permuta dos imóveis localizados na Rua Coronel Oscar Jost, 1551, onde anteriormente se localizava a FISC, foi acertada em 1993 e formalizada pela Lei nº 2.787/95. Em 1993 uma parte do prédio foi repassada para a prefeitura e a entrega do restante ocorreu em 1997, no início da gestão do Prefeito Sérgio Moraes. Quando isso ocorreu, o Município ainda não tinha repassado todos os valores acertados na permuta, e o novo prefeito se comprometeu com o pagamento do valor ainda pendente, firmando em 16.04.97 um termo aditivo ao contrato. Nesse documento ficou acordado que o saldo seria pago em prestações mensais, mas, quinze meses depois, em agosto de 1998, quando o Conselho Superior resolveu que deveria ser solicitada uma posição oficial do município referente a esse débito, apenas uma destas prestações tinha sido paga. Foi decidido, então que a direção da APESC deveria solicitar o pagamento da dívida.

Após contato com o prefeito, e sabedor de sua decisão de não honrar o compromisso, o Conselho Superior da APESC decidiu que a APESC deveria encaminhar judicialmente o pagamento das parcelas em atraso. Anos depois, quando o prefeito já cumpria seu segundo mandato, saiu em última instância decisão judicial da



Foto 125 – Curso de Fisioterapia, criado em 1998.

questão, favorável à APESC. Na execução de sentença, o município optou por efetuar o pagamento em dez parcelas anuais, e o valor acabou sendo incluído entre os Precató-



rios. A dívida começou a ser paga em 2005, no governo de José Alberto Wenzel. Para as finanças da APESC, essa demora no acerto do débito representou um grave revés.

Em 1999, a Assembleia Comunitária da APESC reuniu-se para eleger a nova diretoria da Associação. Por aclamação Luiz Augusto Costa a Campis e Jacob Braun foram escolhidos para os cargos de Presidente e Vice-Presidente da APESC. Para o Conselho Superior da APESC foram reeleitos André Luís Jungblut, Francisco Carlos Smith, Gastão Schmidt, Maria Hoppe Kipper e Paulo Roberto Jucá e eleitos Wilson Kniphoff da Cruz e Cira Gassen Kaufmann. Como suplentes foram escolhidos Deoclécio José Ribeiro, Antônio Assmann, Henry Goettert, Cristina Portela, Licênio Dick e Mauro Garibaldi. Também fazem parte do Conselho Superior o Presidente e o Vice-Presidente da APESC, o Pró-Reitor de Administração da UNISC Vilmar Thomé e o Presidente da ADUNISC.



Foto 126 – Luiz Augusto Costa a Campis.

No dia da Assembleia, os membros foram informados de que uma profunda sombra se projetava sobre a APESC e suas mantidas, ameaçando a sobrevivência de todo um trabalho construído ao longo de tantos anos. A nova legislação vigente a partir de abril de 1999 extinguiu a isenção da contribuição patronal gozada pela APESC. Com isso, a APESC teria um acréscimo de 23% sobre o valor bruto de sua folha de pagamentos. A notícia foi muito preocupante, mas a APESC decidiu recorrer ao Supremo Tribunal Federal, argumentando a inconstitucionalidade da Lei e, depositando em juízo os valores referentes à quota patronal, decidiu continuar em frente com seus projetos.



Foto 127 – Curso Técnico em Enfermagem - CEPRU

Durante o ano foi inaugurado o prédio das Clínicas de Odontologia; assinado o contrato para o início das Clínicas de Fisioterapia e aprovada a criação da terceira mantida da APESC, o Centro de Educação Profissional-CEPRO, atualmente CEPRU, Centro de



Educação Profissional da UNISC, que no mesmo ano passou a oferecer Cursos Técnicos de Enfermagem em Venâncio Aires e na sede.

Em 1999 a UNISC passou a contar com dois novos Departamentos, o Departamento de Enfermagem e Odontologia e o Departamento de Comunicação Social, e passou a oferecer três novos cursos. Nutrição e Arquitetura e Urbanismo, com início em março; e Licenciatura em Computação, oferecida a partir agosto. Nos municípios de Rio Pardo e de Boqueirão do Leão foram oferecidas turmas de Pedagogia. Foi celebrado, ainda, um acordo com vistas à futura instalação de um Campus da UNISC no município de Venâncio Aires.

No final de 1999, ao definir o orçamento e o valor do crédito para o ano seguinte, ciente de que os alunos da UNISC não podiam suportar todo o ônus da extinção da isenção patronal, o Conselho Superior da APESC aprovou o repasse de apenas 9,98% para o valor das mensalidades, e assumiu o compromisso de devolver aos alunos o valor do acréscimo no caso de obter ganho de causa no processo encaminhado ao STF. Foi tomada, também, a decisão de aderir ao FIES, sistema de financiamento estudantil proposto pelo Governo Federal como substituto ao CREDUC.



Foto 128 – Curso de Nutrição, criado em 1999.

A defasagem de 23% sobre a folha de pagamentos exigiu severa contenção de despesas, recorrer a financiamentos e buscar alternativas de crescimento. Com os olhos voltados para o futuro, acreditando que somente com o crescimento a APESC e a UNISC poderiam diluir seus custos, novos compromissos vão sendo assumidos.

A defasagem de 23% sobre a folha de pagamentos exigiu severa contenção de despesas, recorrer a financiamentos e buscar alternativas de crescimento. Com os olhos voltados para o futuro, acreditando que somente com o crescimento a APESC e a UNISC poderiam diluir seus custos, novos compromissos vão sendo assumidos.

Nessa época a APESC decidiu analisar a proposta que lhe foi apresentada pelo prefeito de Capão da Canoa, para a instalação de um *Campus* da UNISC na região litorânea. A proposta envolvia a doação de uma área de 18,8 hectares e a construção de um prédio de 1.500 m². Devidamente aprovada, em outubro de 2001, foi inaugurada a Unidade da UNISC em Capão da Canoa. A APESC considerou interessante ampliar a área de atuação da UNISC numa época em que uma instituição universitária metropolitana de grande porte, que também tinha unidades no litoral, começou a atuar na região central do Estado.

A APESC, não esquecendo seu compromisso com o desenvolvimento do ensino superior na região do Vale do Rio Pardo, em março de 2000, inicia em Sobradinho a oferta de turmas de Administração e de Matemática. Em Venâncio Aires e em Capão da Canoa passou a ser oferecido o Curso de Pedagogia e, no *Campus-sede* de Santa Cruz do Sul, teve início, em março, o Curso de Serviço Social, e, em agosto, o Curso de Farmácia.



Foto 129 – Campus de Capão da Canoa.

[Ver Anexo 12 – Cursos de graduação fora de sede.](#)



As obras no campus sede continuam. Em 2000 a comunidade acadêmica passou a contar com o Anfiteatro construído no Bloco 18 do Curso de Direito, sendo também entregue aos alunos em comodato, o Prédio do DCE. Outra obra foi a ampliação do Bloco 31, oferecendo espaço mais adequado às atividades do SIS e os Laboratórios do Curso de Nutrição.

Visando amenizar as dificuldades financeiras, em 2001, uma forma de captação de recursos foi idealizada pela Pró-Reitoria de Administração da UNISC, e aprovada pelos conselhos da APESC a criação do Invest UNISC-Operação de Mútuo.

Nesse ano houve novamente eleição dos membros do Conselho Superior da APESC para atuarem no biênio. Foram reeleitos André Luís Jungblut, Cira Gassen Kaufmann, Licênio Renato Dick, Maria Hoppe Kipper e Wilson Kniphoff da Cruz, e eleitas Berenice Trevisan e Jane Aline Kühn. Como suplentes foram eleitos Airton José da Silva, Astor Grüner, Neimar Santos da Silva, Renato Müller, Cristina Portela e Iligio Kist. Na Assembleia os membros da APESC foram informados de que, por razões legais, o nome da Escola Educar-se, a segunda mantida da APESC, passaria a ser Escola de Educação Básica Educar-se. Foi também apresentada a nova logomarca da Escola.

Em 2001 começou a ser oferecido na UNISC o Curso de Secretariado Executivo. Logo mais, com o Governo do Estado do RS foi assinado um convênio de inestimável valor para a melhoria da qualidade de vida de dezenas de moradores do município e da região, o Convênio de Concessão de



Imagem 5 – Logomarca EDUCAR-SE



Órteses e Próteses, que possibilita o atendimento, pela Clínica FISIOUNISC, de pessoas com necessidades especiais.

O índice de desenvolvimento humano e o grande número de ações sociais da APESC e de suas mantidas, expressas em seu Balanço Social, não passaram despercebidas. Em 2001 pela primeira vez a APESC foi agraciada com o Certificado de Responsabilidade Social RS-2001, conferido pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, homenagem muitas vezes repetida nos anos seguintes.

No final de 2001, após obter ganho de causa no processo encaminhado ao STF e ter assegurado a continuidade de sua isenção de contribuições sociais, a APESC recebeu a devolução dos valores depositados judicialmente e cumpriu o acordo feito com os estudantes, creditando na conta de cada um o valor pago a mais.



Foto 130 – Vista aérea do *Campus* em 2000.

2002-2012

AMPLIAM-SE OS HORIZONTES

Nesta década alargam-se os horizontes da APESC, que passa a atuar mais diretamente na área da saúde e da comunicação, através do Hospital Santa Cruz-HSC e da Fundação TELEUNISC.

A APESC consegue superar grandes dificuldades trazidas pela mudança nas regras da Filantropia, ampliando suas ações com qualidade. A perda da imunidade da contribuição patronal foi, em parte, compensada pela adesão ao Prouni, pela negociação de um acordo de redução salarial celebrado com os docentes e pela expansão de suas atividades. A preservação do meio-ambiente e a preocupação com o desenvolvimento tecnológico são marcas dessa década em que foram criadas cinco novas graduações em Engenharia e vários outros cursos tecnológicos. Dois novos *campi* foram instalados: um em Venâncio Aires e outro em Montenegro.

A aquisição do HSC, em 2003, permitiu à APESC ampliar seus serviços em benefício da comunidade e ao mesmo tempo garantir campos de estágio para os cursos da UNISC e do CEPRU. E os investimentos na modernização e qualificação do Hospital permitiram a instalação do Curso de Medicina e de Residências Médicas em várias áreas.

A continuidade do crescimento foi assegurada pela obtenção de bons de financiamentos possibilitados pela qualidade dos Projetos e pelo bom conceito que a APESC conseguiu grangear pela seriedade no cumprimento de seus compromissos

Os bons resultados em todas as avaliações do MEC e as muitas premiações obtidas mostram que a APESC e suas mantidas estão no caminho certo. A comunidade pode orgulhar-se de sua obra.



Em 17 de março de 2002, a APESC comemorou seus quarenta anos de atuação, com a certeza de uma missão cumprida e com muitos planos de desenvolvimento futuro. A Universidade, tão sonhada nas primeiras décadas, tornou-se realidade em 1993 e cada vez mais se consolidava. Na área do ensino superior, a UNISC já era reconhecida por sua qualidade, pela forma democrática de Gestão, pelo arrojo e pela inovação. A Escola Educar-se e o Centro de Educação Profissional – Cepro, atendendo à educação básica e a formação profissional de nível técnico, também cumpriam os objetivos da Associação. Era possível, agora, ampliar a área de atuação da APESC, consolidando seu papel de promotora do desenvolvimento e da melhoria da educação e da saúde da região.

Em novembro do ano anterior, 2001, houve eleições gerais para todos os cargos na UNISC e o Presidente da APESC e Reitor da UNISC Luiz Augusto Costa a Campis, foi reeleito para mais um período de quatro anos como dirigente máximo da Universidade. Para Vice-Reitor foi eleito o professor José Antônio Pastoriza Fontoura.

A posse ocorreu dois dias antes do aniversário da APESC, numa cerimônia em que também foram empossados os novos pró-reitores, chefes de departamentos e coordenadores de todos os cursos da UNISC. Para melhor atender a suas finalidades de busca do desenvolvimento do ensino de pós-graduação, da pesquisa e das atividades de extensão, a pró-reitoria que atendia essa área foi desmembrada em duas: a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e a Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias.



Foto 131 – Comemoração dos 40 anos da APESC.



Foto 132 – Docentes e técnico-administrativos com mais de 20 anos de trabalho.

Em março de 2002, na sede, foram implantados os Cursos de Geografia e de História. No segundo semestre iniciaram os Cursos de Comunicação Social: Habilitação

Radialismo-Produção em Mídia Audiovisual e Engenharia Ambiental. No mesmo ano também passou a ser oferecido o Programa de Doutorado em Desenvolvimento Regional.

Com o Município de Venâncio Aires foi assinado um convênio para implantação de um *Campus* da UNISC naquele município, prevendo o repasse de uma área de 35,7 hectares e a construção de um prédio de cerca de 1.300m².

Após vinte e cinco anos de bons serviços, começou a ser articulada a troca da empresa de auditoria que prestava serviços para a APESC e suas mantidas, sendo, em junho, contratada para realizar essa tarefa, a empresa Nardon, Nasi & Cia-Audidores Independentes.

O ano ainda registrou a inauguração do primeiro bloco de três pisos no *Campus*-sede da UNISC: o Bloco 35, inaugurado em maio. Em agosto foi inaugurado o Bloco 42, com laboratórios e salas especiais de Educação Física. Em agosto também, através da UNISC, a APESC passou a ser parceira do Governo do Estado no Programa Redes de Cooperação, auxiliando a organização, a melhoria dos processos e a parceria entre as micro e pequenas empresas do mesmo ramo na região. No mesmo mês, são inauguradas as novas instalações do Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo e, pouco depois, realiza-se o Primeiro Seminário Internacional e VII



Foto 133 – Apoio à formação de associações de empresas do mesmo ramo.

Seminário Nacional sobre o Desenvolvimento Regional, que em 2012 atingiu sua décima edição.

A APESC e suas mantidas também se preocupam com o desenvolvimento e a preservação da história, da cultura e das artes. Através do Setor Artístico Cultural da UNISC, realizam-se recitais, exposições, apresentações, palestras e cursos de pintura e cerâmica, especialmente através do Programa Uniarte. Parceira do projeto de restauração do prédio da Casa das Artes, a APESC também aceitou a incumbência de zelar pelo acervo da artista plástica Regina Simonis.

Outra obra importante para a preservação do patrimônio antropológico, arqueológico e histórico da região começou em 2002. Com o uso de incentivos fiscais

proporcionados pela Lei Rouanet, e contando com o apoio de numerosas empresas e pessoas físicas da região, no final do ano foi lançado o projeto de construção de um prédio para sediar o Memorial UNISC, destinado à preservação do patrimônio histórico da região.

Muitas obras foram realizadas no *Campus-sede* em 2003. Foram ampliados o prédio dos Laboratórios de Informática, o prédio da Biblioteca, o Centro de Convivência e as instalações do Centro de Línguas e Culturas, e construídos dois reservatórios para incêndios, além de um pavilhão experimental para experimentos do curso de arquitetura. Foi inaugurada também a Farmácia-Escola e o Anel Viário do *Campus*.



Foto 134 – Anel Viário.



Foto 135 – Em 2003, ampliação da Biblioteca.

Em Santa Cruz do Sul, em março, começaram a ser oferecidos o curso de graduação em Ciências Sociais e o Curso Superior em Tecnologia em Refrigeração e Ar Condicionado.

Em abril de 2003 foi realizada Assembleia Geral da APESC, sendo reeleitos por aclamação nessa ocasião Luiz Augusto Costa a Campis e Jacob Braun, Presidente e Vi-



ce-Presidente da APESC, para mais um período de quatro anos. Para atuar como membros do Conselho Superior da APESC, durante um biênio, foram reeleitos André Luís Jungblut, Berenice Schramm Trevisan, Licênio Renato Dick, Maria Hoppe Kipper, Neimar S. da Silva e Wilson Kniphoff da Cruz, sendo eleito Elo Ari Schneiders. Como suplentes, foram indicados Raul Cardoso, Cristina Gass Portela, Emílio Hoeltgebaum, Lauro Tornquist, Claudio Mattana e Marcello Pinheiro de Vasconcellos.

Em 25 de junho de 2003, com intensa programação cultural e esportiva, foi celebrado o décimo aniversário do Reconhecimento da Universidade, sendo concedido à Irmã Delvina Pasquali, o primeiro título de *Doutor Honoris Causa* da UNISC. O título, que constitui a maior premiação instituída pela primeira mantida da APESC, foi concedido a uma religiosa pertencente à Congregação das Irmãs da Divina Providência, uma das pioneiras nas atividades de extensão e educação popular da Universidade, que teve a perspicácia de pensar a educação como um amplo projeto social e humanizador, e decidiu dedicar-se a essa tarefa junto às populações de refugiados africanos.



Foto 136 – Em 2003, Ir. Delvina, 1ª Doutora Honoris Causa da UNISC.

Novas frentes de trabalho

Para a APESC, o ano de 2003 foi marcado por uma decisão histórica, extremamente corajosa e significativa. Uma decisão que representou um marco na trajetória da APESC e em seu significado para a comunidade de Santa Cruz do Sul e da Região, propiciando ao mesmo tempo, a expansão e a qualificação de seus cursos, especialmente na área da saúde. Em 1º de julho de 2003, a



Foto 137 – Projetos de extensão com idosos.
Fotografia – Andrea Cristina Priebe



APESC assumiu o controle do Hospital Santa Cruz-HSC, instituição quase centenária que pertencia à Associação Franciscana de Assistência Social – AFRAS, e que vai ser a quarta mantida, ao lado da UNISC, da Escola Educar-se, e do Centro de Educação Profissional.

As tratativas que envolveram a aquisição do Hospital se desenvolveram em condições de absoluto sigilo por todo um semestre em virtude de cláusula de confidencialidade firmada por exigência da AFRAS. Havia outras instituições com experiência na área interessadas no negócio. A APESC não encarava a transação como um negócio, mas como uma oportunidade de qualificar seus cursos, garantir campos de estágio, habilitar a UNISC a pleitear o Curso de Medicina, ampliar suas ações de extensão na área da saúde e assim beneficiar toda a comunidade local e regional.



Foto 138 – Antigo Hospital Santa Cruz.

Quase tão sigilosa como uma operação de guerra, após cerca de oito meses de tratativas e de uma auditoria dentro do Hospital Santa Cruz, no dia 30 de junho pela manhã o Conselho Superior da APESC aprovou a aquisição do Hospital Santa Cruz.

À tarde foi assinado o contrato de compra e venda; e à noite a Assembleia Comunitária homologou a criação da nova mantida da APESC. O Conselho e a Assembleia também aprovaram as necessárias alterações no Estatuto da APESC, a fim de adequá-lo às funções da nova mantida, e aprovaram o encaminhamento de uma solicitação de financiamento ao BNDES. No dia seguinte, a APESC assumiu a gestão do Hospital Santa Cruz.

O administrador do HSC, Gilberto Gobbi permaneceu em suas funções até maio do ano seguinte, quando Osvaldo Balparda foi o indicado pela diretoria da APESC para assumir a Direção Geral da casa de saúde, tarefa que exerceu até 2011, quando foi substituído pelo Prof. Dr. Leo Kraether Neto.



[Ver Anexo 6 – Dirigentes das demais Mantidas da APESC.](#)

A APESC teve a coragem de assumir um pesado ônus. Uma instituição com um valioso patrimônio de 1,5 hectares de terreno e 22.632 m² de área construída, localizado no centro de Santa Cruz do Sul, mas com uma pesada herança de déficit orçamentário e necessidade urgente de reformas e modernização. O compromisso de pa-



gamento de 6 milhões de reais envolveu repasses mensais durante sete anos, integralmente honrados.

Na disputa pelo aceite das Irmãs franciscanas, mais do que o dinheiro, pesou o bom conceito da APESC perante a comunidade, a opinião favorável do bispo diocesano D. Sinésio Bohn e o desejo das Irmãs de manter a entidade como um patrimônio local. As Irmãs, que contando com o apoio da Comunidade, construíram e mantiveram o hospital por quase 100 anos, optaram por deixá-lo em mãos da APESC pela confiança de que continuaria o trabalho em favor da comunidade.

A APESC e a UNISC, ao mesmo tempo em que se preocupam com a modernização e a qualificação das atividades do Hospital, começam a dedicar-se cada vez com maior afinco a uma outra tarefa ainda bastante sigilosa e muito difícil: a organização do currículo e a obtenção da autorização para a oferta do Curso de Medicina na Universidade.

Mas nem tudo são pedras. A APESC e a UNISC colhem também muitas homenagens. Uma dessas é a conquista do Prêmio Top Ser Humano, recebido da ABRH-RS em 2003, pelo Programa Asas UNISC, que beneficia os funcionários do segmento APESC-Educação.

Além do Hospital Santa Cruz, no ano de 2003, oficialmente passou a existir uma outra entidade vinculada à APESC. Desta vez não é mais uma Mantida. Trata-se da Fundação UNISC de Comunicações, uma entidade jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com o nome de fantasia de FUNDAÇÃO TELEUNISC, que juridicamente é considerada uma Instituída da APESC.

A criação da TELEUNISC já havia sido aprovada em Assembleia Comunitária da APESC no final de 2000, mas o processo de sua criação envolveu vários trâmites, como o protocolo do Processo no Ministério das Comunicações, o Registro de sua Escritura Pública em 10.07.2003, a aprovação final de seus Estatutos, e a obtenção de seu CNPJ.

Outra conquista da UNISC ocorreu em março de 2004, quando foi inaugurado o prédio do novo *Campus* da UNISC em Venâncio Aires. No *Campus*-sede foi inaugurado no



Imagem 6 – Logomarca TELEUNISC.



Foto 139 – Campus de Venâncio Aires.



mesmo ano o Bloco 53, o primeiro com 4 pisos. Em Candelária e Rio Pardo começaram turmas de Pedagogia e, em Rio Pardo, também uma turma de Matemática. Em Santa Cruz, diversas tratativas resultaram na criação da Incubadora Tecnológica.

Depois de mais de trinta anos com a mesma imagem visual, em abril de 2004 a Assembleia Comunitária da APESC aprovou a alteração de sua logomarca, visando a um maior aprimoramento e dinamismo da marca. Na logomarca, os cinco quadrados no topo indicam suas mantidas e instituída: UNISC, Escola Educar-se, CEPRU, HSC e Fundação TELEUNISC. A elipse abaixo indica a forma como a APESC abrange todas as suas mantidas. A fonte e as cores foram escolhidas para melhor indicar a solidez que o nome APESC representa para a comunidade de toda a região.

Na mesma Assembleia, o Presidente Campis comentou sobre a aprovação do projeto de financiamento no valor de 8 milhões de reais, encaminhado ao BNDES dois anos antes, e que parte desse valor deve ser investido na ampliação e reforma dos Laboratórios que vão ser incorporados ao projeto de implantação do Curso de Medicina, para obter uma avaliação positiva desse curso que a Universidade está pleiteando. E continuou, informando aos membros presentes à Assembleia, que o referido curso foi protocolado no MEC em dezembro de 2003.



Imagem 7 – Logomarca APESC.

Gradativamente o perfil dos departamentos da Universidade vai se alterando para abranger as áreas dos novos cursos. Em 2002 foi criado o Departamento de Engenharia, Arquitetura e Ciências Agrárias através da realocação de muitos docentes de outros departamentos que inicialmente abrigaram os professores dos cursos dessa área. Em 2004 o Departamento de Biologia passou a denominar-se Biologia e Farmácia. É esse Departamento que no futuro vai abrigar o núcleo inicial do Curso de Medicina.

Imprimindo a marca da qualidade

A luta pela conquista da Medicina ajudou a impulsionar todas as ações da APESC, da UNISC e do Hospital Santa Cruz, numa busca incessante pela qualidade. Qualidade dos recursos humanos, da gestão, dos equipamentos e das instalações, das atividades de pesquisa e extensão.

A UNISC começou a sua prática de avaliação dos cursos na década de 80 e a reforçou no início da década de 90, a partir da criação do PAIUNG e no decorrer do processo de implantação da Universidade. A Instituição muitas vezes contou com a parti-



cipação de membros da comunidade na montagem de seus cursos e eventualmente também em seus processos de avaliação. Mas a presença da Comunidade na avaliação a partir de agora se institucionaliza. Representantes da comunidade indicados pela APESC vão fazer parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA da UNISC.



Foto 140 – Em 1991, primeira reunião do COMUNG na UNISC sobre avaliação institucional.

Indicados pelo Conselho Superior da APESC, Berenice Schramm Trevisan, Pedro Osvino Etges e Roberto Seibel foram indicados para representar a comunidade na CPA da UNISC, a Comissão encarregada de avaliar o alcance pela Universidade dos parâmetros estabelecidos pelo MEC. A CPA, através do rigoroso exercício da avaliação, auxiliou a UNISC a conquistar um lugar de destaque entre as instituições de ensino superior do país.

Decidida a imprimir a marca da qualidade e do humanismo também em sua gestão do Hospital Santa Cruz, a APESC logo preocupou-se com a padronização e com o protocolo dos medicamentos, com a realização de vários cursos de capacitação para suas equipes e com a melhoria do atendimento aos pacientes SUS, ampliando seus horários de recebimento de visitas. Em 2005 houve capacitação de equipe para captação de órgãos para transplante. Gradativamente todo o HSC vai ser modernizado e qualificado.



Foto 141 – Modernização da recepção do HSC.

No mesmo mês, dois novos cursos começaram a ser ofertados na UNISC: o Curso de Engenharia Mecânica e o Curso de Engenharia de Computação. A área de pós-graduação *stricto sensu* é enriquecida com três novos mestrados: o Mestrado em Tecnologia Ambiental, o Mestrado em Sistemas e Processos Industriais e o Mestrado em Letras. [Ver Anexo 13 - Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.](#)



Os alunos da UNISC passaram a ser beneficiados com a possibilidade de opção pelo PROUNI. A APESC/UNISC foi uma das primeiras instituições do país a manifestar sua confiança no novo sistema de bolsas de estudo proposta pelo Ministro da Educação Tarso Genro, assinando sua adesão ao PROUNI em novembro do ano anterior. Nos anos seguintes, o Setor Financeiro-Atendimento ao Aluno, da UNISC, atuou em estreita parceria com o MEC nessa área, procurando dar sua contribuição para o aprimoramento do projeto. Também a APESC/UNISC, sabedora de que nem todos os seus estudantes podiam se enquadrar nas cláusulas do PROUNI, aperfeiçoou o seu próprio sistema de financiamento estudantil CREDIUNISC.



Foto 142 – Curso de Engenharia Mecânica, criado em 2005.

Em abril de 2005, em Assembleia Comunitária, foram escolhidos os membros do Conselho Superior para atuar no biênio. Foram reeleitos Claudio Mattana, Lauro Tornquist, Licênio Renato Dick, Neimar Santos Silva e Wilson Kniphoff da Cruz, e eleito André Francisco Scheibler. Como suplentes foram indicados Claudio Cariboni, Luci Kramer e Dogival Duarte. Na mesma reunião, foi aprovado o encaminhamento de um novo projeto para obtenção de financiamento do MEC/BNDES; eleito o Conselho Deliberativo e aprovada a indicação do Conselho Fiscal da Fundação TELEUNISC.

A Assembleia também apreciou propostas de textos sintetizando a Visão e a Missão da APESC, aprovando por unanimidade a adoção dos seguintes dizeres:

VISÃO: “Ser uma Associação Comunitária de referência nacional em serviços de educação, de saúde, de preservação ambiental e de comunicação social, pela alta qualidade, confiabilidade e responsabilidade social de suas ações”.

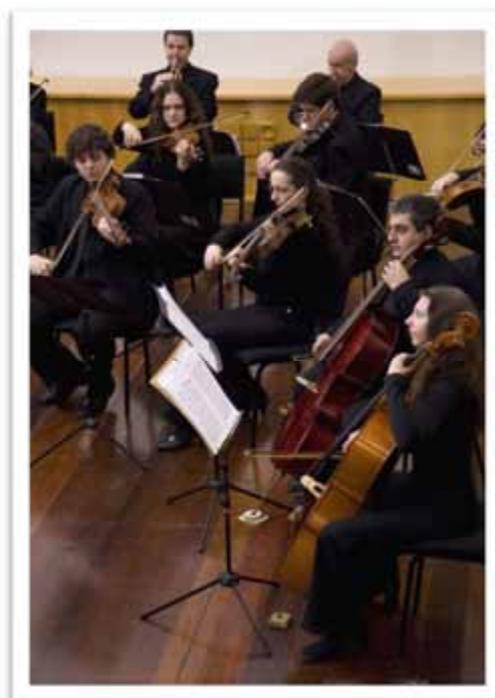


Foto 143 – Orquestra Jovem UNISC.



MISSÃO DA APESC: “Promover o desenvolvimento regional, por meio de serviços de educação, de saúde, de preservação ambiental e de comunicação social”.

Nas mantidas da APESC, a Arte continua sempre encontrando acolhida. Em agosto de 2005 foi criada a Orquestra Jovem UNISC que atua sob a regência do Maestro Leandro Schaefer. Anualmente acontecem Recitais e Shows, Festivais de Ginástica e Dança, Concursos de Bandas, Concursos de Crônicas, Concursos e Exposições Fotográficas, cursos de pintura, desenho, cerâmica. A pesquisa científica também prospera. As atividades de extensão ao mesmo tempo se ampliam, agora enriquecidas com as novas possibilidades que se descortinam com o lançamento da Incubadora Tecnológica da UNISC.



Foto 144 – Incubadora tecnológica.

Em novembro de 2005, novamente eleições gerais ocorrem na UNISC, sendo eleitos os Coordenadores de Cursos e de programas, os Chefes de Departamento e também um novo Reitor. Para este cargo foi escolhido o Professor Vilmar Thomé, que já atuava há quase 20 anos na área da gestão da APESC e da UNISC, como Superintendente Administrativo da APESC e Pró-Reitor de Administração da UNISC. Para o cargo de Vice-Reitor, foi reeleito José Antônio Pastoriza Fontoura. A posse seria no ano seguinte.



Foto 145 – Inauguração da ampliação do bloco 20.

Durante todo o ano, o projeto da APESC e da UNISC de criar um curso de Medicina foi vencendo sucessivas barreiras, apesar de enfrentar dura oposição das entidades médicas. Sem deixar-se abater, passo a passo foram sendo construídas as condições requeridas para o funcionamento de um curso de qualidade.



Quase 1.500m² de área construída foram acrescentados ao bloco 20 do Campus da UNISC e neste espaço foram instalados os Laboratórios da Área da Saúde, necessários para o desenvolvimento das aulas dos primeiros semestres do futuro curso. Cerca de 3.800 metros da área do Hospital foi reformada, sendo que mais da metade para abrigar consultórios, ambulatórios cirúrgicos, salas de aula, de espera, de estudos, de reuniões e outras para o Curso de Medicina. Nos meses finais de 2005 o próprio Reitor e Presidente da APESC, Luiz Augusto Costa a Campis, deslocava-se frequentemente a Brasília, para acompanhar a tramitação do volumoso processo e obter a liberação do curso.



Foto 146 – Um dos laboratórios do bloco 20.



Foto 147 – Março de 2006, aprovação do curso de Medicina.

Quase três anos de esforços conjuntos foram coroados de êxito. Em fevereiro de 2006 o Conselho Nacional de Educação aprovou por unanimidade o projeto do curso e em 15.03.2006 o Ministro da Educação Fernando Haddad homologou o Parecer nº 18/2006, autorizando o Curso de Medicina da UNISC. No dia 19 de abril, após a realização de um vestibular especial, iniciaram as aulas do curso, cuja conquista constituiu um novo marco na história da APESC e do ensino superior na região.

O propósito de obter parecer favorável para esse curso em todos os requisitos contribuiu para a UNISC elevar seu patamar de exigências de qualificação interna em todos os níveis. Isso se refletiu na excelente avaliação que a UNISC obteve do MEC em junho de 2006, após ter recebido a visita da Comissão de Avaliação Institucional Externa do INEP. A UNISC obteve pontuação máxima (5) em todos os quesitos.

Desenvolvimento regional e responsabilidade sócioambiental

Em 2005, a APESC recebeu uma doação de recursos feita pela empresa Souza Cruz para a aquisição de cerca de 300 hectares de terras com mais de 60% de sua área coberta de vegetação nativa destinada a ser uma reserva ambiental. A área, situada no município de Sinimbu, próxima ao Salto do Rio Pardinho, é dedicada a manutenção da



Foto 148 – Salto do Rio Pardinho, na RPPN da UNISC.

dedicada a manutenção da biodiversidade e ao estudo de espécimes vegetais e animais de nossa região, tendo-se transformado na Reserva Particular do Patrimônio Natural-RPPN da UNISC.

Em 2006 foi construída, e entrou em operação, a Estação de Tratamento de Esgoto-EET, instalação que possui capacidade de processamento dos resíduos de até 18 mil pessoas e passou a ser a responsável pelo tratamento dos efluentes sanitários da Universidade.

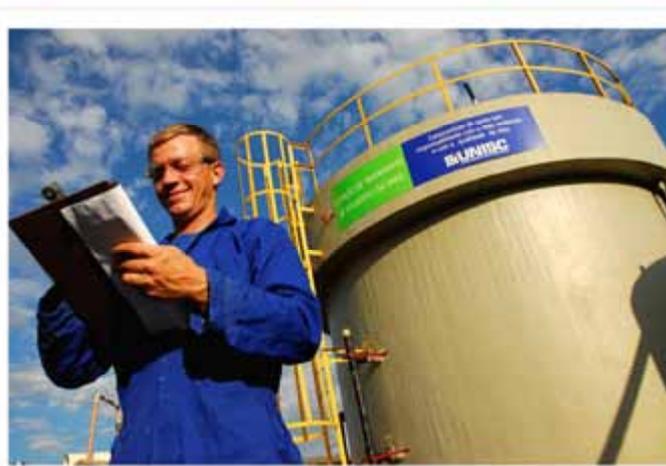


Foto 149 – Estação de Tratamento de Esgoto -ETE.

Outra obra importante para a preservação do meio ambiente começou no *Campus-sede*. Trata-se da construção da Estação de Tratamento de Resíduos-CETER, para o gerenciamento dos resíduos químicos. E, no final do ano, foi inaugurado um Centro de Visitantes junto à RPPN da UNISC, no município de Sinimbu.

Em 16 de março de 2006, após oito anos no cargo, o professor Campis deixou de ser Reitor, mas continuou na presidência da APESC até abril de 2007.

Em 2006 foi inaugurado no Campus-Sede da UNISC o bloco 54, onde foram instalados Laboratórios das Engenharias.

Em abril houve duas Assembleias da APESC, ambas presididas pelo empresário Jacob Braun que, desde o início do mês, havia assumido a Presidência da entidade, em



virtude do pedido de licença do Presidente Campis que se afastou de abril a outubro para concorrer a Deputado Estadual.

A primeira reunião tratou da adequação do Estatuto da entidade às disposições do Novo Código Civil Brasileiro, que impôs a alteração do nome da assembleia para Assembleia Geral Comunitária. Foi aproveitado o momento para apreciar todo o Estatuto, tendo em vista aperfeiçoar a redação de seus artigos para melhor se adequarem às finalidades das mantidas da APESC.

A segunda Assembleia Geral Comunitária da noite foi feita para apreciar um pedido do prefeito de Venâncio Aires, que solicitou e teve aprovada a devolução de uma fração de cerca de meio hectare da área doada para o Campus, para um projeto de interesse do Município envolvendo a construção de casas populares. Na mesma ocasião foi aprovada uma proposta apresentada pelo presidente Jacob Braun, no sentido de a entidade permitir o uso e a fruição de uma área junto ao Hospital Santa Cruz, onde se pretende instalar o Posto do Instituto Médico Legal-IML. A cedência do espaço ao poder público estadual, feita em Comodato, por um prazo de 20 + 20 anos, envolveu a cessão de um terreno de 223 m², situado na Rua Marechal Deodoro da Fonseca, ao lado da Capela do Hospital, onde, com recursos públicos, será construído o Posto do IML.

Em 2006, o HSC conseguiu sua habilitação como unidade de assistência de alta complexidade em traumatologia e iniciou os serviços do Centro de Diagnósticos e Intervenção por Imagem-CDII. A seguir foi reformada uma área de 1.300 m² para o CDII e para a UCI-Unidade de Serviços Intermediários, sendo adquiridos equipamentos hospitalares de última geração para diagnóstico e tratamento.

No ano de 2006, a UNISC foi procurada por lideranças do município de Montenegro que desejavam a instalação de um *Campus*, com início de um processo de cedência de uma área de terras para futura construção de um prédio para sediar a UNISC no município.

Em março de 2007, a Assembleia Geral Comunitária da APESC reuniu-se para eleger a nova diretoria da Associação. Vilmar Thomé e Jacob Braun foram aclamados Pre-



Foto 150 – Memorial UNISC.



sidente e Vice-Presidente da entidade para um período de quatro anos. Para atuar por um biênio como membros do Conselho Superior da APESC foram eleitos Carlos Eduardo Behm, Dogival Duarte, Edson Luiz Chaves Brendler, José Otávio Lopes Luz, Lauro Tornquist, Licênio Renato Dick e Luiz Augusto Costa a Campis. Ilário Keller e Sérgio Pacheco foram escolhidos suplentes.

Em 2007 tiveram início o Curso de Engenharia Civil, o Curso de Geografia-Bacharelado e o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, e foi inaugurado um novo espaço para os Laboratórios de Tecnologia Química, de Biotecnologia e de Biodiversidade em uma área ampliada a leste do Bloco 12. Foi melhorado o trânsito no anel viário do *Campus*-sede da UNISC, mediante a construção de um novo acesso ao Campus pela Rua Santa Vitória.



Foto 151 – Curso de Gastronomia, criado em 2007.

Nesse ano foi concluída e ocupada a parte térrea do Memorial da UNISC, prédio há vários anos em construção utilizando exclusivamente recursos obtidos por doações de pessoas físicas e jurídicas através da Lei Rouanet. Para o lado Oeste desse espaço foram transferidas as atividades do Centro de Pesquisas Arqueológicas-CEPA e do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica-CEDOC, esse último bastante enriquecido pela transferência de todo o acervo documental do Arquivo Histórico do Colégio Mauá.

Em 2007, foi inaugurado um segundo bloco no *Campus* da UNISC em Capão da Canoa e instalada uma Incubadora Tecnológica em Venâncio Aires. Uma nova solicitação desse último município foi acolhida pela Assembleia Geral Comunitária. Foi pleiteada a devolução de mais uma parcela da área do *Campus* da UNISC em Venâncio Aires, desta vez uma área de 8,5 hectares



Foto 152 – Passeata em comemoração aos 100 anos do HSC.



para a instalação de uma Escola Técnica Federal-CEFET. A área foi cedida, assumindo o Município a promessa de seu empenho para garantir que o CEFET não concorra com os cursos da UNISC. O *Campus* da UNISC em Venâncio Aires ficou com a área remanescente de 26,7hectares.

Mais uma reunião extraordinária da Assembleia Geral Comunitária da APESC foi realizada em 2007, desta vez para analisar as propostas do Movimento Saúde para os Hospitais, e procurar formas de fazer frente aos problemas que atingem o Hospital Santa Cruz e todos os hospitais gaúchos, especialmente devido à defasagem dos preços praticados pelo SUS, que paga pouco mais da metade do custo real dos medicamentos e procedimentos. A defasagem dos preços do SUS atinge 84,02%.

Independente da terrível situação financeira dos hospitais, a APESC continua firme na sua decisão de modernizar e qualificar o HSC, para no futuro poder conseguir seu credenciamento como Hospital de Ensino.

Em 2008, o Conselho Superior e a Assembleia Geral Comunitária da APESC aprovaram a permuta com o Município de Sobradinho de uma pequena fração do terreno do *Campus* por outra fração adjacente. E aprovaram o desmembramento de uma parte do terreno situado na quadra do Hospital Santa Cruz para permitir a futura edificação de um Centro Clínico, um prédio de 16 mil m² para clínicas, consultórios, estacionamento e lojas. Também foi aprovada a instalação de uma unidade da UNISC em Montenegro, e por razões técnicas foi efetuada uma alteração no teor da Missão da APESC, que passou a ter a seguinte redação:

MISSÃO DA APESC: Promover o desenvolvimento regional por meio da criação e/ou instituição e manutenção de Instituições de educação, saúde e comunicação que prestem serviços sem fins lucrativos com responsabilidade socioambiental”.

Outras assembleias neste ano foram realizadas para efetuar pequenas alterações no artigo quinto do Estatuto da APESC, que trata das suas finalidades e objetivos, bem como para aprovar o Gravame Perpétuo da área adquirida em 2003 para constituir uma Reserva Particular do Patrimônio Natural-RPPN. O gravame é uma exigência legal para a constituição da RPPN. A Porta-



Foto 153 – Ações para a promoção da cultura exportadora empresarial.



ria que cria a RPPN foi publicada no DOU.em 18.03.09.

Outro tema que exigiu atenção da APESC foi uma operação de crédito com recursos do BNDES, no valor de 25 milhões de reais, aprovada e encaminhada dentro do “Programa de Fortalecimento e Modernização de Entidades Filantrópicas e Hospitais Estratégicos Integrantes do Sistema único de Saúde-SUS”. A partir de 2009 os recursos assim obtidos serviram para continuar a modernização e qualificação do Hospital Santa Cruz, onde foi feita a adequação física de amplos espaços e remodelado o Centro Obstétrico e o Centro Cirúrgico. Foram feitas também novas instalações na Maternidade e em vários ambulatorios, sendo adquiridos equipamentos de última geração.



Foto 154 – Hospital Santa Cruz: modernização e qualificação dos serviços.

Em 2008, para marcar o ano do 15º aniversário de reconhecimento da Universidade, pela segunda vez a UNISC concedeu o Título de Doutor *Honoris Causa*. Dessa vez o agraciado foi o Doutor Tarso Fernando Herz Genro, Ministro da Justiça e ex-Ministro da Educação do país, por suas muitas contribuições na área da ciência jurídica e da educação.



Foto 155–Em 2008, Tarso Genro recebe título de Doutor Honoris Causa.

Ainda no ano de 2008, a UNISC passou a ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. E a promoção do desenvolvimento regional, especialmente na área de planejamento urbano, gerenciamento de recursos hídricos e geoprocessamento, neste ano foi favorecida pela criação do Núcleo de Gestão Pública-NGP, unindo nú-



Foto 156–Curso Estética e Cosmetologia, criado em 2008.



cleos anteriormente existentes.

As atividades de extensão da UNISC/APESC neste ano deixaram mais duas marcas na linha do tempo. A UNISC comemorou os 20 anos da Central Analítica e os 15 anos do Polo de Modernização Tecnológica.

O cuidado da APESC/UNISC na gestão de seus recursos humanos e na preservação das boas condições do ambiente de trabalho mereceram o reconhecimento interno e externo em 2008. A UNISC foi a única Instituição de Ensino Superior do Estado a constar no Guia VOCÊ S/A-Exame, da Editora Abril, integrando o *ranking* das 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, destaque que vai se repetir por várias vezes nos anos seguintes.

Em 2009, a Assembleia Geral Comunitária mais uma vez elegeu os membros do Conselho Superior da APESC para atuar no biênio. Foram indicados Cristiane Iserhardt, Edison André Rabuske, Francisco Carlos Smith, José Otávio Lopes Luz, Lauro Tornquist, Luiz Augusto Costa a Campis e Roberta Pereira. Como suplentes foram escolhidos Dogival Silva Duarte, Ernani Baier e Wolmar Alípio Severo F^o.



Foto 157 – APESC/UNISC entre as 150 melhores empresas para se trabalhar.



Foto 158 – Equipe de higienização.



Foto 159 – Curso de Engenharia Elétrica, criado em 2009.



Em 2009 iniciou o Curso de Relações Internacionais e também o Curso de Engenharia Elétrica, a sétima engenharia da UNISC, e no Hospital Santa Cruz foi inaugurado o Pronto Atendimento-SUS. O Posto do IML foi inaugurado no mesmo ano.

 [Ver Anexo 11 - Cursos de Graduação criados de 2002 a 2011.](#)

A APESC, também em 2009, por seus projetos, ações e contribuições para a sociedade; pela qualificação e indicadores de seu corpo funcional; por sua ética, transparência e responsabilidade social, recebeu o Prêmio Máximo de Responsabilidade Social na categoria Instituições de Ensino, concedido pela Assembleia Legislativa do RS.

Em novembro ocorreram eleições gerais na Universidade. O Professor Vilmar Thomé foi reeleito Reitor e o Professor Eltor Breunig foi eleito Vice-Reitor da UNISC. A posse dos membros da Reitoria, bem como dos novos Coordenadores dos Cursos e de Programas e Chefes dos Departamentos ocorreu em março de 2010.

Nesse ano, a área de pós-graduação *stricto sensu* registrou dois marcos. Um deles foi o início do Mestrado em Promoção da Saúde. O outro, foi a aprovação do Programa de Doutorado em Direito, o segundo doutorado da UNISC. No rol dos cursos de graduação, mais uma novidade: foi iniciado o Curso Superior de Tecnologia em Fotografia.



Foto 160 – Campus Montenegro.

No ano de 2010 foi inaugurado o Bloco 50 no Campus-sede e o Bloco 1 do futuro Campus da UNISC em Montenegro.

Nos meses finais do ano, mais uma vez a UNISC logrou obter a pontuação máxima (cinco) na Avaliação Institucional Externa INEP/SESu/MEC. Em dezembro foi assinado convênio com a Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do RS e, em janeiro, com o Ministério da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico e com o Município de Santa Cruz do Sul, para iniciar implantação do Parque Científico e Tecnológico da UNISC-TecnoUnisc.



Em 2010 a APESC, através da parceria entre a UNISC e o Hospital Santa Cruz, deu início a um Programa muito importante para a qualificação de seus serviços. Foram implantados Programas de Residência Médica nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Medicina de Família e da Comunidade. O HSC nesse ano obteve o reconhecimento como melhor hospital de atendimento SUS na área da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde. Em 2011, obteve o reconhecimento como Hospital de referência para a região em atendimento para a área de cardiologia.



Foto 161 – Médicos participantes dos programas de residências médicas.

Em janeiro de 2011 a Assembleia Geral Comunitária aprovou a proposta de alteração do nome/razão social de sua mantida Centro de Educação Profissional-CEPRO, que passou a chamar-se Centro de Educação Profissional da UNISC-CEPRU. Na mesma reunião foi aprovado o novo Regimento do CEPRU, que lhe permite instalar unidades de ensino nos municípios em que a UNISC possui *Campus*: Capão da Canoa, Montenegro, Santa Cruz do Sul, Sobradinho e Venâncio Aires.

Outra decisão tomada pela Assembleia foi a de encerramento das atividades da Loja da UNISC e da Livraria da UNISC, tendo em vista as restrições impostas pela nova Lei de Filantropia. A APESC passou a dedicar-se apenas a suas atividades-fim.

Em abril de 2011 a Assembleia Geral Comunitária reuniu-se para eleger a diretoria da APESC. Para atuar como membros do Conselho Superior da APESC por um biênio foram eleitos Cristiane Iserhard Machado, Edison André Rabuske, Francisco Carlos Smith, José Otávio Lopes Luz, Lauro Tornquist, Luiz Augusto Costa a Campis e Roberta Pereira. Os senhores Dogival Silva Duarte, Ernani Baier e Wolmar Alípio Severo Fº foram eleitos suplentes. Vilmar Thomé e Jacob Braun foram reeleitos

para os cargos de Presidente e de Vice-Presidente da entidade, dessa vez para um mandato de três anos, conforme consta no Estatuto. Ambos também são membros do Conselho Superior. Estatutariamente, o Conselho ainda é integrado pelo Pró-Reitor de Administração da UNISC, Jaime Laufer, e pelo Presidente da Associação dos Docentes da Universidade, Carlos Renê Ayres. Na mesma Assembleia André Felipe Dreher, Dogi-



Imagem 8 – Logomarca CEPRU



val Silva Duarte e Carmen Regina Pozzobon da Costa foram indicados para representar a comunidade no Conselho Consultivo da Fundação TELEUNISC.

A certeza de estar no rumo certo

Em março de 2011 começaram as aulas do oitavo curso de mestrado da UNISC, o Mestrado Profissional em Administração. Nesse mesmo mês o Curso de Medicina da UNISC obteve o Reconhecimento do MEC, com excelente conceito, e em dezembro os primeiros médicos formados na região receberam seu diploma.

Para a APESC, o momento representou a culminância de um longo processo. A corajosa decisão tomada em 2003, de adquirir o Hospital e dar andamento a um projeto longamente acalentado, envolveu muitas decisões difíceis, devido à exiguidade dos recursos, mas assumidas com os olhos voltados para o futuro.

Muitas mudanças ocorreram no HSC desde 2003. No início a APESC teve de dedicar-se a questões emergenciais, como ajuste de contas com fornecedores, capacitações para as equipes de enfermagem e administração, atualização de salários, modernização da entrada do hospital através da construção de uma nova Recepção e melhoria de seu serviço de recepção e acolhimento.

A seguir, o HSC fez inovações nos Setores de Urgência e Emergência, houve a modernização dos serviços já implantados, como o do Centro de Diagnóstico por Imagem, o Banco de Sangue e o Laboratório de Análises Clínicas, e se ofereceram novos serviços, como os de Lito-



Foto 162–Hospital Santa Cruz: qualidade nos serviços.



Foto 163–Hospital Santa Cruz: investimentos nas unidades de pediatria.



tripsia Extracorpórea, Medicina Nuclear, Ressonância Magnética e Hemodinâmica. Depois, em convênio com o Município, foi instalado o Plantão de Atendimento-PA do SUS, e houve a reforma do Bloco Cirúrgico, da UTI Adulto e da UTI Pediátrica. Foi também efetuado um conjunto de investimentos nas unidades de Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e de melhoria das condições de hotelaria das diferentes alas do hospital. Sem dúvida o hospital melhorou muito os serviços prestados à população da Região.

Nestes anos todos, o HSC foi campo de estágio para centenas de estudantes dos cursos da área da saúde da UNISC, e especialmente para os da Medicina. As necessidades geradas pelo Curso de Medicina aceleraram a modernização do hospital e refletiram-se na ampliação dos serviços prestados à população. O HSC é hoje um dos principais centros de saúde do interior do Estado e espera em breve obter seu reconhecimento como Hospital de Ensino.

A APESC investiu ao longo de sua história na qualificação e na ampliação de sua infraestrutura e de seus recursos humanos nas áreas da Educação e da Saúde. Suas mantidas mostram a força dessa Associação.

Da mesma forma que o Hospital, que é uma referência para a área da saúde no centro do Estado, também a Escola Educar-se é uma referência na sua área. Investindo em uma educação moderna e inovadora, promovendo a curiosidade, a criatividade e o espírito crítico, ela procura construir um conhecimento do mundo, de cidadania e de participação social.



Foto 164–Alunos da Escola Educar-se.

O Centro de Educação Profissional da UNISC-CEPRU, com mais de doze anos de atuação, já deixou sua marca no mundo do trabalho na região, através da formação de um bom número de profissionais de nível técnico, oferecendo cursos de Enfermagem, Enfermagem do Trabalho, Informática, Saúde Pública, Segurança no Trabalho, Transações Imobiliárias e Trânsito.

Intensos e diversificados atendimentos, muitos deles prestados pela APESC e por duas mantidas de forma gratuita à comunidade, são uma forma de retribuir o apoio que a APESC recebeu de suas lideranças nesses cinquenta anos.



Atuando principalmente nas áreas da saúde e da educação, mas também no incentivo à cultura, ao esporte, à preservação do meio ambiente, as mantidas da APESC se destacam pela inovação em pesquisa, pelo dinamismo de suas atividades de extensão e pelo valor que atribuem ao humanismo e à formação de pessoas éticas e conscientes de seu papel social.

Cinquenta anos após sua fundação, a Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul, é uma entidade amplamente vitoriosa. Suas mantidas contribuem para o desenvolvimento das comunidades onde se inserem e obtêm cada vez mais o reconhecimento por seus padrões éticos e qualidade dos seus serviços.

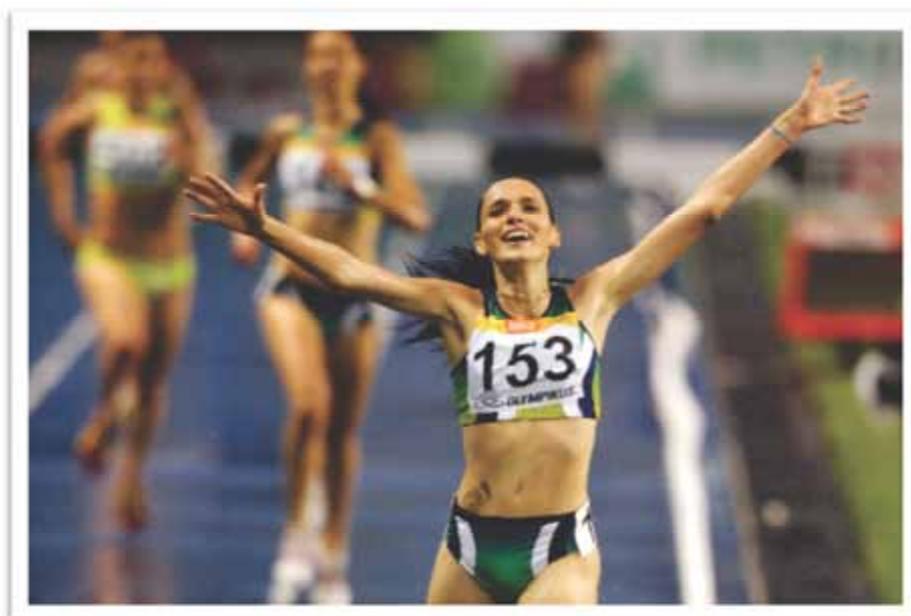


Foto 165 – Sabine Heitling ouro nos 3 mil metros com barreira no Pan-americano de 2007.



REFERÊNCIAS

- ATA da Reunião da Comissão Estruturadora da futura Associação Pró-Ensino de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 18.11.1961. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Assembleia Geral de Constituição, Santa Cruz do Sul. *Livro de Presenças*, folhas 1-2, 1962. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Conselho Deliberativo, Santa Cruz do Sul. *Livro de Atas Nº1*, folhas 1-33, período 1962 a 1966. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Conselho Deliberativo, Santa Cruz do Sul. *Livro de Presenças do Conselho Deliberativo da Apesc*, folhas [s.n.], período 1962 a 1974. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Assembleias Gerais, Santa Cruz do Sul. *Livro de Atas*, folhas 1-3, 1962. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Diretoria, Santa Cruz do Sul. *Livro de Atas*, 1962. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Assembleia Comunitária, Santa Cruz do Sul. *Livro de Atas nº1*, folhas 1-50, período 1974 a 1986. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Assembleia Comunitária, Santa Cruz do Sul. *Livro de Atas nº2*, folhas 1-46, período 1986 a 2011. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Cópias de atas e diversos*, Santa Cruz do Sul. 1962 a 1972. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Conselho Administrativo, Santa Cruz do Sul. *Livro de Atas nº1*, folhas 1-50, período 1974 a 1978. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Conselho Administrativo, Santa Cruz do Sul. *Livro de Atas nº2*, folhas 1-50. Período 1978 a 1985. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Conselho Superior, Santa Cruz do Sul. *Livro de Atas nº3*, folhas 1-50, período 1985 a 1989. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Conselho Superior, Santa Cruz do Sul. *Livro de Atas nº4*, folhas 1-50, período 1989 a 1993. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Conselho Superior, Santa Cruz do Sul. *Livro de Atas nº5*, folhas 1-67, período 1993 a 2011. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Conselho Diretor, Santa Cruz do Sul. *Livro de Atas nº1*, folhas 1-50, período 1982 a 1998. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Conselho Diretor, Santa Cruz do Sul. *Livro de Atas nº 2*, folhas 1-50, período 1988 a 1991. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. Conselho Diretor, Santa Cruz do Sul. *Livro de Atas nº 3*, folhas 1-18, 1991. Manuscrito.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório Atividades-Meio*. Santa Cruz do Sul, 1971. Mimeografado.



- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório Atividades-Meios*. Santa Cruz do Sul, 1972. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório Atividades-Meios*. Santa Cruz do Sul, 1973. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório Atividades-Meios*. Santa Cruz do Sul, 1974. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório Atividade- Meios*. Santa Cruz do Sul, 1975. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório Atividades-Meios*. Santa Cruz do Sul, 1976. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório Atividades-Meios*. Santa Cruz do Sul, 1977. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório Atividades-Meios*. Santa Cruz do Sul, 1978. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório das Atividades Meios e Fins*. Santa Cruz do Sul, 1979. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório das Atividades Meios*. Santa Cruz do Sul, 1980. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório Atividades Meios*. Santa Cruz do Sul, 1985. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Projeto Acadêmico*. Santa Cruz do Sul, 1979. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Projeto FAS/CEF 696/5*. Santa Cruz do Sul, 1981. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL/FISC, Santa Cruz do Sul. *Projeto Universidade*, 1984. Incompleto.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 1997. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 1998. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 1999. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2000. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2001. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2002. Mimeografado.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Responsabilidade Social e Balanço Social 2002*. Santa Cruz do Sul, 2003.



ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Responsabilidade Social e Balanço Social 2003*. Santa Cruz do Sul, 2004

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Responsabilidade Social e Balanço Social 2004*. Santa Cruz do Sul, 2005.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Responsabilidade Social e Balanço Social 2005*. Santa Cruz do Sul, 2006.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Responsabilidade Social e Balanço Social 2006*. Santa Cruz do Sul, 2007.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Responsabilidade Social e Balanço Social 2007*. Santa Cruz do Sul, 2008.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Responsabilidade Social e Balanço Social 2008*. Santa Cruz do Sul, 2009.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Responsabilidade Social e Balanço Social 2009*. Santa Cruz do Sul, 2010.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Responsabilidade Social e Balanço Social 2010*. Santa Cruz do Sul, 2011.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Responsabilidade Social e Balanço Social 2011*. Santa Cruz do Sul, 2012.

CASPARY, Hildo. *Caspary*. Santa Cruz do Sul, [2003]. Mimeografado.

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório anual*. Santa Cruz do Sul, 1981. Mimeografado.

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório anual*. Santa Cruz do Sul, 1982. Mimeografado.

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório anual*. Santa Cruz do Sul, 1983. Mimeografado.

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório anual*. Santa Cruz do Sul, 1984. Mimeografado.

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório anual*. Santa Cruz do Sul, 1985. Mimeografado.

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório anual*. Santa Cruz do Sul, 1986. Mimeografado.

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório anual*. Santa Cruz do Sul, 1987. Mimeografado.

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório anual*. Santa Cruz do Sul, 1988. Mimeografado.

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório anual*. Santa Cruz do Sul, 1989. Mimeografado.

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório anual*. Santa Cruz do Sul, 1990. Mimeografado.



FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório anual*. Santa Cruz do Sul, 1991. Mimeografado.

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL. *Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul em fase de transição para Universidade de Santa Cruz do Sul*. Santa Cruz do Sul, 1992.

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório da Direção Geral 1983/1986*. Santa Cruz do Sul, 1986. Mimeografado.

FACULDADES INTEGRADAS DE SANTA CRUZ DO SUL/UNISC. *Relatório de Gestão 1987-1997*. Santa Cruz do Sul, 1998. Folder.

KIPPER, Maria; RIZZATO, Elizabeth Pires; VOGT, Olgário Paulo. *Unisc: a construção de uma Universidade Comunitária*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.

POLESE, Elemir (Org.). *Hospital Santa Cruz- 100 anos*. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz Ltda, 2008.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório Final da Comissão de Acompanhamento para a transformação das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul via Reconhecimento na Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC*, Santa Cruz do Sul, 1993. UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Construindo a Universidade do Terceiro Milênio: Relatório de Gestão 1998-2001*. Santa Cruz do Sul, 2002.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Gestão 1998-2006*. Santa Cruz do Sul, 2006.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Gestão 2006-2010*. Santa Cruz do Sul, 2010.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 1993.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 1994.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Universidade de Santa Cruz do Sul – Relatório Anual*. Santa Cruz do Sul, 1995.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Universidade de Santa Cruz do Sul – Relatório Anual*. Santa Cruz do Sul, 1996.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Universidade de Santa Cruz do Sul – Relatório Anual*. Santa Cruz do Sul, 1997.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Universidade de Santa Cruz do Sul – Relatório Anual*. Santa Cruz do Sul, 1998.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 1999.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2000.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2001.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2002. Disponível em: <<https://www.intra.unisc.br/estruturaadministrativa/assessorias/asplan/relatorioanual/roteiros.htm>>

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2003. Disponível em: <https://www.intra.unisc.br/estrutura_administrativa/assessorias/asplan/relatorioanual/roteiros.htm>



UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2004. Disponível em: <https://www.intra.unisc.br/estrutura_administrativa/assessorias/asplan/relatorioanual/roteiros.htm>

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2005. Disponível em: <https://www.intra.unisc.br/estrutura_administrativa/assessorias/asplan/relatorioanual/roteiros.htm>

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2006. Disponível em: <https://www.intra.unisc.br/estrutura_administrativa/assessorias/asplan/relatorioanual/roteiros.htm>

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2007. Disponível em: <https://www.intra.unisc.br/estrutura_administrativa/assessorias/asplan/relatorioanual/roteiros.htm>

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividade*. Santa Cruz do Sul, 2008. Disponível em: <https://www.intra.unisc.br/estrutura_administrativa/assessorias/asplan/relatorioanual/roteiros.htm>

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2009. Disponível em: <https://www.intra.unisc.br/estrutura_administrativa/assessorias/asplan/relatorioanual/roteiros.htm>

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2010. Disponível em: <https://www.intra.unisc.br/estrutura_administrativa/assessorias/asplan/relatorioanual/roteiros.htm>

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. *Relatório de Atividades*. Santa Cruz do Sul, 2011. Disponível em: <https://www.intra.unisc.br/estrutura_administrativa/assessorias/asplan/relatorioanual/roteiros.htm>



ANEXOS

ANEXO 1 - Fundadores da APESC

FUNDADORES DA APESC

Alberto Reckers	Ludwig Metzdorf
Alvaro Corrêa da Silva	Manfredo Koehler
Ana Maria Luz	Marilu S. P. Geske
André Cecil Forster	Mario A. Assmann
Andre Luís Jungblut	Marisa Freitas
Antônio H. Richter	Milton Mandelli
Ari Hugo Seidl	Nelson Rudi Koehler
Arno João Frantz	Nestor José Kaercher
Berta Helena Koehler	Norberto Harald Schmidt
Bruno Francisco Kliemann	Norberto Zeferino Kothe
Clovis Luiz Baumhardt	Nuno Alves Guimarães
Edmundo Hoppe	Osmar Armando Pohl
Eleanor Dreyer	Pastor Walter Wartchow
Elstor Assmann	Patrick Francis Fairon
Enio Antenor Wild	Pe. Orlando Allgayer
Erich Manoel Spode	Pedro Avelino Junges
Ernesto Kurt Lux	Pedro Edwino Mueller
Gastão Baumhardt	Pedro Tounies Hogetop
Giardino Paese	Raul Alcides Waechter
Gibran Bahlis	Raul Gaspar Bartholomay
Gilberto Crivale	René Assmann
Guido Borggreve	Rolph H. Bartholomay
Günther José Tautz	Sadi Pigatto
Gustavo Iserhard	Samuel Pinto Cortez
Harald Söhnle	Sildo Goettert
Hardy Elmiro Martin	Silio José Forster
Hermina Lau Rafler	Silverius Kist
Hildo Caspary	Silvia Teresinha Hoppe
Ines Djanny Fetter	Simão Honorato a Campis
Ir. Alvaro Claudio Grehs	Teresinha Morsch
Ir. Maria Gilda	Vera Elisabeth Kliemann
Ir. Maria Gonçalves	Vespasiano R. da Silva
Irene Forster	
José Ferrugem	
José Fraga Fachel	
Joselito Freitas	
Jürgen Klemm	
Leopoldo Morsch	
Lucewal Schiedeck	



ANEXO 2 - Presidentes e vice-presidentes da APESC

PRESIDENTES E VICE-PRESIDENTES DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL – APESC

Nome		Período
Presidente:	Jürgen Klemm	24/03/62 a 16/03/63
Vice-Presidentes:	Hardy Elmiro Martin Irmão Álvaro	
Presidente:	Edmundo Hoppe	16/03/63 a 25/03/66
Vice-Presidentes:	Simão Honorato a Campis Pedro Tounies Hogetop	
Presidente:	Mário A. Assmann	25/03/66 a 26/05/67
Vice-Presidentes:	Pedro Tounies Hogetop Edmundo Hoppe	
Presidente:	Ari Gomes Ferreira	26/05/67 a 29/03/69
Vice-Presidentes:	Cel. Luiz José da Silva Juruena Carlos Henrique Heuser Hildo Caspary	
Presidente:	Hildo Caspary	29/03/69 a 29/03/71
Vice-Presidentes:	Carlitos Kaempf Gastão Ruschel Ben-Hur Tôres Alberto de Queiroz Guimarães	
Presidente:	Mário Gilberto Eichler	29/03/71 a 09/72
Vice-Presidentes:	Ten. Júlio César Feijó Amyr Rockenbach Paulo Ribeiro Aguiar Hildo Caspary	
Presidente:	Paulo Ribeiro Aguiar	09/1972 a 01/1973
Presidente:	Luís Gonzaga. Karan	01/1973 a 03/1973
Presidente:	Leopoldo Morsch	04/1973 a 09/1978
Vice-Presidente:	Roque Fortunato Sad Oscar Frederico Winterle	
Presidente:	Ervino Hoelz	04/09/78 a 14/03/91
Vice-Presidentes:	Otávio Agra Ohlweiler André Luis Jungblut	
Presidente:	Wilson Kniphoff da Cruz	14/03/91 a 10/03/99
Vice-Presidente:	Jacob Braun	
Presidente:	Luiz Augusto Costa a Campis	10/03/99 a 31/03/06 e de
Vice-Presidente:	Jacob Braun	02/10/06 a 25/04/07
Presidente:	Jacob Braun	01/04/06 a 01/10/06
Presidente:	Vilmar Thomé	26/04/07 a 2014
Vice-Presidente:	Jacob Braun	



ANEXO 3 – Diretores das Faculdades

DIRETORES DAS FACULDADES

I - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS – FACCOSUL

01. Leopoldo Morsch	04/1964 a 12/1968
02. Raul Alcides Waechter	12/1968 a 04/1969
03. Nestor José Kaercher	04/1969 a 05/1972
04. Raul Alcides Waechter	05/1972 a 02/1975
05. Oscar Frederico Winterle	02/1975 a 02/1987
06. Flávio Haas	03/1987 a 03/1992

II – FACULDADE DE DIREITO

01. Ary Gomes Ferreira	1968 e 1969
02. Arthur Germano Fett	03/1970 a 07/1973
03. Aquilino João Bergonsi	07/1973 a 02/1975
04. Raul Gaspar Bartholomay	02/1975 a 06/1986
05. Aquilino João Bergonsi	06/1986 a 11/1990
06. Horácio Wanderlei Rodrigues	11/1990 a 04/1991
06. Rubem Agostinho Baumhardt	04/1991 a 03/1992

III – FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

01. Eligio Becker	1967 a 1969
02. Nardier João Orsi (Ir. Demétrio)	1969 a 1975
03. Anildo Bettin	1975 a 1981
04. Ingo Voese	03/1981 a 01/1983
05. Juarez Alaôr Schmidt	02/1983 a 02/1987
06. Maria Hoppe Kipper	02/1987 a 03/1992

IV – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF

01. Renato Geraldo Alves da Luz	1970 a 1972
02. Ibanez Lara Filho	1972 a 1975
03. Otávio Agra Ohlweiler	1975 a 09/1986
04. Miria Suzana Burgos	09/1986 a 01/1991
05. Ademir Müller	01/1991 a 03/1992



ANEXO 4 – Faculdades e Departamentos da FISC

FACULDADES E DEPARTAMENTOS DA FISC – 1981 A 1991*

01. FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS:

Departamento de Ciências Contábeis;
Departamento de Ciências Econômicas e Matemáticas;
Departamento de Ciências Administrativas;
Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais.

02. FACULDADE DE DIREITO:

Departamento de Direito Privado;
Departamento de Direito Público;
Departamento de Prática Forense;
Departamento de Disciplinas Básicas.

03. FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS:

Departamento de Educação;
Departamento de Ciências;
Departamento de Ciências Sociais;
Departamento de Letras.

04. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Departamento de Ginástica e Recreação;
Departamento de Desportos;
Departamento de Biociências;
Departamento de Ciências Psicopedagógicas.

* Em 17 de julho de 1991 ocorreu a redepartamentalização, com vistas à transformação da FISC na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.



ANEXO 5 – Diretores Gerais da FISC e Reitores da UNISC

DIRETORES GERAIS E REITORES		
Cargo	Nome do(a) Professor(a)	Período
Diretor-Geral	Antonio Luiz da Silva	01.01.81 a 20.01.81
Diretor-Geral	Anildo Bettin	12.02.81 a 31.12.82
Diretor-Geral	Ingo Voese	01.01.83 a 08.01.87
Diretor-Geral	Wilson Kniphoff da Cruz	09.01.87 a 14.01.91
Vice-Diretor-Geral	Luiz Augusto Costa a Campis	01.03.87 a 14.01.91
Diretor-Geral	Wilson Kniphoff da Cruz	15.01.91 a 24.06.93
Vice-Diretor-Geral	Luiz Augusto Costa a Campis	
Reitor <i>Pro Tempore</i>	Wilson Kniphoff da Cruz	25.06.93 a 30.01.94
Vice-Reitor <i>Pro Tempore</i>	Luiz Augusto Costa a Campis	
Reitor	Wilson Kniphoff da Cruz	31.01.94 a 11.03.98
Vice-Reitora	Helga Irmtraut Kahmann Haas	
Reitor	Luiz Augusto Costa a Campis	12.03.98 a 14.03.02
Vice-Reitora	Helga Irmtraut Kahmann Haas	
Reitor	Luiz Augusto Costa a Campis	15.03.02 a 02.06.04
Vice-Reitor	José Antônio Pastoriza Fontoura	
Reitor	José Antônio Pastoriza Fontoura	03.06.04 a 03.10.04
Reitor	Luiz Augusto Costa a Campis	04.10.04 a 15.03.06
Vice-Reitor	José Antônio Pastoriza Fontoura	
Reitor	Vilmar Thomé	16.03.06 a 15.03.10
Vice-Reitor	José Antônio Pastoriza Fontoura	
Reitor	Vilmar Thomé	16.03.10 a
Vice-Reitor	Eltor Breunig	



ANEXO 6 - Dirigentes das demais Mantidas da APESC

DIRIGENTES DAS DEMAIS MANTIDAS

Nome da instituição	Dirigentes
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAR-SE Criada em 1984	Diretores: <ul style="list-style-type: none"> - Elenor José Schneider – março/1984 a 1986 - Jorge Luiz da Cunha – 1987 a 1989 - Sonja Eloá Gothe – 1990 a 1998 - Sônia Maria Dettenborn Luz – 1999 a 2005 - Cristiane Iserhard Machado – 2006 a 2013
CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – CEPRU Criado em 18/11/99	Coordenadores: <ul style="list-style-type: none"> - Lúcia Maria Menna Barreto de Almeida – julho/2000 a novembro/2005 - Carmen Lúcia Ávila Schuck (interina) – dezembro/2005 a novembro/2006 - Elisabeth Garcia Costa – março/2006 a abril/2010 - Dulci Alma Hohgraefe – abril/2010 a
HOSPITAL SANTA CRUZ - HSC Adquirido em 2003	Diretores Gerais: <ul style="list-style-type: none"> - Gilberto Gobbi – julho/2003 a maio/2004 - Oswaldo Balparda – maio/2004 a maio/2011 - Leo Kraether Neto – maio/2011 a



ANEXO 7 - Campus-sede da UNISC: evolução da área construída

ÁREA CONSTRUÍDA NO CAMPUS SEDE DA UNISC Endereço: Avenida Independência, 2293 - Bairro Universitário - 96815-900 – Santa Cruz do Sul – RS. Área do terreno: 414.667,14m ²			
Ano de conclusão	Identificação do imóvel	Data de inauguração	Área atual
1984	Blocos 01 e 02 - Salas de aula e departamentos	-	2.198,35m ²
	Blocos 03 e 04 - Salas de aula e departamentos, Centro de Línguas	-	1.992,35m ²
	Bloco 22 - Restaurante	-	300,10m ²
	Bloco 26 - Setores de Contabilidade, Informática, RH e SESMT	-	694,84m ²
	Bloco 27 - Coordenação Campus e Núcleos	-	393,17m ²
1991	Bloco 41 - Ginásio Pedagógico	17.10.91	2.674,77m ²
	Bloco 49 - Sede da AFUNISC		181,99m ²
1993	Depósito Manutenção	-	200,64m ²
	Blocos 05 e 06 - Salas de Aula e Deptos.	11.08.93	2.160,35m ²
1995	Bloco 09 – Biblioteca	02.03.95 e	3.126,18m ²
	Ampliado em 2003 (1.066,20 m ²)	09.04.03	
1996	Blocos 07 e 08 - Escola Educar-se, Salas de Aula	01.03.96	2.548,52m ²
	Ampliado em 2000 (172, m ²)		
	Ampliado em 2006 (394,72 m ²)		
1997	Bloco 11 - Núcleo de Ciência e Tecnologia: Central Analítica	09.05.97	2.150,98m ²
	Bloco 12 – Departamentos, Salas de Aula, Laboratórios	09.05.97	1.210,78m ²
	Ampliado em 2007 (183,10 m ²)	02.05.07	
	Bloco 14 - Laboratórios de Comunicação	09.05.97	465,50m ²
	Bloco15 - Salas de Aula e Assessoria de EaD	09.05.97	465,50m ²
	Bloco 31 - Sistema Integrado de Saúde – SIS	09.05.97 e	1.127,40m ²
	Ampliado em 2000 (723,25m ²)	16.08.00	
	Bloco 38 - Prédio para os Motoristas	09.05.97	31,50m ²
	Subestações de Energia Elétrica	09.05.97	247,43m ²
	Pórtico de Entrada na Av. Independência	09.05.97	20,88m ²
	Bloco 24 - Auditório	29.08.97	892,62m ²
	Bloco 25 - Reitoria	29.08.97	985,96m ²
	Bloco 28 - Setores: Editora, Materiais, Manutenção, Almoxarifado, Compras	29.08.97	476,89m ²
	Bloco 23 - Centro de Convivência	23.10.97 e	1.633,66m ²
	Ampliado em 2003 (1.303,66m ²)	15.07.03	
1998	Bloco 13 - Departamentos, Salas de Aula, Laboratórios	02.03.98	1.210,80m ²
	Ampliado em 2007 (183,11 m ²)	02.05.07	
	Bloco 17 - Laboratórios de Informática	02.03.98 e	1.754,52m ²
	Ampliado em 2003 (775,00 m ²)	17.03.03	
	Bloco 45 - Piscinas e Vestiários	02.03.98	1.190,10m ²
	Bloco 20 - Laboratórios da Área da Saúde	11.08.98	1.773,05m ²
Ampliado em 2005 (1.455,55 m ²)	30.06.05		



Ano de conclusão	Identificação do imóvel	Data de inauguração	Área atual
1999	Casa dos Compressores dos Blocos 32 e 51	-	61,88m ²
	Casa do Gerador do Bloco 32	-	19,83m ²
	Centrais de Gás dos Blocos 14, 31, 32 e 35	-	23,39m ²
	Bloco 32 - Odontologia	01.03.99	2.359,38m ²
2000	Bloco 18 - Anfiteatro e Salas de Aula	01.03.00	2.914,10m ²
	Bloco 51 - Laboratórios das Engenharias	19.04.00	2.030,02m ²
	Bloco 21 - DCE	10.05.00	237,11m ²
	Bloco 34 - Fisioterapia	23.08.00	1.823,45m ²
2001	Bloco 52 - Arquitetura e Urbanismo	29.05.01	2.311,18m ²
2002	Bloco 35 - Farmácia, Psicologia e Enferm.	28.05.02	3.104,68m ²
	Bloco 42 - Salas de Aula e Laboratórios de Educação Física	22.08.02	
	Ampliado em 2008 (491,42 m ²)	04.03.08	1.141,44m ²
2003	Pavilhão Experimental da Arquitetura	-	74,17m ²
	Reservatório de Incêndio do Bloco 09	-	95,35m ²
	Reservatório de Incêndio do Bloco 53	-	31,68m ²
	Central de Máquinas dos Blocos 32 e 51	-	13,40m ²
2004	Bloco 53 - Salas de aula e Coordenações de Programas de Pós-Graduação	31.08.04	3.288,06m ²
2005	Bloco 30 - Estação de Tratamento de Efluentes - ETE	agosto	56,69m ²
2006	Posto Bancário - PAB UNISC	29.05.06	296,31m ²
	Bloco 54 - Laboratórios de Engenharia	07.08.06	310,74m ²
2007	Bloco 46 - Memorial UNISC em construção:		
	Conclusão do piso térreo (367,61 m ²) em 2007	18.12.07	2.550,79m ²
2008	Bloco 60 - Central de Tratamento de Resíduos - CET-TER	10.11.08	266,71m ²
2010	Bloco 50 - Laboratórios de Estruturas e Construção Civil	31.05.10	429,73m ²
TOTAL		--	11.659,75m²



ANEXO 8 – Campi fora de sede: evolução da área construída

<i>CAMPUS DE CAPÃO DA CANOA</i>		
Endereço: Rua da Garoupa, s/nº. – Posto 2 Capão Novo - 95999-000 – Capão da Canoa – RS.		
Área do terreno: 188.336,63m ²		
Bloco 01 - Salas de Aula, Administrativo	Inauguração: 20.10.01	1.500,40m ²
Bloco 02 - Salas de Aula	Inauguração: 14.09.07	339,78m ²
TOTAL		1.840,18m²

<i>CAMPUS DE MONTENEGRO</i>		
Endereço: Estrada Antônio Ignácio de Oliveira Filho - 95780-000 – Montenegro – RS		
Área do terreno: 59.238,09m ²		
Prédio - Salas de Aula, Administrativo	Inauguração: 05.05.10	1.171,44m ²

<i>CAMPUS DE SOBRADINHO</i>		
Endereço: Rua Carlos Heitor de Azevedo, 133 - Bairro Maieron - 96900-000 – Sobradinho – RS		
Área do Terreno: 807,50m ²		
Prédio - Salas de Aula, Administrativo	Inauguração: 03.03.98	1.055,20m ²

<i>CAMPUS DE VENÂNCIO AIRES</i>		
Endereço: Avenida das Indústrias, 2111 -Caixa Postal, 168 – Bairro Universitário - 95800-000 Venâncio Aires – RS		
Área do Terreno: 267.480,00m ²		
Prédio - 1ª etapa	Inauguração: 25.03.04	1.336,24m ²
Prédio - 2ª etapa	Inauguração: 08.03.06	585,44m ²
TOTAL		1.921,68m²



ANEXO 9 - Cursos de graduação criados antes do reconhecimento da UNISC

CURSOS DE GRADUAÇÃO CRIADOS ANTES DO RECONHECIMENTO DA UNISC

Cursos	Início do curso	Autorização		Publicação/Aprovação
		Nº	Data	
1. Administração	1972	Decreto 70.079	31.01.72	01.02.72
2. Ciências – 1º Grau e Habilitações Biologia, Física, Matemática e Química	1970 1976	Parecer 611	07.08.69	Com. Esp.
3. Ciências Biológicas	1993	Parecer 542	11.11.92	CESu
4. Ciências Contábeis	1964	Decreto 53.749	19.03.64	06.04.64
5. Ciências Econômicas	1985	Decreto 90.538	20.11.84	21.11.84
6. Direito	1968	Parecer 611	07.08.69	Com. Esp.
7. Educação Física - LP	1970	Parecer 611	07.08.69	Com. Esp.
8. Estudos Sociais - 1º Grau Habilitações em EMC, em História (1985) e em Geografia (1985)	1968 1975 1985	Parecer 611	07.08.69	Com. Esp.
9. Letras – Português, Português/Alemão e Português/Inglês	1967	Parecer 611	07.08.69	Com. Esp.
10. Matemática	1993	Parecer 542	11.11.92	CESu
11. Pedagogia Magistério	1967	Parecer 611	07.08.69	Com. Esp.
12. Química – LP	1993	Parecer 542	11.11.92	CESu
13. Química Industrial	1988	Decreto 94.821	02.09.87	03.09.87



ANEXO 10 - Cursos de graduação criados de 1993-2001

CURSOS DE GRADUAÇÃO CRIADOS DE 1993-2001

Cursos	Início do curso	Autorização		
		Nº	Data	Aprovação
1. Arquitetura e Urbanismo	1999	Portaria 130	25.06.98	CONSUN
2. Ciência da Computação	1993	Portaria 04-B	28.06.93	CONSUN
3. Comunicação Social Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas	1994 1996	Portaria 51	28.10.93	CONSUN
4. Enfermagem	1994	Portaria 50	28.10.93	CONSUN
5. Engenharia Agrícola	1995	Portaria 80	21.10.94	CONSUN
6. Engenharia de Produção	1996	Portaria 48	22.06.95	CONSUN
7. Farmácia	2000	Portaria 87	27.04.00	CONSUN
8. Filosofia	1996	Portaria 116	30.11.95	CONSUN
9. Fisioterapia	1998	Portaria 07	26.02.97	CONSUN
10. Geografia - Licenciatura	2002	Portaria 79	26.07.01	CONSUN
11. História	2002	Portaria 78	26.07.01	CONSUN
12. Letras Português Espanhol	1998	Portaria 56	26.06.97	CONSUN
13. Licenciatura em Computação	1999	Portaria 182	22.12.98	CONSUN
14. Nutrição	1999	Portaria 129	25.06.98	CONSUN
15. Odontologia	1998	Portaria 06	26.02.97	CONSUN
16. Pedagogia Educação Especial	1996	Portaria 118	30.11.95	CONSUN
17. Pedagogia Educação Infantil	1997	Portaria 100	11/12/1996	CONSUN
18. Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes	1999	183	22.12.98	CONSUN
19. Psicologia	1993	Portaria 04-A	28.06.93	CONSUN
20. Automação de Escritórios e Secretariado, alterado para Secretariado Executivo	2001	Portaria 40	26.04.01	CONSUN
21. Serviço Social	2000	Portaria 86	30.09.99	CONSUN
22. Turismo	1997	Portaria 117	30.11.95	CONSUN



ANEXO 11 - Cursos de graduação criados de 2002 a 2011

CURSOS DE GRADUAÇÃO CRIADOS DE 2002 A 2011

Cursos	Início do curso	Autorização		Aprovação
		Nº	Data	
1. Ciências Sociais	2003	Portaria 165	29.08.02	CONSUN
2. Comunicação Social – Radiolismo Produção em Mídia Audiovisual	2002	Portaria 122	25.04.02	CONSUN
3. Ed. Física - Bacharelado	2004	Portaria 56	28.08.03	CONSUN
4. Engenharia Ambiental	2002	Portaria 121	25.04.02	CONSUN
5. Engenharia Civil	2007	Portaria 137	31.08.06	CONSUN
6. Engenharia de Computação	2005	Portaria 97	26.08.04	CONSUN
7. Engenharia Elétrica	2009	Portaria 102	28.08.08	CONSUN
8. Engenharia Mecânica	2005	Portaria 87	24.06.04	CONSUN
9. Geografia - Bacharelado	2007	Portaria 53	25.08.05	CONSUN
10. Medicina	2006	Despacho s/nº do Ministro da Educação	15.03.06	16.03.06
11. Pedagogia - Licenciatura	1996	Portaria 141	28.09.06	CONSUN
12. Relações Internacionais	2009	Portaria 103	28.08.08	CONSUN
13. Tecnologia em Assistência e Segurança Prisional	2004	Portaria 76	29.04.04	CONSUN
14. Tecnologia em Estética e Cosmética	2008	Portaria 78	24.04.08	CONSUN
15. Tecnologia em Fotografia	2010	Portaria 79	24.04.08	CONSUN
16. Tecnologia em Gastronomia	2007	Portaria 18	26.04.07	CONSUN
17. Tecnologia em Refrigeração e Ar Condicionado	2003	Portaria 166	29.08.02	CONSUN



ANEXO 12 - Cursos de graduação fora de sede
CAMPUS DE CAPÃO DA CANOA

Cursos	Autorização		
	Portaria nº	Data	DOU
1. Pedagogia Séries Iniciais	2000/2001 - Convênio com o Município		
2. Educação Física - LP			
3. Administração Geral	3.951	30.12.02	31.12.02
4. Direito	4.041	23.12.03	24.12.03
5. Sistemas de Informação	3.951	30.12.02	31.12.02

CAMPUS DE SOBRADINHO

Cursos	Autorização		
	Portaria nº	Data	DOU
1. Administração Geral	465	22.02.02	25.02.02
2. Ciências Contábeis	81	12.02.98	16.02.98
3. Direito	1.273	10.07.06	11.07.06
4. Letras Português/Inglês	465	22.02.02	25.02.02
5. Matemática	465	22.02.02	25.02.02
6. Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental	2.234	19.12.97	22.12.97
7. Sistemas de Informação	465-PDI	22.02.02	25.02.02
	134	28.11.03	CONSUN
8. Est. Sociais História em Regime de Férias	2001 - Convênio com o Município		

CAMPUS DE MONTENEGRO

Cursos	Autorização		
	Portaria nº	Data	DOU
1. Administração	300	02.08.11	03.08.11
2. Ciências Contábeis	300	02.08.11	03.08.11
3. Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	322	02.08.11	04.08.11
4. Tecnologia em Sistemas para Internet	320	02.08.11	04.08.11



CAMPUS DE VENÂNCIO AIRES

Cursos	Autorização		
	Portaria nº	Data	DOU
1. Administração Geral	1.740	07.07.03	08.07.03
2. Direito	3.021	24.10.03	27.10.03
3. Pedagogia Séries Iniciais	1998/2000 - Convênio com o Município		
4. Pedagogia Educ. Infantil			
5. Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental	1.740	07.07.03	08.07.03
6. Sistemas de Informação	1740-PDI	07.07.03	08.07.03
	133	28.11.03	CONSUN

BOQUEIRÃO DO LEÃO

Cursos	Autorização		
	Ano	Data	DOU
1. Pedagogia Séries Iniciais	1999 - Convênio com o Município		

CANDELÁRIA

Cursos	Autorização		
	Ano	Data	DOU
1. Pedagogia Séries Iniciais	2004 - Convênio com o Município		

RIO PARDO

Cursos	Autorização		
	Ano	Data	DOU
1. Pedagogia Séries Iniciais	1999/2004 - Convênio com o Município		



ANEXO 13 - Cursos de pós-graduação *stricto sensu*

Cursos	Início de Funcionamento*	Portaria nº.	Autorização	
			Data	Colegiado
1. Mestrado em Desenvolvimento Regional	1994	56	19.01.93	CONSUN
2. Doutorado em Desenvolvimento Regional	2002	38	29.04.99	CONSUN
3. Mestrado em Direito	1998	129	27.11.97	CONSUN
4. Doutorado em Direito	2010	23	26.03.09	CONSUN
5. Mestrado Profissional em Administração	2011	98	08.04.10	CONSUN
6. Mestrado em Educação	2008	33	28.04.05	CONSUN
7. Mestrado em Letras	2005	72	29.04.04	CONSUN
8. Mestrado em Promoção da Saúde	2010	24	26.03.09	CONSUN
9. Mestrado em Sistemas e Processos Industriais	2005	74	29.04.04	CONSUN
10. Mestrado em Tecnologia Ambiental	2005	73	29.04.04	CONSUN

* O início de funcionamento depende de Parecer da CAPES.



ANEXO 14 - Cursos de pós-graduação *lato sensu*

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO	
Cursos	Ano de oferta
01 – Voleibol	1980
02 - Educação Psicomotora	1980
03 - Métodos e Técnicas de Ensino	1981
04 - Sociedade, Cultural e Política da América Latina	1981
05 - Língua Portuguesa	1981
06 - Biologia	1981
07 - Matemática	1981
08 - Métodos e Técnicas de Pesquisa	1982
09 - Estrutura Social, Política e Econômica do Brasil após 1930	1982
10 - Física	1982
11 - Supervisão Escolar I	1983
12 - História do Rio Grande do Sul	1983
13 - Administração Empresarial	1983
14 - Contabilidade Empresarial	1983
15 - Teoria Geral do Direito e Pesquisa Jurídica	1983
16 - Biologia	1983
17 - Educação Psicomotora	1984
18 - Educação Pré-Escolar	1984
19 - Educação Pré-Escolar	1984
20 - Fundamentos de Epistemologia	1984
21 - Língua Portuguesa	1984
22 - Iniciação à Análise Química	1984
23 - Matemática	1984
24 - Currículo por Atividades I	1986
25 - Metodologia do Ensino da Matemática I	1986
26 - Metodologia do Ensino de Estudos Sociais I	1986
27 - Supervisão Escolar	1986
28 - Metodologia do Ensino de Estudos Sociais II	1986
29 - Metodologia do Ensino da Matemática II	1986
30 - Ginástica Escolar	1986
31 - Literatura	1986
32 - Biologia	1986
33 - Biologia	1986
34 - Física	1986
35 - Matemática	1986
36 - Química	1986
37 - Currículo e Metodologia de Educação Física	1987
38 - Currículo por Atividades II	1987
39 - Educação Popular	1987
40 - Direito Processual	1987
41 - Língua Portuguesa	1987
42 - Estatística e Matemática Aplicada	1987
43 - Currículo por Atividades III	1988
44 - Treinamento Físico-Desportivo	1988
45 - Administração Financeira	1988
46 - Administração Hospitalar	1988



Cursos	Ano de oferta					
47 - Biologia Genética	1988					
48 - Física	1988					
49 - Química	1988					
50 - Metodologia da Língua Portuguesa	1989					
51 - Administração com Especialização em Recursos Humanos	1989					
52 - Direito Constitucional	1989					
53 - Alfabetização	1990					
54 - Metodologia do Ensino de História	1990					
55 - Ginástica: Olímpica, Rítmica, Aeróbica e Jazz	1990					
56 - Contabilidade Gerencial	1991					
57 - Análise de Sistemas	1991					
58 - Análise de Sistemas	1992					
59 - Contabilidade Gerencial	1993					
60 - Tecnologia de Alimentos	1993	1999				
61 - Direito Privado	1994					
62 - Educação Especial I	1995	1997	1998			
63 - Gerência de Produção	1995	2004				
64 - História Regional	1995	2000				
65 - Informática Aplicada à Educação	1995	1998	2002	2004	2007	
66 - Direito Processual	1996	2001				
67 - Educação Matemática I	1996	1997	1999	2000	2003	2006
68 - Fundamentos Técnico-Científicos dos Desportos	1996					
69 - Gestão da Qualidade Total	1996	1999				
70 - Gestão de Custos e Resultados	1996					
71 - Gestão do Comércio Exterior	1996					
72 - Informática Aplicada à Educação (Fora de Sede)	1996	1999				
73 - Engenharia de Segurança do Trabalho	1997	2002	2005	2008	2011	
74 - Gestão Financeira	1997					
75 - Psicopedagogia Institucional	1997	1998				
76 - Estudos da Linguagem	1998					
77 - Globalização Econômica e Estratégias de Negócios	1998					
78 - Literatura	1998					
79 - Metodologia do Ensino da Geografia	1998					
80 - Atividade Física e Saúde	1999					
81 - Controladoria	1999	2001	2002			
82 - Enfermagem do Trabalho	1999					
83 - Gestão Empresarial	1999	2009				
84 - Língua Inglesa	1999	2004				
85 - Microbiologia	1999	2000				
86 - Sistemas de Informação	1999					
87 - Supervisão Escolar e Orientação Educacional	1999					
88 - Agronegócios	2000					
89 - Biologia Animal e vegetal	2000	2007				
90 - Direito Imobiliário	2000	2002				
91 - Educação Infantil	2000					
92 - Estatística Aplicada	2000					
93 - Sistemas e Tecnologias para Internet e Intranet	2000					
94 - Desenvolvimento Infantil	2001	2003				
95 - Direito Imobiliário - Capão da Canoa	2001					
96 - Educação Ambiental - Regime Férias	2001	2003				
97 - Gestão de Recursos Humanos	2001					
98 - Gestão Estratégica Empresarial	2001	2002				



Cursos	Ano de oferta			
99 - Microbiologia Clínica	2001			
100 - Orientação Educacional	2001	2002	2003	2004
101 - Personal Training	2001	2002	2004	
102 - Planejamento e Gestão Ambiental	2001			
103 - Supervisão Acadêmica em Serviço Social	2001			
104 - Supervisão Escolar	2001	2002	2003	
105 - Tópicos Avançados em Marketing	2001			
106 - Administração e Gestão Empresarial	2002	2003		
107 - Direito de Família	2002			
108 - Direito Registral (Poa)	2002			
109 - Educação Especial - Surdos	2002			
110 - Gestão Estratégica Municipal	2002			
111 - Intervenções em Saúde Coletiva - SEDE	2002			
112 - Políticas Sociais	2002			
113 - Saúde da Família	2002			
114 - Enfermagem em UTI	2003			
115 - Ensino de Química	2003	2004		
116 - Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia	2003			
117 - Geografia & Turismo	2003			
118 - Gestão de Pessoas	2003	2005	2008	2009 2011
119 - Gestão Universitária	2003			
120 - História do Brasil	2003	2005		
121 - Interdisciplinaridade e Metodologias de Ensino - Boqueirão do Leão	2003			
122 - O Novo Direito Civil	2003			
123 - Psicomotricidade	2003	2004		
124 - Ações Interdisciplinares em Saúde do Trabalhador	2004			
125 - As Relações Familiares sob um Olhar Sistêmico	2004			
126 - Avaliação Psicológica	2004	2006	2008	2010
127 - Direito Penal e Processo Penal	2004			
128 - Direito Processual Civil	2004	2006	2008	2010
129 - Educação Ambiental - 3ª ed. Capão da Canoa	2004			
130 - Fisioterapia Cardiorrespiratória Avançada	2004	2006		
131 - Gestão Contábil	2004			
132 - Gestão da Educação - Supervisão Escolar	2004	2005		
133 - MBA em Administração e Gestão Empresarial	2004			
134 - MBA em Gestão e Direito Tributário	2004			
135 - MBA em Marketing Estratégico	2004			
136 - MBA em Responsabilidade Social e Gestão Ambiental	2004			
137 - MBA em Sistemas e Serviços de Saúde: Ênfase em Administração Hospitalar	2004			
138 - Nutrição Clínica - Ênfase nas Doenças Crônico-Não-Transmissíveis	2004	2007		
139 - Psicopedagogia Institucional - Rio Pardo	2004			
140 - Clínica Psicanalítica Contemporânea	2005			
141 - Demandas Sociais e Políticas Públicas	2005			
142 - Direito do Trabalho, Direito Processual do Trabalho e Direito Previdenciário – Porto Alegre	2005			
143 - Direito do Trabalho, Previdenciário e Processo do Trabalho	2005	2008	2010	
144 - Direito Registral Imobiliário - Porto Alegre	2005			
145 - Gestão de Marcas	2005	2008		
146 - Gestão Estratégica de Custos	2005			
147 - Licenciamento Ambiental	2005			



Cursos	Ano de oferta				
	2005	2006	2007	2010	2011
148 - MBA em Agronegócios	2005	2007			
149 - MBA em Comunicação Empresarial	2005	2007			
150 - MBA em Gestão Empresarial	2005	2006	2007	2010	2011
151 - MBA em Gestão Estratégica Municipal	2005				
152 - Metodologia do Ensino: Medicina	2005				
153 - Comunicação e Política	2006				
154 - Direito Notarial e Registral	2006				
155 - Educação de Surdos - Santa Maria	2006				
156 - Enfermagem em Atenção Básica	2006				
157 - Finanças Empresariais	2006				
158 - MBA Marketing Estratégico 3ª ed	2006				
159 - Cooperativismo e Gestão Cooperativa	2007	2010			
160 - Direito Previdenciário	2007				
161 - Educação Biocêntrica: Educar na Vida e para a Vida	2007				
162 - Fisioterapia Dermatofuncional	2007	2009			
163 - Garantia e Controle de Qualidade em Medicamentos	2007				
164 - Gestão Hoteleira 2ª edição	2007				
165 - Intervenções em Saúde Coletiva - Sobradinho	2007				
166 - Licenciamento Ambiental – Capão da Canoa	2007				
167 - MBA em Logística Empresarial	2007				
168 - Personal Training - férias	2007				
169 - Auditoria e Perícia	2008				
170 - Direito do Trabalho e Processual do Trabalho - EaD	2008	2009			
171 - Direito do Trabalho, Previdenciário e Processo de Trabalho - Capão da Canoa	2008				
172 - Direito Penal e Processual Penal - EaD	2008				
173 - Direito Processual Civil - EaD	2008	2009			
174 - Enfermagem com ênfase em Enfermagem do Trabalho	2008				
175 - Enfermagem com ênfase em Enfermagem em Terapia Intensiva	2008				
176 - Enfermagem com ênfase em Gerenciamento e Auditoria em Enfermagem	2008				
177 - Ensino de Filosofia e Sociologia	2008				
178 - Ensino de Matemática com Ênfase em Física, Estatística e Informática Educativa	2008				
179 - Especialização em Biocombustíveis	2008				
180 - Gestão de Pessoas - EaD	2008				
181 - MBA em Gestão Estratégica de Custos	2008				
182 - Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	2008				
183 - Programa de Odontologia: Endodontia	2008				
184 - Programa de Odontologia: Prótese-Dentária	2008				
185 - Psicopedagogia Clínica e Institucional	2008	2010			
186 - Análises Clínicas e Toxicológicas	2009	2011			
187 - Assessoria e Comunicação Política	2009				
188 - Auditoria e Perícia - Santa Maria	2009				
189 - Direito Eleitoral - EaD	2009				
190 - Educação Biocêntrica: Educar na Vida e para a Vida - Porto Alegre	2009				
191 - Gestão de Marketing - 2ª ed.	2009				
192 - Gestão por Processos de Negócios - EaD	2009	2011			
193 - Políticas e Gestão em Segurança Pública	2009	2010			
194 - Prevenção e Controle das Infecções em Serviços de Saúde	2009				



Cursos	Ano de oferta
195 - Direito Imobiliário com Ênfase em Direito Notarial e Registral	2010
196 - Gestão Profissional do Futebol - Curso I	2010
197 - Gestão Profissional do Futebol - Curso II	2010
198 - MBA em Controladoria	2010 2011
199 - MBA em Gestão Empresarial - Montenegro	2010
200 - Residência Médica em Cirurgia Geral	2010
201 - Residência Médica em Clínica Médica	2010
202 - Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia	2010
203 - Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade	2010
204 - Residência Médica em Pediatria	2010
205 - Direito Processual Civil: Novo Código de Processo Civil	2011
206 - Gestão Empresarial - EAD	2011
207 - Gestão Municipal: Ênfase em Captação de Recursos e Elaboração de Projetos (parceria FAMURS) – Porto Alegre	2011
208 - Gestão Profissional do Futebol II: Tópicos Avançados de Gestão Esportiva – <i>Especialização- Porto Alegre</i>	2011
209 - Gestão Profissional do Futebol III: Tópicos Avançados de Marketing Esportivo – <i>Especialização-Porto Alegre</i>	2011
210 - MBA em Gestão Empresarial – Venâncio Aires	2011
211 - Vigilância e Saúde - Pregão	2011



ANEXO 15 - Departamentos da UNISC – 2012

DEPARTAMENTOS DA UNISC

DEPARTAMENTO	CRIAÇÃO
1. Biologia	Criado em 18.07.1991
▪ Alterou o nome para Biologia e Farmácia	28.10.2004
2. Ciências Administrativas	Criado na época da FISC
3. Ciências Contábeis	Criado na época da FISC
4. Ciências Econômicas	Criado em 18.07.1991
5. Ciências Humanas	Criado em 18.07.1991
6. Comunicação Social	Criado em 25.11.1999
7. Direito	Criado em 18.07.1991
8. Educação	Criado em 05/07/1973
9. Educação Física e Saúde	Criado em 18.07.1991
10. Enfermagem e Odontologia	Criado em 28.10.1999
11. Engenharia, Arquitetura e Ciências Agrárias	Criado em 27.06.2002
12. História e Geografia	Criado em 18.07.1991
13. Informática	Criado em 22.05.1997
14. Letras	Criado na época da FISC
▪ Alterou o nome para Letras e Comunicação Social	21.10.1994
▪ Alterou o nome para Letras	21.11.1999
15. Matemática e Informática	Criado em 18.07.1991
▪ Alterou o nome para Matemática	22.05.1997
16. Psicologia	Criado em 28.11.1994
17. Química e Física	Criado em 18.07.1991



ANEXO 16 - Comissões que elaboraram os projetos dos cursos de graduação da UNISC

COMISSÕES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Nome do curso	Ano de Implantação	Integrantes da comissão
1. Ciência da Computação 1º Coordenador: Emigdio Henrique Campos Engelmann	1993/2	Emigdio Henrique C. Engelmann Eduardo Kroth Ivonne Maria Gassen Kurt Werner Molz
2. Psicologia 1ª Coordenadora do Curso: Rita Basso	1993/2	Rita Basso Rosângela Soares
3. Enfermagem 1ª Coordenadora do Curso: Ana Zoé Schilling da Cunha	1994/1	Ana Zoé Schilling da Cunha Liane Teresinha Schuh Pauli Hildegard Hedwig Pohl Leni Dias Weigelt Maristela Soares de Rezende Suzane Beatriz Frantz Krug Maria Alice Ferreira Sturm Dagmar Herbert
4. Comunicação Social 1ª Coordenadora do Curso: Ana Maria Strohschoen	1994/1	Ana Maria Strohschoen Carlos Renê Ayres Edgar Affonso Hoffmann
5. Engenharia Agrícola 1º Coordenador do Curso: William Héctor Gómez Soto	1995/1	William Héctor Gómez Soto Arcângelo Mondardo
6. Engenharia de Produção 1º Coordenador do Curso: Jorge André Ribas Moraes	1996/1	Jorge André Ribas Moraes Elpídio Oscar Benitez Nara Cilon José Kipper
7. Filosofia 1º Coordenador do Curso: Ronie Alexsandro Teles da Silveira	1996/2	Ronie Alexsandro Teles da Silveira Sérgio Schaefer Edgar Affonso Hoffmann João Pedro Schmidt
8. Pedagogia – Educação Especial 1ª Coordenadora do Curso Helga Irmtraut Kahmann Haas	1996/2	Helga Irmtraut Kahmann Haas Carla Lavínia Pacheco da Rosa Carmen Lúcia de Lima Helfer Ieda de Camargo



Nome do curso	Ano de Implantação	Integrantes da comissão
9. Turismo 1º Coordenador do Curso: Marcelo Ribeiro	1997/1	Marcelo Ribeiro Olgário Paulo Vogt Virgínia Elisabeta Etges
10. Pedagogia – Educação Infantil 1ª Coordenadora do Curso Helga Irmtraut Kahmann Haas	1997/2	Helga Irmtraut Kahmann Haas Carla Lavínia Pacheco da Rosa Carmen Lúcia de Lima Helfer Ieda de Camargo
11. Fisioterapia 1ª Coordenadora do Curso: Andréa Lúcia Gonçalves Cruxen	1998/1	Andréa Lúcia Gonçalves Cruxen Liane Terezinha Schuh Pauli Miriam Beatris Reckziegel Carlos Renê Ayres Ângela Maria Reckziegel Losekann
12. Odontologia 1ª Coordenadora do Curso: <i>Beatriz Baldo Marques</i>	1998/1	Beatriz Baldo Marques Paulo Swarowsky George Valdemar Mundstock Carlos Renê Ayres Juarez Alaôr Schmidt Leandro Tibiriçá Burgos
13. Letras – Português/Espanhol 1ª Coordenadora do Curso Dulci Marlene Boettcher	1998/1	Carlos Renê Ayres Ingrid Finger Dercy Akele
14. Arquitetura e Urbanismo 1ª Coordenadora do Curso: Anna Maria Hennes	1999/1	Rosane Jochims Backes Luiz Carlos Schneider Luci Elaine Krämer Rogério Leandro Lima da Silveira
15. Nutrição 1ª Coordenadora do Curso: Sílvia Isabel Rech Franke	1999/1	Sílvia Isabel Rech Franke Francisca Maria Assmann Wichmann Luci Elaine Krämer Leda Maria Bartholdi Ana Zoé Schilling da Cunha Mariza Lawisch
16. Licenciatura em Computação 1ª Coordenadora do Curso: Alessandra Dahmer	1999/2	Alessandra Dahmer Betina Steren dos Santos Nadir Emma Helfer
17. Serviço Social 1ª Coordenadora do Curso: Sarita Teresinha Alves Amaro	2000/1	Sarita Teresinha Alves Amaro Nadir Emma Helfer César Hamilton Brito Góes Jerto Cardoso da Silva Isabel Teresinha Zanetti
18. Administração – Habilitações 1º Coordenador do Curso Jaime Laufer	2000/1	Vanderlei Becker Ribero Juvir Luiz Mattuela Dorivaldo Brites de Oliveira Outros Professores do Departamento



Nome do curso	Ano de Implantação	Integrantes da comissão
19. Farmácia 1ª Coordenadora do Curso: Lisianne Brittes Benitez	2000/2	Lisianne Brittes Benitez Lourdes Teresinha Kist Ediberto de Oliveira Márcia Nunes Nadir Emma Helfer
20. Automação de Escritórios e Secretariado Secretariado Executivo (nome atual) 1º Coordenador do Curso: Paulo Roberto Marcolla Araujo	2001/2	Paulo Roberto Marcolla Araujo Carlos Renê Ayres Vanderlei Becker Ribeiro Ingo Paulo Kessler Kurt Werner Molz
21. Geografia 1ª Coordenadora do Curso: Juçara Spinelli	2002/1	Erika Collischonn Laurindo Guasselli Rogério Leandro Lima da Silveira Virgínia Elisabeta Etges
22. História 1º Coordenador do Curso: José Martinho Rodrigues Remedi	2002/1	José Martinho Rodrigues Remedi Daysi Lange Albeche Mozart Linhares da Silva Nadir Emma Helfer Olgário Paulo Vogt Sílvio Marcus de Souza Corrêa
23. Engenharia Ambiental 1º Coordenador do Curso: Diosnel Antônio Rodrigues Lopes	2002/2	Diosnel Antônio Rodrigues Lopes Irielson Antônio Bassani Cláudia Mendes Mählmann Nadir Emma Helfer
24. Com. Social Habilitação: Radialismo – Produção em Mídia Audio-visual 1º Coordenador do Curso: Leonel Fernando Aurélio Aires	2002/2	Leonel Fernando Aurélio Aires Rudinei Kopp Veridiana Pivetta de Mello Nadir Emma Helfer
25. Ciências Sociais 1ª Coordenadora do Curso: Jurema Gorski Brites	2003/1	Marcos Artêmio Fischborn Ferreira Paula Camboim Silva de Almeida Nadir Emma Helfer
26. Superior de Tecnologia em Refrigeração e Ar Condicionado 1º Coordenador do Curso: Henrique Wild Stangarlin	2003/1	Henrique Wild Stangarlin Nadir Emma Helfer Paulo Diogo Silveira
27. Educação Física – Bacharelado 1º Coordenador do Curso: Leandro Tibiriçá Burgos	2004/1	Miria Suzana Burgos Miriam Beatriz Reckziegel Sandra Mara Mayer Carlos Ricardo Maneck Malfatti
28. Superior de Tecnologia em Assistência e Segurança Prisional 1ª Coordenadora do Curso: Ione Sardão da Silva	2004/2	Nadir Emma Helfer Leonardo Leiria da Rocha Fernanda Villarinho Curia Dário dos Santos Martins Maria Elaine Martinez Marques Fernanda Spanier Amador Claudia Tirelli



NOME DO CURSO	Ano de Implantação	INTEGRANTES DA COMISSÃO
29. Engenharia de Computação 1º Coordenador do Curso: Rafael Ramos dos Santos	2005/1	Rafael Ramos dos Santos Beatriz Lux Rolf Molz Nadir Emma Helfer
30. Engenharia Mecânica 1º Coordenador do Curso: Jorge Luiz Rodrigues Marques	2005/1	Jorge Luiz Rodrigues Marques Flávio Thier Paulo Diogo Silveira Nadir Emma Helfer
31. Medicina 1º Coordenador do Curso: Pedro Lúcio de Souza	2006/1	Pedro Lúcio de Souza Marília Dornelles Bastos Giana Diesel Sebastiany Paulo Roberto Laste Doris Medianeira Lazaroto Teresinha Eduardes Klafke Ana Zoé Schilling da Cunha
32. Engenharia Civil 1ª Coordenadora do Curso: Letícia Diesel	2007/1	Letícia Diesel Alexandre Müller Eduardo Baumhardt José Rohlfes Nadir Emma Helfer
33. Pedagogia – Licenciatura Luciana Gruppelli Loponte	2007/1	Não teve Comissão. Foi transformação de curso.
34. Superior de Tecnologia em Gastro- nomia 1º Coordenador do Curso: Roberto do Nascimento e Silva	2007/2	Roberto do Nascimento e Silva Isabel Pommerehn Vitiello Nadir Emma Helfer
35. Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética 1º Coordenador do Curso: Cláudia Regina Müller	2008/2	Cláudia Regina Müller Chana de Medeiros da Silva Arlete Teresinha Klafke Joice Nunes Lanzarini
36. Engenharia Elétrica 1º Coordenador do Curso: Henrique Wild Stangarlin	2009/1	Henrique Wild Stangarlin Rolf Fredi Molz Fabrício Antonio Egert Márcio Alexandre Pacheco Nadir Emma Helfer
37. Relações Internacionais 1º Coordenador do Curso: Heron Sergio Moreira Begnis	2009/1	Heron Sergio Moreira Begnis Rosa de Fátima Valentim Silvio Cezar Arend Edison Botelho Silva Junior Nadir Emma Helfer
38. Superior de Tecnologia em Fotografia 1º Coordenador do Curso: Alexandre Davi Borges	2010/1	Alexandre Davi Borges Elizabeth Huber Moreira Nadir Emma Helfer



ANEXO 17 - Membros dos Conselhos Superiores da APESC

MEMBROS DOS CONSELHOS SUPERIORES DA APESC

O Conselho Superior da APESC no decorrer dos tempos teve três diferentes denominações. Inicialmente era chamado de Conselho Deliberativo, sendo constituído por representantes de 15 entidades associadas à APESC, e, conforme o 1º Estatuto, tinha “poder para resolver todos os assuntos”. Em 1974 houve alteração do Estatuto da APESC, o Conselho Superior passou a ser eleito pela Assembleia Comunitária e seu nome mudou para Conselho Administrativo. Em 1981, nova alteração estatutária, mudou a denominação para Conselho Superior da APESC.

1962-1974 - Conselho Deliberativo da APESC

Entidades que faziam parte deste conselho:

Associação Comercial de SCS

Associação de Professores da Escola Normal Sagrado Coração de Jesus

Associação de Professores da Escola Normal Rural Murilo Braga de Carvalho

Associação de Professores de SCS

Associação de Ex-Alunos Maristas de SCS

Associação de Ex-Alunos e Amigos do Colégio Mauá

Câmara Municipal de SCS

Centro de Desenvolvimento da Comunidade de SCS

Centro de Treinamento Agrícola de SCS

Comando Sindical de SCS, Delegacia do Centro de Indústrias de SCS

Escola do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Escritório Municipal da Ascar

Sindicato dos Contabilistas

União dos Estudantes Santa-Cruzenses

No período de março de 1962 a agosto de 1974, participaram de mais de duas das reuniões do Conselho Deliberativo da Apesc os seguintes representantes dessas entidades:

Lucewal José Schiedeck, Hildo Caspary, José Fraga Fachel, Simão Honorato a Campis, Pedro Tounies Hogetop, Giardino Paese, Arnildo Borba Frantz, Rene Rech, Ivo Ziebell, Francisco R. Schuck, Pedro Avelino Junges, Paulo Backes, Ary Hugo Seidl, Edmundo Hoppe, Gustavo Iserhard, Nuno Alves Guimarães, Guenther José Tautz, Nelson R Koehler, Francisco Kliemann, Jurgem Klemm, Carlos Hoppe, Leopoldo Morch, Clovis L Baumhardt, Milton Mandelli, Álvaro Corrêa, Ir. Álvaro, André Cecil Forster, Nestor Kaercher, Raul Waechter, Helio Kothe, Adalberto Holst, R. Schneider, Mário A. Assmann, Fiorentino Debiasi, Ivo Ziebell, Flavio Nogueira, Rosa Maria da Silva Gonçalves, Estevam Hmielevoki, Pedro Leo Müller, Octávio Vitiello, Orlando Alves, Lucio Krindges, Romeu Solf, Anneliese Kothe, Ernani Jose Kipper, Alberto R. Bay, Norberto Zeferino Kothe, Lindolfo Spengler, Carlos Henrique Heuser, Orlando Dias Rosa, Henrique Elsenbruch, José Alfredo Goettert, Ido José Shuh, Luiz Henrique Kühn, Leo Kraether, Nelson Steinhaus, Clovis José Hoppe, L.G.Emmel, Julio Cesar Feijó, Renato Rodolpho Melchior, Curt Heuser, Gerhard Kaempfer, Oldemar Fries, Antonio Manoel Borba, Albino Henn, Egon G. Steinhaus, Antonio da Silva Martins, José Avelino dos Santos, Oldemar Fries, Cel. Luiz José



da Silva Juruena, Gastão Ruschel, Ben-Hur Torres, Alberto Guimarães, Lothar Krause, C.Hillesheim, Nilton Garibaldi, Fernando Vilela Monteiro, Amir Rockenbach, Elimar C Berger, Armando Gabe, Olmario J. Schwerz, Lucio W.Beurmann, Odilo Dopke, Miriam Faller, Lauro Tornquist, Afonso Klafke, Clemente Pritsch, Leopardo Ribeiro Santanna, Normélio E. Boettcher, Armindo Losekann.

1974 - 1981 - Conselho Administrativo da APESC

1974 (set) a 1977(fev)

José Alfredo Goettert
Ivo Ignácio Etges
Leopoldo Morsch
Nelson Steinhaus
Nestor Henn
Raul Alcides Waechter
Oscar Frederico Winterle
Simão Honorato a Campis

1978(ago) a 1980(ago)

André Luís Jungblut
Antonio Luiz da Silva
Armando Winck
Dario Carlos Hübner
Ervino Hoelz
Nardier João Orsi
Otávio Agra Ohlweiler
Rolph Bartholomay

1977 (fev) a 1978(ago)

Armando Winck
José Alfredo Goettert
Ivo Ignácio Etges
Leopoldo Morsch
Nelson Steinhaus
Raul Alcides Waechter
Simão Honorato a Campis
Oscar Frederico Winterle

1980(ago) a 1982(dez)

André Luís Jungblut
Antonio Luiz da Silva
Armando Winck
Carlos Goulart da Rosa
Ervino Hoelz
Hélio Werlang
Nardier João Orsi
Otávio Agra Ohlweiler

*A partir de setembro de 1981 o Conselho Administrativo passa a denominar-se Conselho Superior.

1982 - 2012 - Conselho Superior da APESC

1982 e 1983

Ademir Müller
André Luís Jungblut
Anildo Bettin
Ari Sulzbacher
Carlos Goulart da Rosa
Ervino Hoelz
Normélio Egídio Boettcher
Otávio Agra Ohlweiler
Pe. Zeno Rech
Raul Alcides Waechter

1984 e 1985

André Luís Jungblut
Ari Sulzbacher
Astor Rubem Bartz
Carlos Goulart da Rosa
Ervino Hoelz
Guenter Reitzer
Ingo Voese
Normélio Egídio Boettcher
Otávio Agra Ohlweiler
Pe. Zeno Rech
Raul Alcides Waechter



1986(dez) a 1988(dez)

Ademir Müller
 André Luís Jungblut
 Elizabeth Rizzato Lara
 Ervino Hoelz
 Guenter Reitzer
 Heinsi Gralow
 Ingo Voese
 Ivo Claudio Weigel
 Jacob Braun
 José Antônio Pastoriza Fontoura
 Normélio Egídio Boettcher
 Oscar Hentscke
 Vilmar Thomé
 Wilson Kniphoff da Cruz

1988(dez) a 1991(mar)

Ademir Müller
 André Luís Jungblut
 Dogival Silva Duarte
 Elizabeth Rizzato Lara
 Ervino Hoelz
 Hainsi Gralow
 Jacob Braun
 José Carlos Arona Bell
 José Paulo Rauber
 Plínio Becker
 Vilmar Thomé
 Wilson Kniphoff da Cruz

1991 e 1992

Ademir Müller
 André Luís Jungblut
 Flávio Haas
 Jacob Braun
 Marcos Thomas
 Maria Hoppe Kipper
 Plínio Becker
 Vanderlei Becker Ribeiro
 Vilmar Thomé
 Wilson Kniphoff da Cruz
 Zildo Francisco Rabuske

1993 e 1994:

Ademir Müller
 André Luís Jungblut
 Flávio Haas
 Jacob Braun
 Marcos Thomas
 Maria Hoppe Kipper
 Maria Regina Alves
 Teresinha Eduardes Klafke
 Vilmar Thomé
 Wilson Kniphoff da Cruz
 Zildo Francisco Rabuske

1995 e 1996

Ademir Müller
 André Luiz Backes
 André Luís Jungblut
 Deoclécio José Ribeiro
 Emigdio Henrique C. Engelmann
 Francisco Carlos Smidt
 Jacob Braun
 Maria Hoppe Kipper
 Pedro Ivo de Oliveira
 Plínio Becker
 Teresinha Eduardes Klafke
 Vilmar Thomé
 Virgínia Elisabeta Etges
 Wilson Kniphoff da Cruz

1997 e 1998

André Luís Jungblut
 André Luiz Backes
 Carla Lavínia Pacheco da Rosa
 Deoclécio José Ribeiro
 Emigdio Henrique C. Engelmann
 Francisco Carlos Smidt
 Gastão Roberto Schmidt
 Jacob Braun
 Maria Hoppe Kipper
 Miria Suzana Burgos
 Paulo Roberto Jucá
 Plínio Becker
 Vilmar Thomé
 Wilson Kniphoff da Cruz



1999 e 2000

André Luís Jungblut
Cira Gassen Kaufmann
Daysi Lange Albeche
Francisco Carlos Smidt
Gastão Roberto Schmidt
Jacob Braun
Luiz Augusto Costa a Campis
Maria Hoppe Kipper
Paulo Roberto Jucá
Vilmar Thomé
Wilson Kniphoff da Cruz
Suplentes:
Antônio Assmann
Cristina Gass Portela
Henry Goettert
Licênio Renato Dick
Mauro Garibaldi

2001 e 2002

André Luís Jungblut
Berenice Schramm Trevisan
Cira Gassen Kaufmann
Daysi Lange Albeche
Jacob Braun
Jane Aline Kühn
Licênio Renato Dick
Luiz Augusto Costa a Campis
Maria Hoppe Kipper
Vilmar Thomé
Wilson Kniphoff da Cruz
Suplentes:
Airton José da Silva
Astor Grüner
Iligio Kist
Neimar Santos da Silva
Renato Müller

2003 e 2004:

André Luís Jungblut
Berenice Schramm Trevisan
Elo Ari Schneiders
Jacob Braun
Licênio Renato Dick
Luiz Augusto Costa a Campis
Maria Hoppe Kipper
Neimar Santos da Silva
Vilmar Thomé
Wilson Kniphoff da Cruz
Suplentes:
Claudio Mattana
Cristina Gass Portela
Emílio Hoeltgebaum
Fábio Milan
Lauro Tornquist
Marcelo Pinheiro de Vasconcellos
Raul Cardoso

2005 e 2006

André Francisco Scheibler
Cláudia Tirelli
Claudio Mattana
Jacob Braun
Lauro Tornquist
Licênio Renato Dick
Luiz Augusto Costa a Campis
Neimar Santos da Silva
Vilmar Thomé
Wilson Kniphoff da Cruz
Suplentes:
Claudio Cariboni
Dogival Silva Duarte
Luci Krämer



2007 e 2008

Carlos Eduardo Behm
Dogival Silva Duarte
Edson Luiz Chaves Brendler
Jacob Braun
Jaime Laufer
José Otávio Lopes Luz
Lauro Tornquist
Licênio Renato Dick
Luiz Augusto Costa a Campis
Suzana Margarita Speroni
Vilmar Thomé

Suplentes:

Ilário Keller
Sergio Pacheco

2009 e 2010

Carlos Renê Ayres
Dogival Silva Duarte
Edson Luiz Chaves Brendler
Francisco Carlos Smidt
Jacob Braun
Jaime Laufer
José Otávio Lopes Luz
Luiz Augusto Costa a Campis
Rejane Maria Henn
Susana Margarita Speroni
Vilmar Thomé

Suplentes:

Ernani Baier
Lauro Tornquist
Licênio Renato Dick

2011-2012

Carlos Renê Ayres
Cristiane Iserhard Machado
Edson André Rabuske
Francisco Carlos Smidt
Jacob Braun
Jaime Laufer
José Otávio Lopes Luz
Lauro Tornquist
Luiz Augusto Costa a Campis
Roberta Pereira
Vilmar Thomé

Suplentes:

Dogival Silva Duarte
Ernani Baier
Wolmar Alípio Severo Filho



ANEXO 18 - Primeiro estatuto da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul

PRIMEIRO ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL

TÍTULO 1

DA ASSOCIAÇÃO E SEUS FINS

Art. 1.º - A APESC, entidade civil como foro e sede na cidade de Santa Cruz do Sul, fundada em 17 de março de 1.962, é pessoa jurídica, com autonomia financeira e administrativa, tendo por finalidade:

- a) propugnar pelo aperfeiçoamento e desenvolvimento do Ensino em todos os seus graus, especialmente, técnico e superior;
- b) promover e estimular a realização da pesquisa científica nos diferentes setores culturais abrangidos pelo conhecimento humano;
- c) promover, na medida de suas posses, a difusão das ciências e das letras e concorrer para o aperfeiçoamento do ensino e do engrandecimento da cultura nacional;
- d) contribuir para o incremento da solidariedade humana, principalmente nos campos social e cultural, em defesa da civilização;
- e) criar e manter, com donativos recebidos, Escolas Públicas e Faculdades.

TÍTULO 2

DA ASSEMBLÉIA GERAL, DO CONSELHO SUPERIOR, DO CONSELHO DELIBERATIVO, DA DIRETORIA E DO CONSELHO FISCAL

DA ASSEMBLÉIA GERAL

Art. 2.º - Constituem a Assembleia Geral todas as pessoas adiante indicadas, integrantes do Conselho Superior, do Conselho Deliberativo, da Diretoria, do Conselho Fiscal, representantes das atuais Associações de Classe e Culturais, não representadas nos órgãos acima, e outras pessoa reconhecidamente interessadas no alcance dos objetivos da “APESC”, admitidas pela Diretoria e registradas em livro especial ad-referendum do Conselho Deliberativo.

Art. 3.º - A Assembleia é soberana, funcionando validamente com a presença mínima de 20 (vinte) pessoas. Registrará em livro próprio suas resoluções.
§ Único – A Assembléia Geral reunir-se-á obrigatoriamente na segunda quinzena de março de cada ano e extraordinariamente quando convocada na forma prevista pelos Estatutos.

Art. 4.º - São considerados associados da APESC todos os membros da Assembléia Geral, nos termos do Art.2º.



§ Único – Consideram-se fundadores da APESC as pessoas que compareceram a Assembléia de Fundação.

Art. 5.º - A Assembleia Geral, por proposta do Conselho Deliberativo com aprovação de, no mínimo, 2/3 dos membros presentes daquele órgão, poderá conferir as seguintes dignidades:

- a) Membros Honorários
- b) Membros Beneméritos

§ PRIMEIRO:- Será considerado membro honorário quem tiver prestado relevantes serviços à coletividade, tanto no campo das ciências, como das letras e das artes.

§ SEGUNDO:- Será considerado membro benemérito quem tiver contribuído de maneira significativa para o engrandecimento e prestígio da APESC.

DO CONSELHO SUPERIOR

Art. 6.º - São integrantes do Conselho Superior:

- Dr. Juiz de Direito Diretor do Foro
 - Dr. Promotor da Justiça da Comarca de Santa Cruz do Sul
 - Prefeito Municipal e Vice Prefeito Municipal
 - Presidente da Câmara de Vereadores
 - Comandante do 8º Regimento de Infantaria
 - Bispo Católico Romano da Diocese
 - Pastor da Comunidade Evangélica
 - Presidente da Subseção de Santa Cruz do Sul da Ordem dos Advogados do Brasil
 - Presidente da Seção Regional da Associação Médica do Rio Grande do Sul ou seu representante local
 - Presidente da Associação dos Cirurgiões-Dentistas de Santa Cruz do Sul
 - Presidente da Associação dos Agrônomos e Veterinários de Santa Cruz do Sul
 - Diretores de todas as Escolas de Ensino médio, técnico e superior.
 - Titular da 6ª Delegacia Regional do Ensino, ou seu representante local.
- § Único – Os presidentes de futuras Associações de Profissionais, a critério do Conselho Deliberativo.

Art. 7.º - É função do Conselho Superior: Formular sugestões e opinar sobre propostas e projetos da Diretoria e dos demais Conselhos, quando solicitado o seu pronunciamento, encaminhando seu parecer ao Conselho Deliberativo.

§ Único – Para validade das decisões o Conselho Superior deverá contar com a maioria absoluta de seus membros.

Art. 8.º - Lavrar-se-á em livro próprio qualquer parecer e sugestão do Conselho Superior.



DA DIRETORIA

- Art.9.º - A diretoria da APESC estará integrada:
- a) por um presidente, um primeiro vice e um segundo vice presidente, eleitos, anualmente, pelo Conselho Deliberativo, na segunda quinzena de março, podendo serem reeleitos;
 - b) além dos cargos acima, haverá:
 - Um 1.º Secretário,
 - Um 2.º Secretário,
 - Um 1.º Tesoureiro,
 - Um 2.º Tesoureiro,

Todos da escolha do Presidente eleito, ad-referendum do Conselho Fiscal.

Art.10.º - As resoluções da Diretoria serão lavradas em livro próprio.

Art.11.º - A Diretoria é o órgão executor central que coordena e superintende todas as atividades da APESC.

Art.12.º - Na falta ou impedimento do Presidente assumirá, respectivamente, o primeiro ou o segundo vice-presidente, os quais auxiliarão, também, permanentemente o Presidente nos seus encargos.

Art.13.º - São atribuições do Presidente:

- a)- representar a APESC em Juízo ou fora dele, administrá-la, superintender as suas atividades, dar execução aos programas e projetos aprovados pelo Conselho Deliberativo e encaminhados à Diretoria para esse fim;
- b)- convocar e presidir a Assembleia Geral e o Conselho Deliberativo;
- c)- designar comissões especiais para estudar assuntos referentes à criação de novas Escolas Técnicas e Faculdades;
- d)- empossar em sessão solene os Diretores das Escolas Técnicas e Faculdades que dependem da APESC;
- e)- realizar acordos com Entidades que se proponham manter Escolas Técnicas e Faculdades fundadas pela APESC, autorizados pelo Conselho Deliberativo;
- f)- Submeter, até 31 de janeiro do ano seguinte, ao Conselho Fiscal as prestações anuais de contas dos diretores das Unidades de Ensino mantidas pela APESC;
- g)- administrar as finanças da APESC e determinar a aplicação das rendas de conformidade com o plano Orçamentário aprovado pelo Conselho Deliberativo;



- h)- submeter, anualmente, até 15 de fevereiro, ao Conselho Deliberativo, ouvido o Conselho Fiscal, a proposta Orçamentária da APESC e sua prestação de contas do ano anterior; bem como dos estabelecimentos de ensino mantidos pela Associação;
- i)- proceder, em ato solene, a entrega de dotações destinadas a Escolas Técnicas e Faculdades, e a outros Estabelecimentos de Ensino;
- j)- desempenhar as demais atribuições não especificadas mas inerentes as funções constantes da alínea “A”, deste artigo;
- k)- celebrar acordos ou convênios com os poderes públicos visando a obtenção de recursos para execução de obras destinadas ao Ensino.

DO CONSELHO DELIBERATIVO

- Art.14.º - Compõe o Conselho Deliberativo um representante e um suplente, nominalmente designados até 15 de março de cada ano, pelas seguintes entidades:
- 1º - Associação dos Ex-Alunos e Amigos dos Irmãos Maristas
 - 2º - Associação dos Ex-Alunos e Amigos do Colégio Mauá
 - 3º - Associação dos Pais e Professores do Colégio Sagrado Coração de Jesus
 - 4º - Associação da Escola Normal Rural Prof. Murilo Braga de Carvalho
 - 5º - Associação de Professores de Santa Cruz do Sul
 - 6º - União dos Estudantes Santacruzenses
 - 7º - Sindicato dos Empregadores na Indústria do Fumo de Santa Cruz do Sul
 - 8º - Associação Comercial de Santa Cruz do Sul
 - 9º - Sindicato dos Contabilistas de Santa Cruz do Sul
 - 10º - Sindicato dos Empregados no Comércio de Santa Cruz do Sul
 - 11º - Delegacia de Santa Cruz do Sul do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul
 - 12º - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI
 - 13º - Comando Sindical dos Trabalhadores nas Indústrias de Santa Cruz do Sul
 - 14º - Associação Rural de Santa Cruz do Sul
 - 15º - Escritório local da ASCAR – Programa Coop. de Expansão Rural
 - 16º - Centro de Treinamento Agrícola
 - 17º - Centro de Desenvolvimento da Comunidade
- §º Único – Os representantes ou suplentes de futuras entidades similares, a critério do Conselho Deliberativo.
- Art. 15.º - O Conselho Deliberativo é o órgão da APESC, nos limites de sua Lei e destes Estatutos, com poderes para resolver todos os assuntos, deliberar, decidir e ratificar, ou não, todos os atos sociais, sendo válidas as suas decisões desde que presentes à sessão e mínimo de 2/3 de seus membros.



- Art. 16.º - Presidirá o Conselho Deliberativo, em suas sessões, o Presidente da Diretoria, ou seu substituto, de conformidade com o Art. 12, cabendo-lhe o direito de voto de desempate.
- Art. 17.º - Compete ao C. Deliberativo:
- a) eleger e empossar o Presidente da Diretoria, assim como o 1º e 2º Vice-Presidentes;
 - b) apreciar e votar o relatório do Presidente da Diretoria, em cada exercício;
 - c) apreciar e votar a proposta Orçamentária da Diretoria, em cada exercício;
 - d) apreciar o votar programas e projetos, encaminhando-os à Diretoria para execução.
- Art. 18.º - O Conselho Deliberativo reunir-se-á sempre que convocado pelo presidente da Diretoria, ou por um de seus membros, com apoio de, no mínimo, 6 (seis) componentes do mesmo.
- Art. 19.º - Compete ao C. Deliberativo elaborar e aprovar o seu Regimento Interno.

DO CONSELHO FISCAL

- Art. 20.º - Compõem o Conselho Fiscal um representante e um suplente nominalmente designado, até 15 de março de cada ano, pelas seguintes entidades:
- 1.- Rotary Clube de Santa Cruz do Sul – Centro
 2. - Rotary Club de Santa Cruz do Sul – Oeste
 3. - Lions Clube de Santa Cruz do Sul
 4. - Imprensa Escrita
 5. - Imprensa Falada
- Art.21.º - É atribuição do Conselho Fiscal a fiscalização permanente das atividades financeiras da Diretoria.
- Art.22.º - Os pareceres do Conselho Fiscal são registrados em livro próprio, com assinatura mínima de 3 membros.

TÍTULO 3 DA ADMINISTRAÇÃO DAS ESCOLAS E FACULDADES

- Art. 23.º - A direção e administração das Escolas e Faculdades mantidas pela APESC serão exercidas pelos seguintes órgãos:
- a) Congregação
 - b) Conselho Administrativo
 - c) Diretoria
- § Único – As atribuições, constituirão a organização dos órgãos referidos neste artigo, serão discriminados nos regulamentos e regimentos aplicáveis às respectivas unidades de Ensino.



DO PATRIMÔNIO

- Art. 24.º - O patrimônio da APESC será administrado pela Diretoria com observação das condições legais e regulamentares e será constituído:
- a) pelos bens móveis e imóveis que venham a pertencer, por doação, compra ou permuta, à APESC;
 - b) pelos bens ou direitos que a APESC venha a aceitar oriundos, de donativos ou legados;
 - c) por fundos especiais;
 - d) pelos saldos dos exercícios financeiros transferidos à conta patrimonial.
- Art.25.º - Os bens e direitos pertencentes à APESC somente poderão ser utilizados na realização de seus objetivos. A APESC poderá, entretanto, promover inversões tendentes a valorização patrimonial e a obtenção de rendas aplicáveis à realização daqueles objetivos.

DAS RENDAS

- Art.26.º - Os recursos financeiros da APESC serão provenientes:
- a) Dotações que, por qualquer título, lhe forem atribuídas nos orçamentos da União, dos Estados, e dos Municípios;
 - b) dotações e contribuições, a título de subvenção, concedidos por autarquias ou quaisquer pessoas físicas ou jurídicas;
 - c) renda de aplicação de bens e valores patrimoniais;
 - d) rendas eventuais.

DO REGIME FINANCEIRO

- Art.27.º - A escrituração da receita, da despesa e do patrimônio, será centralizada na Diretoria.
- Art.28.º - Mediante proposta do Presidente do Conselho Deliberativo poderão ser criados Fundos especiais, destinados ao custeio de determinadas atividades ou programas específicos – cabendo a gestão de seus recursos à Diretoria.
- § Único - O Diretor de cada unidade de ensino mantida pela APESC apresentará, anualmente, antes de terminado o mês de janeiro, à Diretoria, prestações de contas do exercício encerrado.
- Art.29.º - Os membros da APESC não respondem subsidiariamente, individual ou coletivamente pelas obrigações sociais da mesma.



TÍTULO 4

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

- Art.30.º - Todas as funções do Conselho Superior, do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e da Diretoria, são exercidas gratuitamente.
§ Único - As despesas feitas em função do Cargo, serão reembolsadas com a aprovação da Diretoria ou de acordo com o Regimento Interno.
- Art.31.º - A APESC só poderá ser dissolvida por proposta da DIRETORIA, devidamente aprovada pelo Conselho Fiscal, Superior e Deliberativo e aprovação de, no mínimo, $\frac{3}{4}$ dos membros da Assembléia Geral.
- Art.32.º - Em caso de dissolução da APESC seu patrimônio será dividido igualmente entre os estabelecimentos de ensino de Santa Cruz do Sul, fundados sob sua aspiração ou ainda aos estabelecimentos de ensino particular de Santa Cruz do Sul.
- Art.33.º - Os presentes Estatutos só poderão ser alterados em reunião da Assembléia Geral extraordinária, especialmente convocada para este fim.
- Art.34.º - As Assembleias Gerais extraordinárias poderão ser convocadas pela Diretoria ou pela maioria absoluta do Conselho Deliberativo.
- Art.35.º - Os casos omissos nos presentes Estatutos serão resolvidos pela Assembléia Geral, ouvido o Conselho Deliberativo.

Santa Cruz do Sul, 24 de março de 1.962.

Registrado no Cartório de Registro Especial em 09 de maio de 1962 no Livro A-5, fls. 51 e v a 53 e v, sob o número 411.



ANEXO 19 - Atual estatuto da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul**ATUAL ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL****- APESC -****ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL****SUMÁRIO**

CAPÍTULO I	
DA DENOMINAÇÃO, DA SEDE, DO FORO, DOS FINS E DA DURAÇÃO	03
CAPÍTULO II	
DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS DA APESC	03
CAPÍTULO III	
DO PATRIMÔNIO	04
CAPÍTULO IV	
DAS RENDAS	04
CAPÍTULO V	
DO REGIME FINANCEIRO	05
CAPÍTULO VI	
DOS ASSOCIADOS DA APESC	06
CAPÍTULO VII	
DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA APESC	07
Seção I	
Da Assembleia Geral Comunitária	08
Seção II	
Do Conselho Superior	09
Seção III	
Da Diretoria	10
Seção IV	
Do Reitor da UNISC	11
Seção V	
Do Pró-Reitor de Administração da UNISC.....	11
CAPÍTULO VIII	
DAS ELEIÇÕES	11
CAPÍTULO IX	
DISPOSIÇÕES GERAIS	12



ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL - APESC

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, DA SEDE, DO FORO, DOS FINS E DA DURAÇÃO

- Art. 1º** A Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul - APESC, fundada em 17 de março de 1962 pela comunidade de Santa Cruz do Sul, RS, é pessoa jurídica de direito privado, com autonomia financeira e administrativa e rege-se pelo presente Estatuto e pela legislação vigente.
- Art. 2º** A APESC tem sede e foro jurídico em Santa Cruz do Sul, RS, na Av. Independência, 2.293.
- Parágrafo único. As entidades mantidas pela APESC podem desenvolver atividades fora da sede, facultada a instalação de *campi* e de mantidas, na forma da legislação em vigor.
- Art. 3º** A APESC é uma entidade civil, sem fins lucrativos, constituída de clubes de serviço, associações de classe, entidades públicas, entidades privadas, empresas privadas, entidades afins e associados nos termos deste Estatuto.
- Parágrafo único. A APESC não distribui resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcelas de seu patrimônio, sob nenhuma forma ou pretexto.
- Art. 4º** A duração da APESC é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS DA APESC

- Art. 5º** São finalidades e objetivos da APESC:
- I - criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de nível superior e de outros níveis, bem como estabelecimentos de saúde, todos sem fins lucrativos, de natureza assistencial, objetivando promover:
- a) a educação e assistência educacional em todos os níveis, inspirada nos princípios cristãos e adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e à legislação pertinente;
 - b) a formação, o aperfeiçoamento e a especialização técnico-profissional de pessoal, para os fins da educação nacional;
 - c) estudos e pesquisas nos domínios das ciências e da técnica;
 - d) a divulgação científica, técnica e cultural, visando colocar os conhecimentos sistematizados a serviço da sua área de influência;
 - e) atividades comunitárias de assistência social, educacional e de saúde gratuitas a pessoas carentes;
 - f) assistência à saúde e ao amparo de idosos e deficientes; e
 - g) assistência médica e hospitalar preventiva, curativa e de reabilitação;



II - mobilizar recursos econômicos, técnicos e humanos no sentido da manutenção e do desenvolvimento da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e das demais mantidas;

III - atuar nas diversas áreas de conhecimento, como Exatas, da Terra e Engenharias, Biológicas e da Saúde, Humanas, Sociais Aplicadas e Tecnológica, bem como nas áreas de esporte, comunicação, educação ambiental, turismo ecológico e na preservação e conservação do meio ambiente; e

IV - prestar serviços especializados a pessoas jurídicas de direito público e/ou privado, nacionais e/ou estrangeiras, notadamente nas áreas de atuação de suas mantidas, no ensino, na pesquisa, na extensão e nas áreas social, jurídica, de saúde, de engenharia, arquitetura, arqueologia e técnica e tecnológica em geral, conforme seus estatutos, regimentos e/ou regulamentos.

§ 1º A APESC adota rigoroso planejamento técnico nas suas atividades operacionais.

§ 2º As instituições de ensino mantidas pela APESC gozam de autonomia didático-pedagógica, nos termos deste Estatuto, das leis aplicáveis, na forma de seus regimentos e sempre em consonância com a política educacional determinada pelas autoridades competentes do país.

CAPÍTULO III DO PATRIMÔNIO

- Art. 6º** O patrimônio da APESC é constituído:
- I - pela dotação inicial;
 - II - pelos bens a ela doados;
 - III - pelos bens e direitos adquiridos no exercício de suas atividades; e
 - IV - pelas suas rendas.
- Art. 7º** A APESC pode receber doações com ou sem encargos, inclusive para a constituição de fundos especiais e para a aquisição de bens ou para o custeio de serviços determinados.
- Art. 8º** O patrimônio da APESC só pode ser utilizado na consecução de seus fins, admitida a sua aplicação para a obtenção de rendas destinadas aos mesmos fins.
- Art. 9º** A alienação ou o gravame de bens imóveis depende de parecer favorável do Conselho Superior e da aprovação da Assembleia Geral Comunitária da APESC, pela maioria de votos de seus membros.
- Parágrafo único. A aquisição de bens imóveis depende de aprovação do Conselho Superior da APESC.



CAPÍTULO IV DAS RENDAS

- Art. 10.** Constituem rendas ordinárias da APESC:
- I - receitas de serviços; e
 - II - outras receitas operacionais.
- Art. 11.** Constituem rendas extraordinárias da APESC, dentre outras:
- I - doações, auxílios e subvenções de pessoas naturais ou jurídicas de direito público ou privado;
 - II - vendas de bens do permanente; e
 - III - outras receitas extraoperacionais.
- Art. 12.** As rendas, os recursos e eventuais resultados operacionais gerados pela APESC e pelas mantidas são aplicados integralmente na manutenção e no desenvolvimento dos objetivos institucionais no território nacional.
- Parágrafo único. É vedada a distribuição de resultados e bonificações e a concessão de vantagens ou benefícios por qualquer forma ou título a dirigentes, conselheiros, associados, mantenedores, benfeitores ou equivalentes.

CAPÍTULO V DO REGIME FINANCEIRO

- Art. 13.** O exercício financeiro da APESC coincide com o ano civil, e suas demonstrações contábeis devem ser publicadas em jornal de circulação local.
- Art. 14.** Os planos anuais de aplicação de recursos da APESC têm a forma de Orçamento Geral, compreendendo todas as suas atividades.
- Art. 15.** Os resultados do exercício financeiro, registrados na conta Superávit ou Déficit do Exercício, são transferidos para a conta Patrimônio Social, após o parecer do Conselho Universitário da UNISC e do Conselho Superior da APESC, e a aprovação pela Assembleia Geral Comunitária.
- Art. 16.** A APESC contrata uma auditoria independente que fornece relatórios trimestrais e o relatório anual, por ocasião do exame de prestação de contas.
- Parágrafo único. A prestação de contas anual, acompanhada do parecer da auditoria, é encaminhada ao Conselho Superior até o dia trinta e um de março, que a submete com seu parecer, à Assembleia Geral Comunitária, até o dia quinze de abril seguinte, para aprovação ou rejeição.
- Art. 17.** No final de cada exercício, a APESC procede à elaboração:
- I - do Balanço Patrimonial;
 - II - da Demonstração do Resultado do Exercício;
 - III - da Demonstração das Mutações do Patrimônio;
 - IV - da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos;



- VII - das Notas Explicativas; e
- VII - do Relatório de Atividades.

CAPÍTULO VI

DOS ASSOCIADOS DA APESC

Art. 18. A APESC tem duas categorias de associados:

I - Benfeitores: as pessoas físicas e jurídicas que venham a prestar relevantes serviços ou contribuições aos objetivos da APESC, aprovadas por maioria de votos dos membros do Conselho Superior; e

II - Efetivos: as entidades relacionadas no art. 19 deste Estatuto e as outras admitidas pela Assembleia Geral Comunitária, em reunião ordinária prevista pelo art. 27, após parecer prévio do Conselho Superior, devendo a indicação do pretendente ser encaminhada à APESC, no mínimo trinta dias antes da realização da Assembleia Geral Comunitária.

Art. 19. São associados efetivos da APESC as entidades a seguir arroladas:

1. Associação Brasileira de Odontologia - Secção Rio Grande do Sul - Regional Santa Cruz do Sul;
2. Associação Comercial e Industrial de Santa Cruz do Sul - ACI;
3. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Santa Cruz do Sul;
4. Associação dos Administradores do Vale do Rio Pardo - AAVARP;
5. Associação dos Docentes da Universidade de Santa Cruz do Sul - ADUNISC;
6. Associação dos Engenheiros Agrônomos do Vale do Rio Pardo - AEAVARP;
7. Associação dos Ex-alunos e Amigos do Colégio Mauá;
8. Associação dos Ex-alunos e Amigos dos Irmãos Maristas;
9. Associação dos Fumicultores do Brasil - AFUBRA;
10. Associação dos Funcionários da Universidade de Santa Cruz do Sul - AFUNISC;
11. Associação dos Jovens Empresários de Santa Cruz do Sul - AJESC;
12. Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul;
13. Centro de Educação Profissional da UNISC- CEPRU;
14. Cinco Departamentos da UNISC, indicados pelo Conselho de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Relações Comunitárias da UNISC - CONPPEX;
15. Cinco Diretórios Acadêmicos da UNISC, indicados pelo Conselho de Diretórios Acadêmicos da UNISC;
16. Colégio Marista São Luís;
17. Colégio Mauá;
18. Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo - COREDE/VRP;
19. Décimo oitavo (18º) Núcleo do Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul - CPERS;
20. Delegacia de Santa Cruz do Sul do Conselho Regional de Medicina;
21. Diocese de Santa Cruz do Sul;
22. Editora Dreher Ltda;
23. Escola de Educação Básica Educar-se;
24. Escola de Educação Profissional SENAI - Carlos Tannhauser;
25. Escola Estadual de Ensino Médio Ernesto Alves de Oliveira;
26. Fundação UNISC de Comunicações - Fundação TELEUNISC;



27. Gazeta do Sul S.A.;
28. Hospital Santa Cruz - HSC;
29. Igreja Evangélica Luterana do Brasil - IELB;
30. Lions Clube Santa Cruz do Sul - Aliança;
31. Lions Clube Santa Cruz do Sul - Centro;
32. Ministério Público de Santa Cruz do Sul;
33. Poder Executivo do Município de Capão da Canoa;
34. Poder Executivo do Município de Montenegro;
35. Poder Executivo do Município de Santa Cruz do Sul;
36. Poder Executivo do Município de Sobradinho;
37. Poder Executivo do Município de Venâncio Aires;
38. Presidência da APESC;
39. Pró-Reitoria de Administração da UNISC - PROAD;
40. Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias da UNISC - PROEXT;
41. Pró-Reitoria de Graduação da UNISC - PROGRAD;
42. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNISC - PROPPG;
43. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UNISC - PROPLAN;
44. Rádio Santa Cruz Ltda;
45. RBS TV Santa Cruz Ltda;
46. Reitoria da UNISC;
47. Rotary Club Santa Cruz do Sul - Avenida;
48. Rotary Club Santa Cruz do Sul - Oeste;
49. Rotary Club Santa Cruz do Sul;
50. Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Santa Cruz do Sul - SMEC;
51. Serviço Social da Indústria - Centro de Atividades de Santa Cruz do Sul - SESI;
52. Serviço Social do Comércio - Centro de Atividades de Santa Cruz do Sul - SESC;
53. Sétimo (7º) Batalhão de Infantaria Blindado - 7º BIB;
54. Sexta Coordenadoria Regional de Educação - 6ª CRE;
55. Sindicato das Indústrias do Vestuário de Santa Cruz do Sul - SINDIVEST;
56. Sindicato do Comércio Varejista de Santa Cruz do Sul;
57. Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade de Santa Cruz do Sul;
58. Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários;
59. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e da Alimentação de Santa Cruz do Sul;
60. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Cruz do Sul - STR;
61. Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco - SINDITABACO;
62. Sínodo Centro-Campanha Sul da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB;
63. Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos de Santa Cruz do Sul;
64. Subseção de Santa Cruz do Sul da Ordem de Advogados do Brasil;
65. União dos Estudantes Santa-Cruzenses - UESC;
66. Vice-Presidência da APESC;
67. Vice-Reitoria da UNISC; e
68. Vigésimo Terceiro (23º) Batalhão de Polícia Militar.

§ 1º Os cinco Departamentos da UNISC, indicados pelo Conselho de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Relações Comunitárias, e os cinco Diretórios Acadêmicos da UNISC, indicados pelo Conselho de Diretórios Acadêmicos, têm mandato de dois anos, coincidindo com o dos membros do Conselho Superior.



§ 2º A admissão de associados pode dar-se mediante solicitação dos interessados, após submetida a proposta à Assembleia Geral Comunitária.

§ 3º A demissão de associado dá-se mediante solicitação dirigida ao Presidente que decide sobre o pedido.

§ 4º Os associados que, injustificadamente, deixarem de comparecer a três sessões consecutivas da Assembleia Geral Comunitária estão automaticamente excluídos do quadro social.

§ 5º É excluído, também, do quadro social o associado que atentar contra os objetivos e interesses da APESC, mediante procedimento a ser instalado por ordem do Presidente, garantido ao associado o direito à ampla defesa e ao contraditório.

Art. 20. A Assembleia Geral Comunitária da APESC é formada pelos titulares ou representantes dos sócios efetivos.

Parágrafo único. Cada membro presente na Assembleia tem direito a um voto, mesmo que represente mais de uma Entidade.

Art. 21. Os associados da APESC não respondem solidária e/ou subsidiariamente pelas obrigações sociais.

Art. 22. São direitos e deveres do associado:

I - votar e ser votado nas eleições do Conselho Superior e da Diretoria;

II - votar, quando convocado, nas deliberações da Assembleia Geral Comunitária;

III - comparecer, quando convocado, às reuniões da Assembleia Geral Comunitária;

IV - não atentar contra os interesses da APESC e de suas mantidas e/ou instituídas;

V - manter sigilo, quando necessário, das deliberações dos órgãos administrativos da APESC; e

VI - observar, cumprir e fazer cumprir as deliberações dos órgãos administrativos da APESC.

CAPÍTULO VII

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA APESC

Art. 23. Constituem a Administração da APESC:

I - a Assembleia Geral Comunitária;

II - o Conselho Superior; e

III - a Diretoria.

Art. 24. As atividades da Administração são objeto de permanente coordenação, mediante a realização de reuniões, consultas e entendimentos entre os diferentes órgãos da APESC.

Art. 25. São da competência de cada um dos órgãos administrativos as determinações específicas prescritas no presente Estatuto ou em leis aplicáveis, assim como aquelas que se imponham ou se recomendem em razão dos fins da APESC, ainda que não expressos.



Art. 26. É vedado o uso do nome da APESC por qualquer de seus órgãos ou associados para atividades estranhas às suas finalidades.

Seção I

Da Assembleia Geral Comunitária

Art. 27. A Assembleia Geral Comunitária é o órgão soberano de deliberação da APESC, constituída pelos associados efetivos, legalmente representados, competindo-lhe privativamente:

I - admitir novos associados efetivos da APESC;

II - eleger, com presença mínima de um terço dos membros, a Diretoria da APESC, para um mandato de quatro anos, facultada a reeleição;

III - destituir os membros da Diretoria e do Conselho Superior;

IV - deliberar sobre a extinção da APESC, exigindo-se para tal a presença e o voto concorde da totalidade de seus membros;

V - julgar e aprovar as contas e o Relatório de Atividades da APESC;

VI - decidir, por maioria de seus membros, sobre alienação e gravame de bens imóveis, bem como sobre aceitação de doações com encargos, sempre que se origine, para a APESC, ônus superior ao valor doado;

VII - eleger seis membros para fazerem parte do Conselho Superior da APESC;

VIII - decidir sobre recursos interpostos pelos demais órgãos da APESC;

IX - alterar, inclusive no tocante à administração, o presente Estatuto; e

X - resolver os casos omissos deste Estatuto.

§ 1º Para as deliberações a que se referem os incisos III e IX deste artigo, é exigido o voto concorde de dois terços dos presentes à Assembleia especialmente convocada para esse fim.

§ 2º A Diretoria a ser eleita em abril de 2011 tem seu mandato excepcionalmente reduzido em um ano, encerrando-se em abril de 2014.

Art. 28. A Assembleia Geral Comunitária reúne-se, ordinariamente, na segunda quinzena do mês de abril de cada ano e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo Presidente da APESC, ou por um quinto de seus integrantes, ou pela maioria dos membros do Conselho Superior.

Art. 29. A Assembleia instala-se:

I - em primeira convocação, se contar com a presença mínima de dois terços de seus membros;

II - em segunda convocação, quinze minutos após, com a presença mínima da metade de seus membros; e



III - em terceira e última convocação, trinta minutos após a primeira convocação, com a presença de um terço de seus membros.

Art. 30. A convocação da Assembleia faz-se com antecedência mínima de cinco dias, mediante a publicação, em órgão da imprensa local e em outros meios convencionais de divulgação, do edital, contendo ordem do dia, local, data e hora da sessão.

Art. 31. A Assembleia, tanto nas sessões ordinárias quanto nas extraordinárias, observa as normas gerais seguintes:

I - as sessões são presididas pelo Presidente da APESC e secretariadas por um de seus membros ou por um secretário designado pelo Presidente;

II - a mesa diretora dos trabalhos compõe-se do Presidente e do Secretário, além de convidados eventuais;

III - ausentes o Presidente e o Vice-Presidente da APESC, a Assembleia elege um dos membros presentes para presidi-la;

IV - ao presidente dos trabalhos cabe o voto de qualidade;

V - as decisões da Assembleia são tomadas por maioria de votos dos presentes, exceto por disposição estatutária ou legal em sentido diverso; e

VI - dos trabalhos de cada sessão lavra-se, em livro próprio ou em folhas avulsas numeradas consecutiva e sucessivamente, a ata correspondente que, depois de aprovada, recebe as assinaturas dos presentes.

Seção II

Do Conselho Superior

Art. 32. O Conselho Superior, órgão técnico de função deliberativa e consultiva, constitui-se de onze membros:

I - seis membros eleitos pela Assembleia Geral Comunitária;

II - o Presidente da APESC;

III - o Vice-Presidente da APESC;

IV - o Reitor da UNISC;

V - o Pró-Reitor de Administração da UNISC; e

VI - o Presidente da ADUNISC.

§ 1º A presidência do Conselho Superior é exercida pelo Presidente da APESC.

§ 2º Os membros do Conselho Superior não precisam necessariamente ser recrutados entre os integrantes da APESC.

§ 3º Caso haja acúmulo de funções, a Assembleia Geral Comunitária elege membros adicionais até completar os onze membros previstos.

§ 4º Além dos membros eleitos, a Assembleia Geral Comunitária pode indicar suplentes para integrar o Conselho Superior da APESC, com direito a voto na ausência dos membros titulares.

§ 5º O Conselho Superior reúne-se somente com a presença mínima de sete membros.

§ 6º No impedimento do Reitor da UNISC, o Vice-Reitor o substitui.



Art. 33. O mandato dos conselheiros escolhidos pela Assembleia Geral Comunitária é de dois anos, podendo ser reconduzidos.

Art. 34. Compete ao Conselho Superior da APESC:

I - delegar a seu Presidente o ato de posse da Diretoria da APESC, o qual deve ocorrer num prazo de até trinta dias após ter sido eleita;

II - auxiliar a Diretoria em tudo o que for necessário;

III - emitir parecer sobre a contratação de serviço de auditoria externa;

IV - emitir parecer sobre a Prestação de Contas, para encaminhamento à Assembleia Geral Comunitária;

V - examinar e aprovar o programa administrativo da Diretoria da APESC;

VI - convocar extraordinariamente a Assembleia Geral Comunitária e o Conselho Superior, por decisão da maioria de seus integrantes;

VII - aprovar a aquisição de bens imóveis;

VIII - analisar toda a documentação emitida pela Auditoria, contratada pela APESC;

IX - manifestar-se sobre alienação e gravame de bens imóveis e aceitação de doações ou legados com encargo, sempre que deste se origine, para a APESC, ônus superior ao valor doado;

X - dar parecer, no prazo de quinze dias, sobre a prestação de contas e o relatório de atividades da APESC;

XI - praticar todos os atos que forem de sua competência por força de lei, ou deste Estatuto, ou por delegação de órgão superior;

XII - resolver, em sua esfera de ação, os casos omissos no presente Estatuto;

XIII - aprovar nomes para associados benfeitores, indicados por, no mínimo, um terço dos membros do Conselho Superior, de acordo com o Art. 18, inciso I; e

XIV - examinar e decidir sobre o encaminhamento à Assembleia Geral Comunitária de projeto de emendas do presente Estatuto.

Seção III

Da Diretoria

Art. 35. A Diretoria é constituída pelo Presidente e pelo Vice-Presidente, escolhidos pela Assembleia Geral Comunitária da APESC para um mandato de quatro anos, podendo ser reconduzidos.

§ 1º A Diretoria a ser eleita em abril de 2011 tem seu mandato excepcionalmente reduzido em um ano, encerrando-se em abril de 2014.

§ 2º O Presidente e o Vice-Presidente devem ser pessoas com curso superior e experiência técnico-administrativa.

Art. 36. Os membros da Diretoria não têm direito a remuneração, sendo seus cargos considerados *munus* público.

Art. 37. São atribuições do Presidente:

I - representar a APESC ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente;



II - cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto, bem como as disposições e decisões com ele conformes, emanadas dos órgãos competentes da APESC;

III - convocar, presidir, suspender e transferir reuniões do Conselho Superior e da Assembleia Geral Comunitária;

IV - autorizar o Reitor e o Pró-Reitor de Administração da UNISC a assinar cheques bancários, contratos e outros documentos de que resulte movimentação financeira;

V - assinar a correspondência da APESC, podendo delegar esta atribuição;

VI - contratar serviço de auditoria externa, com reconhecida capacidade profissional, após parecer favorável do Conselho Superior;

VII - apresentar à Assembleia Geral Comunitária, anualmente, o relatório de atividades e a prestação de contas, com o parecer do Conselho Superior;

VIII - adquirir bens imóveis para a APESC, após aprovação do Conselho Superior;

IX - alienar e onerar bens imóveis da APESC, após aprovação da Assembleia Geral Comunitária;

X - prestar fianças, avais e outras garantias, preenchidas as formalidades legais e atendido o disposto neste Estatuto;

XI - receber doações, auxílios, subvenções e legados, conforme disposto neste Estatuto; e

XII - tomar as iniciativas que se imponham em razão de suas funções e praticar todos os atos que lhe competem, no interesse da APESC e de suas mantidas, ou por força deste Estatuto ou da lei vigente no país.

Parágrafo único. A alienação e oneração de bens móveis da APESC independem de manifestação do Conselho Superior e da Assembleia Geral Comunitária.

Art. 38. Cabe ao Vice-Presidente auxiliar o Presidente em suas atribuições e substituí-lo em seus impedimentos.

Seção IV

Do Reitor da UNISC

Art. 39. Na ausência do Presidente e do Vice-Presidente da APESC, o Reitor da UNISC responde pela Presidência.

Seção V

Do Pró-Reitor de Administração da UNISC

Art. 40. Na ausência do Presidente e do Vice-Presidente da APESC e do Reitor da UNISC, o Pró-Reitor de Administração da UNISC responde pela APESC.

CAPÍTULO VIII

DAS ELEIÇÕES

Art. 41. As eleições para a Diretoria da APESC realizam-se de quatro em quatro anos, na segunda quinzena do mês de abril, sendo eleitores os associados efetivos da APESC.



Parágrafo único. A eleição do Conselho Superior realiza-se de dois em dois anos.

Art. 42. O edital de convocação às eleições deve ser publicado em órgão de imprensa local, no mínimo dez e no máximo vinte dias antes da data fixada para o pleito.

Art. 43. As chapas que concorrem aos cargos eletivos devem ser inscritas cinco dias antes do pleito eleitoral.

Art. 44. Para os membros da Diretoria, o voto é vinculado.

Art. 45. O eleitor vota em seis candidatos, sem vinculação de chapas, para integrar o Conselho Superior.

Parágrafo único. São eleitos os seis membros que obtiverem maior número de votos, sendo suplentes os seguintes mais votados.

Art. 46. Para inscrição de chapas aos cargos eletivos da APESC, exige-se a subscrição de, no mínimo, quinze membros da Assembleia Geral Comunitária, sendo vedada a subscrição em duas ou mais chapas.

Art. 47. Os candidatos à Presidência e à Vice-Presidência não podem fazer parte de mais de uma chapa.

Art. 48. A votação é secreta e direta, não sendo admitido o voto por procuração.

Parágrafo único. Em caso de chapa única, a Assembleia pode decidir por aclamação.

CAPÍTULO IX DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 49. Para atingir seus objetivos, a APESC pode:

I - coletar, junto aos municípios da área de influência da UNISC e às suas comunidades, recursos materiais e financeiros para levar a bom termo o empreendimento; e

II - manter contatos com entidades e órgãos públicos municipais, estaduais, federais e internacionais para carrear recursos financeiros, materiais e humanos, necessários ao cumprimento dos objetivos da UNISC e das demais mantidas.

Art. 50. Os membros da Diretoria da APESC podem exercer funções técnicas, de assessoria ou de docência na UNISC e nas demais mantidas.

Art. 51. É permitido o exercício de dois ou mais cargos nas mantidas da APESC, desde que não haja acúmulo de vencimentos.

Parágrafo único. Os cargos referidos no *caput* não incluem o exercício do magistério.

Art. 52. A APESC extingue-se nos casos previstos em lei e pela deliberação da totalidade dos integrantes da Assembleia Geral Comunitária.

Parágrafo único. Em caso de dissolução ou extinção da APESC, seu eventual patrimônio remanescente deve incorporar-se ao Conselho Nacional de Assistência Social, ou ao de outra entidade registrada nesse Conselho e que se proponha a fins iguais ou semelhantes.

Art. 53. A APESC, visando à consecução de suas finalidades, pode celebrar convênios com pessoas naturais ou jurídicas de direito privado ou público, nacionais ou estrangeiras.

Art. 54. O presente Estatuto teve sua redação original aprovada pela Assembleia Geral Constitutiva da APESC e alterada parcialmente pelas reuniões da Assembleia Geral



Comunitária realizadas em 31 de agosto e 05 de setembro de 1974; em 09 de julho de 1981; em 14 de julho de 1988; em 31 de maio de 1990; em 19 de setembro de 1990; em 09 de novembro de 1991; em 12 de agosto de 1993; em 31 de maio de 1994; em 24 de outubro de 1995; em 13 de março de 1997; em 27 de maio de 1998; em 20 de maio de 2002; em 30 de junho de 2003; em 27 de abril de 2006; em 19 de novembro de 2008; e em 04 de janeiro de 2011.

Art. 55. Este Estatuto entra em vigor na data de sua aprovação pela Assembleia Geral Comunitária da APESC, revogadas as disposições em contrário.

Santa Cruz do Sul, 04 de janeiro de 2011.

Eltor Breunig,
OAB/RS 15.033

Vilmar Thomé,
Presidente da APESC.

Averbado no Registro Civil das Pessoas Jurídicas em 07 de janeiro de 2011, no Livro A-12, fls. 92, sob nº 7/469.



ANEXO 20 – APESC ano a ano – 1961 a 2012

- 1961** Reunião em que foi decidida a criação da APESC.
- 1962** Fundação da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul - APESC (17.03.62), aprovação de seu 1º Estatuto e eleição da 1ª Diretoria.
Posse de Jürgen Klemm como 1º Presidente da APESC
- 1963** Posse de Edmundo Hoppe como Presidente da APESC.
- 1964** Início da Faculdade de Ciências Contábeis, no Colégio São Luís.
- 1966** Posse de Mário Assmann como Presidente da APESC.
- 1967** Posse de Ari Gomes Ferreira como Presidente da APESC.
Início dos Cursos de Letras e de Pedagogia, no Colégio Sagrado Coração de Jesus.
- 1968** Início do Curso de Estudos Sociais 1º Grau, no Colégio Sagrado Coração de Jesus.
Início do Curso de Direito, no Colégio São Luís.
- 1969** Posse de Hildo Caspary como Presidente da APESC.
- 1970** Início do Curso de Educação Física, diversos locais.
Início do Curso de Ciências 1º Grau.
- 1971** Posse de Mário Gilberto Eichler como Presidente da APESC.
Aquisição da área do Campus Universitário.
- 1972** Início do Curso de Administração, no Colégio São Luís.
Inauguração de um prédio para a Administração da APESC na Rua Ernesto Alves, 554.
Posse de Paulo Roberto Aguiar como Presidente da APESC.
Aquisição do 1º carro.
- 1973** Posse de Luiz Gonzaga Karan como Presidente da APESC.
Transferência de todas as Faculdades para o Parque da FENAF.
Reconhecimento da Faculdade de Filosofia e da Faculdade de Direito.
Posse de Leopoldo Morsch como Presidente da APESC.
Fundação da Associação dos Professores-APUVARP, atual ADUNISC.
- 1974** Reconhecimento da Escola Superior de Educação Física.
Aprovação de alteração do Estatuto da APESC.
- 1975** Início da Habilitação Plena de Educação Moral e Cívica.



- 1976** Início das Habilitações do Curso de Ciências: Matemática, Física, Química e Biologia.
Encaminhamento do Projeto de Regimento Unificado que, quatro anos depois, deu origem à FISC.
- 1977** Criação do GAJ - Gabinete de Assistência Judiciária.
Conclusão do prédio na Rua Coronel Oscar Jost, que passa a abrigar todas as Faculdades.
Estudo pela APESC de projeto de financiamento do Fundo de Apoio Social - FAS para construções no *Campus*.
- 1978** Posse de Ervino Hoelz como Presidente da APESC.
Encaminhamento pela APESC à CAPES do primeiro Plano de Capacitação de Docentes.
Instalação da Gráfica Leo Quatke.
- 1979** Envio do projeto de financiamento do FAS à PREMESU/MEC com aprovação.
- 1980** Início dos Cursos em Regime Especial de Férias e dos Cursos de Pós-Graduação Lato sensu.
- 1981** Implantação das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul - FISC.
Instalação do Centro de Processamento de Dados - CPD da APESC.
Aprovação de alteração do Estatuto da APESC.
Criação do Jornal Integração.
- 1982** Lançamento da pedra fundamental e início das obras no *Campus* Universitário.
Inauguração do prédio da Biblioteca junto ao prédio da FISC, na rua Coronel Oscar Jost.
- 1983** Criação do Coral da APESC.
- 1984** Inauguração do Campus Universitário e dos Blocos 1, 2, 3, 4, 22, 26 e 27.
Transferência dos Cursos de Administração, de Ciências Contábeis e de Direito para o *Campus*.
Criação da Escola de 1º e 2º Graus Educar-se, a 2ª mantida da APESC, e adoção da 1ª logomarca da Escola.
Fundação da Associação dos Funcionários da APESC ARFA, atual AFUNISC.
Implantação do Plano de Carreira do Pessoal Docente.
- 1985** Início do Curso de Ciências Econômicas e das Habilitações em História e em Geografia.



- 1986** Democratização: primeiras eleições diretas para todos os cargos de gestão da FISC.
- 1987** Transferência do Curso de Pedagogia para o *Campus*.
- 1988** Início do Curso de Bacharelado em Química/Criação da Central Analítica.
- 1989** Início do Curso de Formação de Professores Leigos.
- 1990** Implantação do Polo de Desenvolvimento Regional.
- 1991** Posse de Wilson Kniphoff da Cruz como Presidente da APESC
Aprovação da Carta-Consulta para criação da UNISC.
Instalação da Comissão de Acompanhamento e criação de novos Departamentos.
Inauguração do Ginásio Pedagógico, Bloco 41.
- 1992** Extinção das Faculdades e dos Conselhos Departamentais da FISC.
Construção do Bloco 5.
Escolha da logomarca da UNISC.
Transferência do Curso de Educação Física para o *Campus*.
Início do Programa de Bolsas Rotativas.
- 1993** Reconhecimento da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.
Instalação do Conselho Universitário - CONSUN - e do CONEPE.
Transferência da sede da APESC e da UNISC do Centro para o *Campus* Universitário.
Criação do Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Rio Pardo - PMT/VRP.
Aprovação da proposta de permuta e repasse de uma parte do prédio da FISC para o Município.
Inauguração dos Blocos 5 e 6.
Início dos cursos de Psicologia e de Ciência da Computação.
Início das ações do Programa Terceira Idade.
- 1994** Posse do Reitor eleito, Wilson Kniphoff da Cruz; da 1ª Vice-Reitora e dos Pró-Reitores.
Início de oferta do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional.
Início dos cursos de Enfermagem e de Comunicação Social.
Implantação do Programa de Avaliação Institucional - PAIUNISC.
Ligação da UNISC à Rede INTERNET (04/94).
- 1995** Início do Curso de Engenharia Agrícola.
Inauguração do prédio da Biblioteca no *Campus*, Bloco 9.
- 1996** Inauguração dos Blocos 7 e 8 e acesso à Avenida Independência.
Transferência da Escola Educar-se e dos Cursos de Letras e Estudos Sociais para o *Campus*.
Início dos cursos: Engenharia de Produção; Filosofia; Relações Públicas; Magistério em Educação Especial - Deficiência Mental.
Criação da UNISC TV.



Assinatura do contrato com MEC/FINEP/BANRISUL/BNDES, para edificações no *Campus*.

Criação da INTRANET/UNISC.

Inauguração do Bloco 31, do Sistema Integrado da Saúde - SIS/UNISC.

Aprovação do Plano de Carreira do Pessoal Técnico-administrativo.

- 1997** Criação do Centro de Estudos e Pesquisas Jurídicas - CEPEJUR.
 Criação do Fundo de Apoio à Pesquisa - FAP.
 Criação do SIS.
 Inauguração dos Blocos 11, 12, 14, 15, 28, 31 e 38 e dos prédios do Auditório Central; da Reitoria e do Centro de Convivência.
 Oferta do Curso de Turismo.
 Transferência dos últimos cursos do Centro para o *Campus*.
 Disponibilização de todos os prédios da Rua Coronel Oscar Jost para uso da Administração Municipal.
- 1998** Posse do Reitor Luiz Augusto Costa a Campis.
 Inauguração do prédio da UNISC em Sobradinho.
 Inauguração dos Blocos 13, 17 e 20.
 Inauguração do prédio das piscinas e das quadras esportivas.
 Início da oferta do Programa de Mestrado em Direito.
 Início dos cursos de Odontologia e de Fisioterapia.
 Início das atividades do Projeto Turno Integral na Escola Educar-se.
- 1999** Posse de Luiz Augusto Costa a Campis como Presidente da APESC.
 Inauguração do prédio da Odontologia.
 Início dos cursos de Nutrição e de Arquitetura e Urbanismo e de Licenciatura em Computação.
 Implantação dos Programas PUIC e PROGRUPE.
 Criação do Centro de Educação Profissional CEPRO, atual CEPRU, a 3ª mantida da APESC.
- 2000** Início dos cursos de Serviço Social e de Farmácia.
 Inauguração dos Blocos 18 e 51.
 Inauguração do prédio do DCE.
 Inauguração do Bloco 34, dos Laboratórios e Salas da Fisioterapia e da ampliação do Bloco 31.
 Conquista pela Escola Educar-se do Prêmio Educação RS, concedido pelo SINPRO/RS.
- 2001** Inauguração da Clínica de Fisioterapia e assinatura do Convênio de Concessão de Órteses e Próteses.
 Inauguração da unidade da UNISC em Capão da Canoa.
 Inauguração do Bloco 52.
 Início do Curso de Secretariado Executivo.
 Concessão pela Assembleia Legislativa do RS do Certificado de Responsabilidade Social RS - 2001, homenagem muitas vezes repetida nos anos seguintes.



Alteração da denominação da Escola Educar-se para Escola de Educação Básica Educar-se.

Início do Invest Unisc – Operações de Mutuo.

- 2002** Posse dos novos dirigentes da UNISC.
Inauguração dos Blocos 35 e 42.
Início da oferta dos novos cursos de Geografia e de História.
Início dos cursos de Engenharia Ambiental e de Comunicação Social: Habilitação Radialismo.
Início do Programa Redes de Cooperação em parceria com o Governo do RS.
Lançamento do Projeto Memorial UNISC.
Oferta do Doutorado em Desenvolvimento Regional.
- 2003** Ampliação do Bloco de Laboratórios de Informática, do Centro de Convivência, e das instalações do Centro de Línguas e Culturas.
Ampliação da Biblioteca Central - Bloco 9.
Alteração do Estatuto da APESC.
Inauguração da Farmácia-Escola e do Anel Viário.
Início da oferta dos cursos de Ciências Sociais e de Tecnologia em Refrigeração e Ar Condicionado.
Concessão do título de Doutor *Honoris Causa* à Ir. Delvina Pasquali.
Recebimento do Prêmio Top Ser Humano pelo projeto ASAS.
Registro em 09/03 da Fundação TELEUNISC, entidade instituída pela APESC em 29.11.00.
Aquisição do Hospital Santa Cruz - HSC pela APESC, em 30 de junho - 4ª mantida da APESC.
- 2004** Inauguração do prédio e do *Campus* da UNISC em Venâncio Aires.
Inauguração do Bloco 53, o primeiro com 4 pisos.
Início do Curso Superior em Tecnologia em Assistência e Segurança Prisional.
Aprovação de financiamento de 8 milhões de reais pelo MEC/BNDES.
Padronização e protocolo dos medicamentos e ampliação do horário de visitas dos pacientes SUS no HSC.
Comemoração dos 20 anos da Escola Educar-se e adoção da logomarca atual.
- 2005** Recebimento de doação da Souza Cruz para aquisição de Reserva Ambiental.
Ampliação do Bloco 20 e Construção da Estação de Tratamento de Efluentes - ETE.
Início dos cursos de Engenharia Mecânica e de Engenharia de Computação.
Início de oferta do Programa de Mestrado em Tecnologia Ambiental.
Início de oferta do Programa de Mestrado em Letras.
Início de oferta do Programa de Mestrado em Sistemas e Processos Industriais.
Lançamento do Financiamento CREDIUNISC.
Lançamento da Incubadora Tecnológica da UNISC.
Criação da Orquestra Jovem UNISC.



Capacitação, no HCS, de equipe para captação de órgãos para transplante.

- 2006** Posse do Reitor Vilmar Thomé.
 Início do Curso de Medicina.
 Ampliação do prédio do *Campus* da UNISC em Venâncio Aires.
 Inauguração do Bloco 54, de Laboratórios das Engenharias, e do piso térreo do Memorial da UNISC.
 Transferência da documentação do Arquivo Histórico do Colégio Mauá para o Memorial.
 Inauguração do Centro de Visitantes da Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN.
 Habilitação do HSC como unidade de assistência de alta complexidade em traumato-ortopedia.
 Reforma de 3.803m² no prédio do HSC.
 Início dos Serviços do Centro de Diagnóstico e Intervenção por Imagem - CDII, no HSC.
 Início das operações da Estação de Tratamento de Efluentes – ETE.
- 2007** Posse de Vilmar Thomé como Presidente da APESC.
 Abertura do acesso à UNISC pela Rua Santa Vitória
 Início do Curso de Engenharia Civil e do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia.
 Inauguração do 2º prédio do *Campus* da UNISC em Capão da Canoa.
 Construção da nova Recepção do HSC e reforma das áreas para Análises Clínicas, Endoscopia e Liga do Câncer.
- 2008** Comemoração dos 100 anos do HSC.
 Ampliação do Bloco 42, para os Laboratórios de Educação Física.
 Criação do Núcleo de Planejamento e Gestão Pública - NGP.
 Início de oferta do Curso Tecnologia em Estética e Cosmética.
 Concessão do Título de Doutor *Honoris Causa* ao Dr. Tarso Fernando Herz Genro.
 Inauguração da CETER - Central de Tratamento de Resíduos.
 Início de oferta do Programa de Mestrado em Educação.
 Reforma de uma área de 1.300m² no HSC para o CDII e a UCI.
 Aquisição de equipamentos hospitalares de última geração para diagnóstico e tratamento.
- 2009** Criação oficial da RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural da UNISC.
 Início dos Cursos de Relações Internacionais e de Engenharia Elétrica.
 Inauguração do Posto Médico Legal no Hospital Santa Cruz.
 Inauguração do Plantão de Atendimento SUS PA/SUS junto ao HSC.
 Lançamento do Programa Terceira Idade na UNISC, com ampliação de ações já desenvolvidas.
 Obtenção pela APESC do Prêmio Máximo de Responsabilidade Social, na categoria Instituições de Ensino, concedido pela Assembleia Legislativa do RS.



Aprovação de financiamento de 25 milhões, com recursos do Programa BNDES/Hospitais/ SUS.

Adequação física de espaços do HSC e instalação do Pronto Atendimento SUS.

2010 Início de oferta do Programa de Doutorado em Direito e do Mestrado em Promoção da Saúde.

Criação do Curso Superior de Tecnologia em Fotografia.

Inauguração do Bloco 01 do futuro Campus da UNISC no município de Montenegro.

Inauguração do Bloco 50 do *Campus* Universitário.

Obtenção de nota máxima pela UNISC na Avaliação Institucional Externa INEP/SESu/MEC.

Aquisição pelo HSC de equipamentos para laboratórios, e remodelação do Centro Obstétrico.

Implantação dos Programas de Residência Médica nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Medicina da Família e da Comunidade e Ginecologia e Obstetrícia.

Reconhecimento do HSC como melhor hospital de atendimento SUS na área da 13ª Coordenadoria Regional de Saúde.

2011 Assinatura de convênio com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação para criação do Parque Científico e Tecnológico da UNISC - TecnoUnisc.

Reconhecimento pelo MEC e formatura da primeira turma do Curso de Medicina da UNISC.

Recredenciamento da UNISC por mais 10 anos pelo MEC.

Início de oferta do Programa de Mestrado em Administração.

Mudança do nome e da logomarca do CEPRO que passou a ser Centro de Educação Profissional da UNISC - CEPRU.

Oferta pelo CEPRU do Curso Técnico em Trânsito, pioneiro no país.

Realização da 1ª Cirurgia Cardíaca no HSC e credenciamento do Hospital como referência em alta complexidade cardiovascular.

Inauguração da nova Maternidade do HSC e realização de diversas reformas, entre estas a da Sala Cirúrgica.

2012 Comemoração dos 50 anos da APESC com homenagem aos fundadores, conselheiros e ex-presidentes.

Inauguração da Praça do Cinquentenário da APESC.

HSC é credenciado para alta complexidade cardiovascular.

HSC é certificado como hospital de ensino.

Lançamento do projeto de edificação da TecnoUnisc.

Aprovação de alterações no Plano de Carreira do pessoal Docente da UNISC.

Reformas e adequação de espaços do HSC para uso dos cursos da Área da Saúde.

Inauguração de um Auditório para o Curso de Medicina no HSC.

Inclusão da Instituição, pela 5ª vez consecutiva, na lista das 150 melhores empresas do país para se trabalhar.



ANEXO 21 – Galeria dos Presidentes da APESC

GALERIA DE FOTOS DOS PRESIDENTES



Jürgen Klemm
1962-1963



Edmundo Hoppe
1963-1966



Mário A. Assmann
1966-1967



Ari Gomes Ferreira
1967-1969



Hildo Caspary
1969-1971



Mário Gilberto Eichler
1971-1972



Paulo Ribeiro Aguiar
1972-1973



Luís Gonzaga Karan
1973



Leopoldo Morsch
1973-1978



Ervino Hoelz
1978-1991



Wilson Kniphoff da Cruz
1991-1999



Luiz Augusto Costa a Campis
1999-2007



Jacob Braun
2006



Vilmar Thomé
atual presidente



